



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

# *Educação do Marajó*

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
PEDAGOGIA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES**

De acordo com a Resolução CNE/CP N°. 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BREVES  
2011

**REITOR**

Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschy

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Horacio Schneider

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlene Rodrigues Medeiros Freitas

**DIRETORA DE ENSINO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Harada

**DIRETORIA DE PROJETOS EDUCACIONAIS**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilena Loureiro da Silva

**COORDENADOR DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES**

Prof. Carlos Élvio das Neves Paes

**COORDENADORA ACADÊMICA DO CAMPUS**

Prof<sup>a</sup> Sônia Maria Pereira do Amaral

**DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

Prof. Eraldo Souza do Carmo

**VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

Prof. M.Sc. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes

**CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

Prof. Alexandre Augusto Cals e Souza  
Prof. Carlos Élvio das Neves Paes  
Profª Cleide Carvalho de Matos  
Prof. Enil do Socorro de Souza Pureza  
Prof. Eraldo Souza do Carmo  
Prof. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes  
Prof. Ronaldo de Oliveira Rodrigues  
Profª Solange Pereira da Silva  
Profª Sônia Maria Pereira do Amaral  
Profª Tatiana Maria Holanda Landim

**ORGANIZADORES DO PPC**

Profª Cleide Carvalho de Matos  
Prof. Enil do Socorro de Souza Pureza  
Prof. Eraldo Souza do Carmo  
Prof. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes  
Prof. Ronaldo de Oliveira Rodrigues  
Profª Solange Pereira da Silva  
Profª Sônia Maria Pereira do Amaral

A educação nas democracias, a educação intencional e organizada, não é apenas uma das necessidades desse tipo de vida social, mas a condição mesma da sua realização (ANÍSIO TEIXEIRA, 1977).

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>08</b>
2.1	HISTÓRIA DO CURSO NO BRASIL E NA UFPA	08
2.2.	NATUREZA DO CURSO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO À LUZ DE PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS E PRÁTICOS	10
2.3.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE CONHECIMENTO	11
2.4	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	13
<b>3</b>	<b>DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO</b>	<b>14</b>
3.1.	FUNDAMENTOS NORTEADORES: ÉTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	14
3.2	OBJETIVOS DO CURSO	17
3.3.	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	18
3.4.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	19
<b>4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>23</b>
4.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	23
4.2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	28
4.3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30
4.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	31
4.5	ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	33
<b>4.5.1</b>	<b>Política de Pesquisa</b>	<b>33</b>
<b>4.5.2</b>	<b>Política de Extensão</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE</b>	<b>37</b>
<b>6</b>	<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>38</b>
6.1	ESTRUTURA HUMANA E FÍSICA DO CURSO DE PEDAGOGIA	38
6.2	ESTRUTURA FÍSICA QUE O CAMPUS OFERECE PARA O CURSO	43
<b>7</b>	<b>POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	<b>46</b>
<b>8.</b>	<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b>	<b>47</b>
8.1.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	48
8.2.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	50
<b>9.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>
<b>10</b>	<b>APÊNDICES</b>	<b>55</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Pará é uma instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, com uma área física de 1.246.833 m<sup>2</sup>.

Há cinco décadas promove o ensino, a pesquisa e a extensão, agregando conhecimento científico ao estado e à região como o mais sólido elemento para a promoção do desenvolvimento econômico e social, consolidando-se enquanto a maior Universidade da região Norte; anseio e realização das gerações passadas, orgulho das gerações presentes, desafio e compromisso as gerações futuras.

Sua trajetória começa em 1957, quando o presidente da época Juscelino Kubitschek de Oliveira sancionou a Lei 3.191/57, estruturada pelo Decreto 65.880 de 16 de dezembro de 1969 e modificado pelo decreto 81.520 de 4 de abril de 1978.

Com muita persistência e responsabilidade na oferta do ensino, no desenvolvimento de pesquisas e extensão, chegou às localidades mais longínquas do Estado, proporcionando a população paraense o acesso a formação superior, principalmente garantindo a formação de professores nas diversas áreas do conhecimento, cumprindo, dentre outras, uma das suas finalidades:

Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida.

Caracterizou-se como Universidade Multicampi, marcada pelo pioneirismo, pela ousadia, pela superação das adversidades, pela busca de desenvolvimento e responsabilidade social.

Configura-se como uma das mais importantes universidades do país, buscando cumprir a sua missão: “gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida em geral, e em particular do amazônida”. Do mesmo modo, assume oficialmente a sua visão para o futuro:

Tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição

multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

Sua estrutura comporta campi no interior do Estado, os quais atuam em inter-relação mútua e em interação com a administração superior na elaboração e consecução de projetos, planos e programas de interesse institucional.

Dentre os Campi encontra-se o Campus Universitário do Marajó – Breves, regulamentado pela Resolução do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE N°. 639/2008, com uma história de motivação, luta, determinação e confiança na possibilidade de transformação educacional e social, haja vista situar-se em uma região em que o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e o Índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB estão abaixo da média estadual e nacional.

Com sede no município de Breves, em seus 20 anos de existência, proporcionou a região marajoara a oferta de cursos de licenciatura – história, geografia, matemática, ciências, letras, pedagogia, contribuindo significativamente na formação de professores para a educação básica e para a educação superior, já que atualmente conta em seu quadro com profissionais – professores e técnicos que foram alunos do Campus e que hoje prestam a sua contribuição a instituição e o compromisso com a sua comunidade.

O ensino, a pesquisa e a extensão são planejados para atender não só a demanda específica do município de Breves, mas para chegar aos demais municípios da Ilha e naqueles em que o ensino superior ainda não é realidade; entretanto, com a sua consolidação como pólo regional de conhecimento no Estado, desenvolve a qualificação de profissionais na área da Educação e recentemente amplia-se na área de Serviço Social – uma demanda histórica do Marajó. Nesta perspectiva assume assim a missão e visão da UFPA.

Considerando seu percurso histórico, bem como o contexto sociopolítico, econômico e cultural da Mesorregião onde está situado, trabalha a fim de redefinir e ampliar seus horizontes: fortalecer os cursos existentes e ofertar novos - já que conta com um quadro docente ampliado na graduação, tendo como cenário futuro a oferta de pós-graduação lato-sensu, especialmente na área da Educação.

Para tanto, é preciso reestruturar os espaços, os recursos materiais, humanos, e acima de tudo, construir propostas pedagógicas que contribuam para a

melhoria qualidade da educação, da qualidade de vida do povo marajoara e, conseqüentemente, da vida nacional.

Assim a Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó - Breves, com o propósito de somar com essa responsabilidade social, política e educacional, se propõe a reconstruir o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia seguindo o que prescreve o art. 4º do Regimento de Graduação da UFPA em que destaca:

Os cursos de graduação da UFPA obedecerão a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento.

Porém, estes pressupostos não se fazem sem um planejamento dialógico e democrático. Partindo de uma construção coletiva pode-se garantir a participação das diferentes vozes e anseios presentes na formação de pedagogos(as) que tenham sensibilidade com e no atendimento educacional e na formação de professores - cidadãos ativos, construtores e transformadores de realidades.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. HISTÓRIA DO CURSO NO BRASIL E NA UFPA**

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado em 1931, através do Decreto Nº 19.852 e teve sua organização regulamentada pelo Decreto-Lei Nº 1.190/1939. A Universidade Federal do Pará, foi fundado em 1954, quando passou a funcionar em Belém.

Formava bacharéis denominados técnicos em educação, os quais podiam assumir funções de administração, planejamento, orientação e inspeção, entre outras. Também era destinado à formação de professores, no chamado “esquema 3 + 1”, ou seja, os três primeiros anos do curso estavam voltados para preparar o bacharel, com conteúdos específicos da área, quais sejam, fundamentos e teorias educacionais; e com mais um ano de estudos de Didática e Prática de Ensino este poderia obter o título de licenciado, para atuar como professor. Esta dicotomia entre



bacharelado e licenciatura deixava entender que no primeiro formava-se o técnico e no segundo formava-se o professor que, aliás, podia lecionar Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais no primeiro ciclo do ensino secundário.

No período de 1939 a 1968, embora tenham sido efetuadas modificações na organização dos cursos de Pedagogia, não houve, de fato, uma significativa transformação, permanecendo a dicotomia das tarefas. A Lei N°. 4.024/61 manteve o “esquema 3 + 1”, de modo que o curso Normal de nível secundário formava os professores da Educação Infantil e da chamada Escola Primária e o curso de Pedagogia formava os técnicos em Educação e os professores para lecionar as matérias pedagógicas do curso Normal de nível secundário. Nesse período, o curso de Pedagogia recebia predominantemente professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, já formados nos cursos Normais e, portanto, com experiência em sala de aula, e que ali buscavam o aprofundamento da sua formação docente.

A Lei N°. 5.540/68, que definiu a Reforma Universitária, trouxe consigo as idéias tecnicistas em educação e o curso de Pedagogia passou a visar o especialista para atender às necessidades específicas do mercado de trabalho, em consonância com o espírito nacionalista de desenvolvimento. Eram ofertadas ao pedagogo as habilitações em: Administração, Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional.

A partir de 1969, a separação entre as funções dos profissionais de cursos Normais e cursos de Pedagogia foi se tornando mais tênue; as críticas à separação entre as funções de técnico em educação e professor apresentaram-se mais agudas. Nesta direção, a Resolução do Conselho Federal de Educação - CFE N° 2/69 veio estabelecer que a formação de professores e de especialistas deveria acontecer em cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura. O curso passou, então, a formar professores para lecionar no Ensino Normal, na Educação Infantil e nos anos iniciais de escolarização, além das habilitações, que formavam os especialistas. A década de 1970 se manteve nessa direção.

Com a democratização do país nos anos de 1980, novos rumos foram traçados para a educação. O momento histórico possibilitou idéias de reestruturação curricular, gestão democrática e colegiada, participação ativa da comunidade nos assuntos escolares, e tantas outras relacionadas a uma abertura conceptual e organizacional do ensino e da aprendizagem. Nesse novo contexto, a figura do especialista, ou seja, do exclusivamente técnico, não professor, aquele que determinava o que deveria ser realizado pelos educadores, tornou-se anacrônica,

politicamente questionada. Ao contrário, entendeu-se que, para ser um bom especialista em educação, todo pedagogo deveria ser, primeiramente, um professor. Essa nova compreensão fez incluir no curso de Pedagogia a formação para a docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Por outro lado, se na trajetória de profissionalização do magistério, o curso de Pedagogia havia recebido, por um tempo considerável, professores experientes que lecionavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta característica agora havia sido alterada na proporção em que estudantes sem formação anterior e sem experiência no magistério passaram a ingressar no curso. Com novas demandas, começaram a surgir críticas e a buscar soluções para o equilíbrio entre a teoria e a prática.

O resultado foi a valorização crescente da docência como área de atuação prioritária, tendência que se firmou na década de 1990, quando o curso de Pedagogia passou a ser o principal formador de educadores com atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesta concepção, o pedagogo se tornou indispensável no processo educativo, tanto no âmbito da instituição escolar, quanto em outras esferas da sociedade.

## 2.2. NATUREZA DO CURSO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO À LUZ DE PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS E PRÁTICOS

As transformações ocorridas nesse percurso histórico demonstram a tendência para que o curso de Pedagogia adote a concepção de formação docente assentada nos princípios do fazer científico, conjugando ensino-pesquisa-extensão, na perspectiva de que, de forma inevitável, tem o educar como ponto de partida e de chegada, no sentido de estar conectado às demandas da realidade sócio-político-histórica.

As diretrizes curriculares de maio de 2006 reforçam essa tendência, resultado das discussões e posicionamentos, embora nem sempre convergentes, a nível nacional, sobre a identidade do curso.

### 2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário do Marajó – Breves vem demonstrando, ao longo dos anos, a necessidade e a importância de sua existência, na perspectiva em que objetiva a formação de profissionais da educação, com vistas à qualidade do ensino, à qualidade da educação e à qualidade da vida humana em sociedade; educadores conscientes de seus papéis, atores sociais capazes de ações pedagógicas em favor da transformação e do pleno exercício da cidadania, atuantes na região amazônica e principalmente na mesorregião marajoara.

A formação profissional que têm realizado e que o coloca em destaque à média nacional, inclusive em exames como o ENADE-2006, credencia e solidifica a Instituição a qual pertence, ou seja, a Universidade Federal do Pará, fortalecendo a sua credibilidade e o reconhecimento da sua excelência.

Não obstante, no decorrer da sua trajetória, o Curso de Licenciatura em Pedagogia vem sendo cobrado a uma maior inserção social, ou seja, vem ouvindo o apelo dos atores da região para uma atuação mais intensa, dinâmica, porém flexível, que leve em consideração aqueles (as) que desejam lograr êxito no acesso e permanência no curso.

Historicamente, o quadro da realidade local/regional é bastante grave e preocupante. Do ponto de vista do contexto mundial, são homens e mulheres de seu tempo-espaço, isto é, que vivem as vicissitudes da globalização e da mundialização da economia, marcadas por determinações históricas, políticas, socioeconômicas e culturais específicas. E neste contexto, a educação se mostra uma condição essencial para a superação de demandas por conhecimento e informação, tornando-se aguda a importância que ela assume e os efeitos que gera em face à nova realidade mundial, caracterizada pela ciência e pela inovação tecnológica.

O saber hoje tem um papel preponderante e diferente daquele que desempenhou há muito poucas décadas atrás – que, aliás, é um curtíssimo espaço de tempo se comparado ao tempo da história de evolução do homem moderno. A sociedade atual é a sociedade do conhecimento, é a sociedade técnico-informacional (LIBÂNEO, 2005), e as transformações decorrentes dos avanços tecnológicos modificam hábitos e costumes, e afetam a educação de muitas

maneiras. Portanto, é preciso considerar o papel do educador, que faz parte do processo global, mas que também vivencia uma realidade particular, neste caso, a realidade da mesorregião marajoara.

E que realidade é essa? Trata-se de uma realidade, no mínimo, injusta, pois a região, em todos estes anos de sua história, tem sido excluída das prioridades das políticas públicas, apresentando um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano do estado do Pará e do Brasil.

Uma região onde se constata muitos paradoxos. Por exemplo, a convivência da revolução da microeletrônica, da modernização da produção, que é realidade mundial, em meio a trabalhos manuais ainda tão artesanais ou técnicas de produção consideradas ultrapassadas ou mesmo rudimentares. O paradoxo entre o mundo virtual, o computador, os sistemas on-line, a era digital, a rapidez das comunicações, das informações e a qualidade dos serviços proporcionados pela informatização, além da busca de saber cada vez mais eficiente e aprimorado com vistas à reestruturação do sistema produtivo para a lucratividade, para o desenvolvimento do mercado transnacional e hegemonia do poder econômico dos conglomerados internacionais, tudo isso convivendo com altos índices de analfabetismo, desemprego ou condições abjetas de subemprego.

Tal condição implica em baixa renda familiar e, conseqüentemente, em condições de sobrevivência de baixo nível, o que remete inevitavelmente à lógica da exclusão social. Nesse panorama, o papel do educador se afirma grandioso e imprescindível, consolidando uma atitude de natureza essencialmente pedagógica, isto é, vinculada a processos metodológicos e organizacionais de construção de saberes, de modos de agir e de pensar, enfim, de compromisso com a formação humana alicerçada nos valores éticos e na prática social da solidariedade e da tolerância.

O Governo Federal atualmente sinaliza a implementação de um Plano de Desenvolvimento para o Marajó, no qual o Campus Universitário do Marajó – Breves tem importante participação. O REUNI também é uma iniciativa do Governo Federal para a melhoria da educação superior. Em sintonia com essas políticas de ação para o desenvolvimento da região, e buscando responder positivamente aos apelos da realidade contextual, o curso de Pedagogia se mostra uma necessidade para a região, oportunizando uma melhor inserção profissional e social através da

Educação, de modo a contribuir para a mudança deste quadro de precariedade e para uma nova ordem pautada nos valores da democracia, da ética e da cidadania.

## 2.4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

### **I - Curso:**

I.I O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia será desenvolvido na modalidade presencial de forma intensiva e extensiva.

I. II O intensivo será desenvolvido no 1º período (janeiro e fevereiro) e 3º período (julho e agosto) conforme os dias letivos previstos no calendário acadêmico da UFPA.

I.III - O extensivo será desenvolvido no 2º período (março a junho) e 4º período (agosto a dezembro) conforme os dias letivos previstos no calendário acadêmico da UFPA.

**II - Forma de Ingresso:** Processo seletivo através de vestibular conforme normas estabelecidas pelos Conselhos Superiores da UFPA.

**III - Número de vagas:** 80 vagas, distribuídas em duas turmas.

### **IV - Turno de funcionamento:**

IV. I – Intensivo - Integral diurno

IV. II - Extensivo: Turmas Diurnas e noturnas

**V - Local de Funcionamento:** Universidade Federal do Pará, Campus do Marajó- Breves - Faculdade de Educação e Ciências Humanas.

**VI - Modalidades de oferta:** Presencial.

**VII - Título conferido:** Licenciado Pleno em Pedagogia

### **VIII - Duração do curso:**

VIII. I - Para os cursos diurnos, mínimo 04 anos e máxima 6 anos

VIII. II - Para os cursos noturnos, mínimo 04 anos e meio máximo de 50% da carga horária mínima

**IX - Carga Horária:** 3.390horas

**X - Período Letivo:** Intensivo e extensivo.

**XI - Regime Acadêmico de Matrícula:** Seriado.

**XII - Formas de Oferta de Atividades:** As atividades curriculares serão ofertadas no formato Modular.

**XIII - Avaliações Externas:** Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

### **3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó-Breves tem por base os princípios de interdisciplinaridade, trabalho coletivo, autonomia e cooperação a fim de garantir a construção de um currículo e de processos formativos flexíveis, reduzindo o isolamento entre os seus diferentes componentes e possibilitando a oferta de trajetórias curriculares que possam enriquecer a formação básica do pedagogo.

A construção de uma proposta curricular que contemple estas preocupações ultrapassa a concepção de organização seqüencial de conteúdos ou disciplinas. O que se almeja é a concretização de um currículo que propicie ao aluno a capacidade de estabelecer redes de significações e relações entre os temas curriculares.

#### **3.1. FUNDAMENTOS NORTEADORES: ÉTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

O modelo curricular do curso se baseia na licenciatura, conforme os seguintes referenciais: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, instituídas por meio de Pareceres do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 05/2005 e 06/2006; Resolução CNE/CP nº 01/2006; Resolução Nº 3.633/2008 do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE, que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA; Resolução 3.186/2004, do CONSEPE e diretrizes curriculares para os cursos de graduação da UFPA.

O Projeto ora proposto assume o desafio de formar pedagogos (as) na perspectiva de uma ação concreta e eficaz, elevando conseqüentemente o nível da

qualidade da docência, da escolaridade, da educação e da vida dos sujeitos da região marajoara.

Esta organização curricular leva em consideração os princípios propalados pela Resolução 3.186/2004, Art. 3º, que institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Pará, quais sejam: integração da pesquisa e da extensão às atividades de ensino; articulação permanente de conhecimentos e saberes teóricos com aplicação em situações reais ou simuladas; adoção de múltiplas linguagens que permitam ao aluno a identificação e a compreensão do seu papel profissional e social; liberdade acadêmica e gestão curricular democrática e flexível, possibilitando a participação do aluno em múltiplas dimensões da vida universitária.

Além desses princípios gerais, pautamos como foco de nosso trabalho formativo princípios éticos, epistemológicos e didático-pedagógicos. Em primeiro lugar, os princípios éticos apontam para a concepção da docência conforme destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, em seu art. 2º, § 1º.

[...] como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Nesse sentido, buscar-se-á através das práticas pedagógicas proporcionar aos educando um repertório de informações e habilidades para serem trabalhados na pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Art. 3º).

Nessa formação é central perceber a relação entre princípios éticos e princípios políticos, na medida em que a intervenção na realidade vivida de forma consciente e coletiva é uma sistemática constante, como bem esclarece os três incisos do parágrafo único do artigo 3º, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Em segundo lugar, os princípios epistemológicos contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico dos discentes e docentes de forma interativa, buscado pela via de disciplinas fundadas em diferentes ciências (as que integram o currículo escolar e as que explicam ou elucidam o processo educativo ao nível da sociedade e do educando).

São três os conceitos que, de forma articulada, encaminham a compreensão das ciências: a historicidade, a construção contínua e a diversidade. A partir do conceito de historicidade, como característica das ciências, o licenciando deverá perceber que o conhecimento se desenvolve num determinado contexto histórico/social e, por isso, está sujeito as suas determinações. Como um processo, consubstancia-se num "continuum", onde os avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições históricas em que as ciências são construídas. O segundo conceito possibilita perceber que as ciências não "estão prontas", mas resultam de um processo de construção contínua que se estabelece no e por meio do conjunto das relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Finalmente, como essas relações jamais serão lineares e homogêneas por serem construídas num contexto historicamente determinado, a diversidade (por expressar tanto a relatividade na compreensão dos fenômenos humanos, sociais e naturais por parte de grupos humanos, comunidades e povos em suas relações e contexto sócio-históricos, quanto a necessidade da dialogicidade) também deve ser levada em consideração na compreensão das ciências, pois é uma característica humana, na busca da compreensão do mundo e de sua própria ação.

Em último lugar, os princípios didático-pedagógicos, observando a pluralidade de estratégias, assumem a pesquisa e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem como relação triádica entre aluno-professor-conhecimento (Resolução 3.186/2004, Art. 4º). Nessa perspectiva, destacamos três princípios de capital relevância.

O primeiro princípio fundamenta-se no princípio do trabalho pedagógico ancorado na realidade educativa da escola e no princípio da construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, tendo ambos sua expressão



metodológica na pesquisa, como forma reflexiva da prática, que vai dar à teoria sentido menos academicista e mais orgânico (arraigado na realidade do Sistema de Ensino).

No segundo princípio destaca-se a construção da polivalência como busca de compreensão da totalidade da formação básica. O Licenciando precisa de base científica, suficientemente aprofundada, para fundamentar o trato epistemológico e pedagógico do conjunto dos conceitos a serem trabalhados, de forma globalizada.

No terceiro princípio se destaca o princípio de formação ético-política, em cuja base está a identificação da docência com um projeto de sociedade. Desta identificação depende todo o processo de construção da identidade profissional, que se revela na prática individual do professor e na construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola. É um princípio educativo que se revela mais na ação do que no conhecimento.

### 3.2. OBJETIVOS DO CURSO

- Formar o (a) profissional de nível superior em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio - na modalidade Normal, de Educação Profissional e na área de serviços e de apoio escolar, aptos a pesquisar, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática educativa em ambiente escolar e não-escolar, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos e geopolíticos da sociedade, bem como os fins e os valores da educação.
- Favorecer o domínio de conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e de organização referentes aos processos educacionais, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em uma formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa.
- Oportunizar uma ação crítico-reflexiva em relação à educação e aos processos de construção da sociedade, da cultura e dos valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem.

- Suscitar a compreensão consciente e crítica acerca da educação e das questões inerentes à região marajoara, com vistas à valorização de sua cultura.
- Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação teórico-prática, contribuindo para (re) definir e implementar uma política de profissionalização dos professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

### 3.3. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Perfil é uma compreensão da identidade profissional do/a pedagogo/a que se constrói historicamente. Implica, fundamentalmente, uma concepção de profissionalização como oposição ao trabalho proletarizado; constitui um desafio a ser enfrentado, uma vez que implica em uma política que contemple a formação básica inicial e continuada e a garantia de condições de trabalho; busca competências científico-técnico e sócio-político, em que formação e exercício profissional, dialetizando-se, constroem um perfil de crescente qualificação profissional. Tal formação é um processo, com marco histórico inicial, porém sem previsão de "acabamento", já que se trata de um processo continuado.

O perfil do (a) profissional/egresso do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó - Breves é o (a) pedagogo (a) com domínio de conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e de organização referentes aos processos educativos em geral, demonstrando ação crítico-reflexivo em relação à educação, aos processos de construção da sociedade, da cultura e dos valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem.

Um (a) profissional presente e atuante em espaços educativos formais e não-formais, capaz de: demonstrar sólida formação teórica e competência técnica e político-social; desenvolver e utilizar tecnologias inovadoras voltados para a construção de novos saberes; compreender a sua realidade histórica e intervir de forma criativa para o desenvolvimento do seu meio; propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo; agir com respeito à liberdade, à ética e à democracia (Resolução 3.186/2004, Art. 2º).

O profissional pedagogo terá formação específica para o exercício da docência em Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na área da coordenação pedagógica e gestão e apoio escolar (organização e gestão de sistemas e instituições de ensino), bem como em diferentes áreas e ambientes não-escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades referentes à participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino englobam: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e de projetos e experiências educativas não-escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, Art. 4º, parágrafo único).

Campos de Atuação:

- Instituições de Educação Infantil;
- Instituições de Ensino Fundamental: séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos – EJA;
- Nos cursos de Ensino Médio - na modalidade Normal,
- Educação Profissional e na área de serviços e de apoio escolar,
- Instituições de Ensino Superior na Docência e na função técnico-pedagógica;
- Gestão e coordenação de ambientes escolares e não-escolares; (Hospitais, ONGs, Empresas, Fundações, Abrigos e outros conforme a resolução 01-2006/CNE)

### 3.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades básicas de um profissional da educação com o perfil anteriormente delineado (cuja formação não deve apenas atender às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a intervenção social na construção da cidadania) podem ser assim definidas:

**1. Competência teórica:** domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teórico-prática

que possibilite a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento, enquanto processo coletivo de construção e de seus fundamentos históricos, políticos e sociais.

**Habilidades relacionadas:**

- a. Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativa em seus respectivos âmbitos e especificidades.
- b. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- c. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- d. Compreender o processo de construção do conhecimento na educação inserido em contextos social e cultural.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência teórica</b>	Filosofia da Educação
	Concepções Filosóficas da Educação
	História Geral da Educação
	História da Educação Brasileira e da Amazônia
	Sociologia da Educação
	Psicologia da Educação
	Antropologia Educacional
	Biologia da Educação
	Teoria do Currículo

**2. Competência prática:** capacidade de pensar, pesquisar, propor, orientar, coordenar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos organizacionais, educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, sejam individuais ou coletivos, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem.

**Habilidades relacionadas:**

- a. Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo para classes de Educação Infantil, séries iniciais no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista as características dos alunos e seu meio social;

- b. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, física, psicológica, intelectual, social, entre outras;
- c. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d. Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e. Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- f. Participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- g. Participar da gestão das instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência prática</b>	Pesquisa Educacional
	Estatística Aplicada à Educação
	Metodologia de Pesquisa em Educação
	Seminário de Pesquisa
	Laboratório de Pesquisa
	TCC I
	TCC II
	Prática Pedagógica
	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil
	Estágio Curricular em docência na Educação de Jovens e Adultos
	Estágio em Ambientes não escolares
	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental
	Estágio Curricular em Gestão na Escola e Coordenação Pedagógica
	Estágio Supervisionado
	LIBRAS
	Fund. Teórico-met do Ensino de Português
	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática
	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências
	Fund. Teórico-met do Ensino de História
	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia
	Fund. Teórico-met da Educação Infantil
Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	
Atividades Complementares	

**3. Competência político-social:** compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo ao projeto político-social, comprometido com a construção de uma sociedade autônoma e incluyente.

**Habilidades relacionadas:**

- a. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- c. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência político-social</b>	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais
	Sociedade, Trabalho e Educação
	Sociedade, Estado e Educação
	Política Educacional
	Legislação da Educação
	Organização do Trabalho Pedagógico
	Planejamento Educacional
	Avaliação Educacional
	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares
	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares
	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia

**4. Competência inter-relacional:** compreensão do trabalho coletivo e interdisciplinar, entre discentes e entre docentes, como eixo norteador do trabalho pedagógico e da redefinição da organização curricular dos profissionais como seres sociais que se entendem a si mesmos e ao seu grupo social na dinâmica afetiva.

**Habilidades relacionadas:**

- a. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- b. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência inter-relacional</b>	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
	Fundamentos da Didática
	Didática e Formação Docente
	Corporeidade e Educação
	Ludicidade e Educação
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva
	Tecnologias, Informáticas e Educação

## 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 4.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O curso a ser ofertado está composto de um conjunto de atividades curriculares, dando ênfase a uma formação sólida e global, ressaltando o caráter teórico-prático dessas atividades.

A natureza das atividades e das proposições específicas do curso tende a uma organização curricular que levam a seguinte subdivisão: disciplinas, estágios curriculares, estágios profissionais, monitoria, seminários de pesquisa, participação em eventos na área de educação e em projetos de pesquisa, ensino e extensão, cursos em áreas afins, e outras atividades de natureza acadêmica, científica, cultural, ou ainda didático-pedagógica a serem regulamentadas ou validadas pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves.

Pretende-se que os cursos de Pedagogia ofertados no período diurno tenham uma duração de 8 (oito) períodos e os noturnos 9 (nove). Os dias letivos serão definidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade Federal do Pará, considerando os períodos definidos no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

As disciplinas serão ofertadas em regime seriado pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas nos períodos previstos para a duração do curso e deverão privilegiar o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, a participação coletiva e a valorização dos conhecimentos dos discentes a partir de suas práticas cotidianas.

O currículo do Curso é composto por 03 (três) núcleos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

- **Núcleo de Estudos Básicos:** caracteriza-se como fundamentos e aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia.
- **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:** contempla situações de aprendizagem necessárias ao desenvolvimento de potencialidades e o enriquecimento teórico - pratico do processo formativo.
- **Núcleo de Estudos Integradores:** está voltado à participação em projetos de iniciação científica e projetos de extensão orientados pelo corpo docente da universidade; participação em eventos científicos e publicações de trabalhos, além de atividades teórico-práticas capazes de proporcionar vivências integradoras dos conhecimentos apreendidos.

Quaisquer dos núcleos apresentados deverão ser trabalhados de forma a manter a conexão teoria-prática visando inclusive à relação dos mesmos com os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus.

Como componentes integradores do curso estão às atividades complementares que devem ser integralizadas no decorrer do processo formativo do discente. As atividades como seminários, debates, palestras, mesas redondas, etc. poderão ser realizadas pelos alunos, tanto no âmbito interdisciplinar quanto extra-disciplinar, pois consistem em ações que integram e enriquecem a formação que o curso objetiva.

Os projetos de Pesquisa e Extensão do curso de Pedagogia serão desenvolvidos através dos seguintes grupos: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos; Grupo de Estudos e Pesquisa de Educação do Campo e Ambiental do Marajó - GEPECAM, e outros a serem criados, de acordo com a necessidade do curso. Esses grupos poderão realizar estudos e pesquisas sobre questões socioeconômicas, ambientais, educacionais e culturais da sociedade relacionados com a educação que possibilitem o desenvolvimento da competência científica.

No quadro 01 a seguir apresentam-se os núcleos com as respectivas atividades curriculares e carga horária:



NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>	Fundamentação do Trabalho Pedagógico	1. Filosofia da Educação	75
		2. História Geral da Educação	75
		3. Sociologia da Educação	75
		4. Psicologia da Educação	75
		5. Antropologia Educacional	60
		6. Biologia da Educação	60
		7. História da Educação Brasileira e da Amazônia	60
		8. Concepções Filosóficas da Educação	60
		<b>Sub-total</b>	<b>540</b>
	Currículo, Ensino e Avaliação	9. Teoria do Currículo	60
		10. Fundamentos da Didática	60
		11. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
		12. Avaliação Educacional	60
		13. Corporeidade e Educação	60
		14. Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
15. Tecnologias, Informáticas e Educação		75	
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>	
	<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>990</b>	
<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	Pesquisa, Prática Pedagógica e Estágios	16. Pesquisa Educacional	60
		17. Metodologia de Pesquisa em Educação	60
		18. Seminário de Pesquisa	60
		19. Laboratório de Pesquisa	60
		20. TCC I	60
		21. TCC II	60
		22. Prática Pedagógica	60
		23. Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
		24. Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
		25. Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
		26. Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
		27. Estágio Curricular em gestão escolar e coordenação pedagógica	60
		28. Estágio supervisionado	60
		<b>Sub-total</b>	<b>825</b>
	Trabalho Docente na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental	29. Fund. Teórico-met do Ensino de Português	75
		30. Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
		31. Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
		32. Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
		33. Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
		34. Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
		35. Didática e Formação Docente	60
		36. Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
		37. Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
		38. Ludicidade e Educação	60
		39. LIBRAS	60
		40. Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
		<b>Sub-total</b>	<b>810</b>
	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	41. Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
		42. Sociedade, Trabalho e Educação	60
		43. Sociedade, Estado e Educação	60
44. Política Educacional		60	
45. Estatística Aplicada à Educação		60	
46. Organização do Trabalho Pedagógico		60	
47. Planejamento Educacional		75	
48. Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares		60	
49. Legislação da Educação		60	
50. Pedagogia em Ambientes Não-Escolares		90	
	<b>Sub-total</b>	<b>645</b>	
	<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>3.270</b>	
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>		51. Atividades Complementares	120
		<b>TOTAL</b>	<b>120</b>
		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.390</b>

Quadro 01: Atividades Curriculares do Curso de Pedagogia

Os quadros 02 e 03 a seguir apresentam os blocos das atividades curriculares por período letivo dos turnos diurnos e noturnos:

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Filosofia da Educação	75
1º	História Geral da Educação	75
1º	Sociologia da Educação	75
1º	Psicologia da Educação	75
1º	Corporeidade e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
2º	Antropologia Educacional	60
2º	Concepções Filosóficas da Educação -	60
2º	História da Educação Brasileira e da Amazônia -	60
2º	Ludicidade e Educação	60
2º	Fundamentos da Didática	60
2º	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
2º	Biologia da Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>420</b>
3º	Didática e Formação Docente	60
3º	Teoria do Currículo	60
3º	Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
3º	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
3º	Política Educacional	60
3º	Legislação da Educação	60
3º	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
	<b>Sub-total</b>	<b>420</b>
4º	Prática Pedagógica	60
4º	Pesquisa Educacional	60
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
4º	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
4º	Sociedade, Trabalho e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
5º	Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
5º	Planejamento Educacional	75
5º	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
5º	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75
5º	Estágio supervisionado	60
5º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
5º	Avaliação Educacional	60
	<b>Sub-total</b>	<b>465</b>
6º	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
6º	Tecnologias, Informática e Educação	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
6º	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
6º	Seminário de Pesquisa	60
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>
7º	Estatística Aplicada à Educação	60
7º	Sociedade, Estado e Educação	60
7º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
7º	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
7º	Estágio Curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60
7º	Organização do Trabalho Pedagógico	60
7º	TCC I	60
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>
8º	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90
8º	Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
8º	LIBRAS	60
8º	Laboratório de Pesquisa	60
8º	TCC II	60
8º	Atividades Complementares	120
	<b>Sub-total</b>	<b>435</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.390</b>

Quadro 02: Atividades Curriculares por período Letivo do Curso Diurno

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Filosofia da Educação	75
1º	História Geral da Educação	75
1º	Sociologia da Educação	75
1º	Psicologia da Educação	75
1º	Corporeidade e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
2º	Antropologia Educacional	60
2º	Concepções Filosóficas da Educação	60
2º	História da Educação Brasileira e da Amazônia	60
2º	Ludicidade e Educação	60
2º	Fundamentos da Didática	60
2º	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
3º	Biologia da Educação	60
3º	Didática e Formação Docente	60
3º	Teoria do Currículo	60
3º	Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
3º	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
3º	Política Educacional	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
4º	Legislação da Educação	60
4º	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
4º	Prática Pedagógica	60
4º	Pesquisa Educacional	60
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
5º	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
5º	Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
5º	Planejamento Educacional	75
5º	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
5º	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75
5º	Estágio supervisionado	60
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>
6º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
6º	Avaliação Educacional	60
6º	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
6º	Tecnologias, Informática e Educação	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
7º	Sociedade, Trabalho e Educação	60
7º	Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
7º	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
7º	Seminário de Pesquisa	60
7º	Organização do Trabalho Pedagógico	60
7º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
8º	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
8º	Sociedade, Estado e Educação	60
8º	TCC I	60
8º	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90
8º	Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
9º	Estatística Aplicada à Educação	60
9º	LIBRAS	60
9º	Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
9º	Laboratório de Pesquisa	60
9º	TCC II	60
9º	Atividades Complementares	120
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.390</b>

Quadro 03: Atividades Curriculares por período letivo do Curso Noturno

## 4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

- I. Como disciplina formal do currículo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá uma carga horária de 120 horas dividido em TCC I e II.
- II. O TCC deverá ser elaborado de forma individual conforme destaca o parágrafo único do Art. 93 da resolução nº 3.633 que regulamenta o curso de graduação no âmbito da UFPA.
- III. As orientações para o TCC começarão no 7º período, sendo que obrigatoriamente no 8º período do TCC II o aluno deverá defendê-lo.
- IV. As disciplinas Pesquisa Educacional, Metodologia da Pesquisa em Educação, Seminário de Pesquisa e Laboratório de Pesquisa são atividades curriculares correlatas do TCC.
- V. O processo de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá iniciar no 4º período letivo, com a disciplina Pesquisa Educacional. Entretanto, as disciplinas Metodologia da Pesquisa em Educação, Seminário de Pesquisa e Laboratório de Pesquisa fornecerão os instrumentos/conhecimentos prévios necessários para a construção e o desenvolvimento da pesquisa.
- VI. As disciplinas Seminário de Pesquisa e Laboratório de Pesquisa por tratar-se de atividades curriculares que trabalham com elaboração de projetos serão ministradas por dois professores e para qualificar as atividades as turmas serão subdivididas.
- VII. Para a oferta das disciplinas mencionadas no item VI serão criadas sub-turmas para a lotação de professores;

- VIII. A definição do orientador deverá compatibilizar o quanto possível aos eixos temáticos e linhas de pesquisa, segundo as disponibilidades de carga horária dos orientadores.
- IX. No final do último semestre, o discente deverá defender seu Trabalho de Conclusão de Curso examinado por uma Banca proposta pelo orientador, com os seguintes membros: Orientador (Presidente da Banca), mais 02 (dois) professores do quadro docente, podendo ser um deles convidado externo conforme destacado no Parágrafo Único do Art. 95 da resolução nº 3.633 que regulamenta o curso de graduação no âmbito da UFPA.
- X. A organização das defesas será de responsabilidade da Faculdade de Educação e Ciências Humanas, que definirá o calendário das defesas de acordo as definições da PROEG , em final do semestre, num evento específico denominado “Jornada de Defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso”.
- XI. A defesa de TCC poderá ser antecipada conforme o término do trabalho do aluno, tendo como requisitos básicos: a) que o concluinte não esteja devendo nenhuma disciplina; b) que o discente solicite e justifique a antecipação com motivo que demonstre a impossibilidade de defender no prazo do calendário definido pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas, devendo esta última analisar e aceitar o pedido.
- XII. A avaliação da defesa será subordinada aos critérios da ficha de avaliação definida pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas.
- XIII. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Conselho da Faculdade em meio eletrônico e um exemplar impresso para fins de arquivo.
- XIV. A atividade curricular TCC será integralizada após o discente entregar versão final na Faculdade de Educação com as devidas alterações feitas pela banca examinadora em concordância do orientador e homologado pelo Conselho da Faculdade de Educação.

Somente receberá o título de “Licenciado Pleno em Pedagogia” o discente que obtiver, no mínimo, conceito Regular na avaliação da defesa do TCC. No caso do discente não ser aprovado no primeiro exame de defesa, a Banca poderá dar o prazo de até 30 dias para reformulação do TCC, quando novamente será submetido a novo exame.

#### 4.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo a Lei nº 11.788/2008, o Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de ensino superior; nosso propósito a partir desse conceito é organizar e desenvolver o Estágio em disciplinas ao longo do curso, de modo que o discente tenha desde cedo a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas, associando teoria e prática em experiências de docência, gestão e coordenação de ambientes escolares e não escolares. Durante o percurso acadêmico do aluno no curso, está previsto 405 horas de estágio em instituições escolares e não escolares.

O estágio supervisionado para o Curso de Pedagogia é considerado disciplina curricular, uma vez que antes da entrada do aluno no seu futuro espaço profissional, o mesmo terá que desenvolver atividades de sala de aula que embasarão a sua atuação nos diferentes espaços profissionais, assim como no término dos estágios, obrigatoriamente os alunos retornarão a sala de aula para apresentação de seus relatórios de atividades. Os estágios obrigatórios ocorrerão a partir do quinto semestre do curso, sendo distribuídos um por período para que haja maior tempo de planejamento e execução, assim como, melhor acompanhamento por parte do professor (a) orientador (a) das atividades desenvolvidas. Os não obrigatórios ficarão na responsabilidade de planejamento do (a) docente com a turma.

Em espaços escolares ocorrerão nas escolas de educação infantil e ensino fundamental, direcionados a gestão e a organização do trabalho pedagógico; nas séries iniciais, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Programas de Alfabetização de Adultos e em classes multisseriadas. Nos espaços não escolares

poderão ocorrer por meio dos Programas e Projetos das Secretarias de Saúde – Hospital Municipal e 8º Centro Regional, Hospital Regional, Secretaria de Trabalho e Assistência Social, da Extensão Rural – EMATER, Polícia Militar – 9º Batalhão, Pastoral da Criança e da juventude, ONG's – Cruz do Sul e União Nacional dos Escoteiros, nas Empresas locais, dentre outros.

Espera-se que com a execução do estágio supervisionado os (as) discentes desenvolvam as seguintes habilidades:

- Liderar pequenos e médios grupos;
- Comunicar-se com clareza e precisão;
- Planejar atividades didáticas;
- Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção, Determinação, Independência e Espírito Crítico.

Ao final de cada estágio realizado os (as) discentes apresentarão o relatório final que representa a culminância do Estágio, além de documentar sua execução e conclusão, registrará a síntese de sua vivência no estágio e suas reflexões sobre o que aprendeu.

A Faculdade de Educação, juntamente com o (a) docente orientador (a) elaborará normas e instrumentos de avaliação dos discentes, apresentando a turma para conhecimento e análise antes do início do estágio.

#### 4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por atividades complementares os componentes curriculares que possibilitam conhecimentos, habilidades e competências ao aluno, adquiridos fora e dentro do ambiente acadêmico. Poderão incluir a prática de estudos e atividades independentes, as experiências adquiridas pelos licenciados durante o curso, em espaços educativos diversos, incluindo-se as instituições escolares e não-escolares, órgão de apoio e incentivo a cultura, espaço de produção acadêmica, campo científico e o campo da vivência social. Durante o percurso acadêmico do aluno no curso ele deverá integralizar 120 horas de atividades complementares.

A finalidade precípua dessas atividades consiste em garantir a abordagem de temas imprescindíveis à formação acadêmica, os quais as disciplinas não conseguem alcançar. Para efeito de acompanhamento e registro de carga horária a ser cumprida, as atividades Complementares serão divididas nas seguintes categorias:

- I. Projetos de Extensão;
- II. Projetos de Pesquisa;
- III. Participação e organização de seminários, palestras, jornadas pedagógicas, fóruns ou eventos de natureza acadêmica/e ou profissional;
- IV. Atividades de apoio a escola;
- V. Participação e organização em atividades comunitárias na área da educação;
- VI. Realização de cursos ou mini – cursos, oficinas pedagógicas em ambientes escolar e não escolar;
- VII. Projetos desenvolvidos em unidades escolares, associações de bairros, ONGs, etc. (apresentar projeto devidamente assinado pela autoridade responsável);
- VIII. Participação em atividades culturais ou folclóricas da região (apresentar relatório das atividades assinado pela entidade organizadora);
- IX. Frequência na jornada de defesas de TCC.

Todas as atividades feitas deverão ser lançadas na Ficha de Atividades Complementares dos cursistas, bem como o preenchimento obrigatório do campo das descrições das atividades (Apêndice XIII). Para que seja lançado na ficha do discente, o mesmo deverá fazer a devida comprovação com carimbo e assinatura dos organizadores do evento.

Para auxiliar nas atividades complementares a Faculdade de Educação irá organizar as seguintes atividades em parcerias com outras faculdades do campus:

a) Oficina de leitura e produção de gêneros acadêmicos em educação – Ch: 20hs

- Conteúdos propostos: as condições da leitura e da produção de textos acadêmicos e científicos em educação. A comunidade do discurso educacional e as estratégias de produção e leitura de textos. Gêneros do



discurso acadêmico educacional: os gêneros orais e suas configurações formais e semânticas; os gêneros escritos e suas configurações formais e semânticas. Estratégias de leitura do texto acadêmico: estratégias de produção de textos acadêmicos: resumo, fichamento, resenha, ensaio, monografia, artigo, comunicação; papers e outros.

b) Oficina de introdução à informática - Ch: 20hs

- Conteúdos propostos: noções básicas de sistemas operacionais. Noções básicas de edição de texto, planilhas eletrônicas, uso da Internet como divulgação de conhecimento (blogs e wikis), apresentações de slides e fonte de pesquisa acadêmica.

c) Curso ou minicurso sobre a infância – Ch: 20hs

- Conteúdos propostos: História da infância e das práticas de socialização da criança. Processos históricos de escolarização da infância. Processos e espaços de socialização da criança na contemporaneidade. Infância e cultura. Processos simbólicos e conhecimento do mundo na infância.

d) Cursos sobre a organização e produção do trabalho científico – 10hs

- Normas da ABNT, elaboração de resenhas, artigos, resumos, projetos de pesquisa.
- Dentre outros que venham a surgir conforme a necessidade dos discentes.

## 4.5 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

### 4.5.1 Política de Pesquisa

A Faculdade de Educação e Ciências Humanas, através do presente Projeto Pedagógico, desenvolverá linhas de pesquisa que contemplem elementos de interesse e referências teóricas e empíricas do coletivo acadêmico para o desenvolvimento de trabalhos da graduação, fundamentados na análise crítica do

contexto sócio-educacional. Estes princípios estão em consonância com as orientações do art. 4ª do regulamento do ensino de graduação em que destaca:

Os cursos de graduação da UFPA obedecerão a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria-prática com elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento.

Um indicativo da busca de efetivação desse compromisso pode ser percebido nos projetos de extensão já aprovados por esta faculdade e em sua maioria implementados (os quais serão posteriormente apresentados).

**São diretrizes dessa política:**

- I. Propiciar aos docentes e discentes dos cursos um clima e ambiente acadêmicos de estudos e pesquisas concernentes às ciências auxiliares da educação, áreas do conhecimento e temas correlatos;
- II. Desenvolver estudos e pesquisas de relevância teórica, prática e social;
- III. Desenvolver atividades de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que mobilizem professores e alunos em torno de seu respectivo pólo temático;
- IV. Manter o intercâmbio com outros grupos de pesquisa dos Campi da Universidade Federal do Pará, englobando um trabalho com as Faculdades de outros cursos que tangenciem a temática educacional;
- V. Divulgar os resultados de estudos e pesquisas dos grupos e o andamento de seu processo de implementação;
- VI. Incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos regionais e nacionais de relevância, bem como estimular à publicação em revistas científicas;
- VII. Possibilitar, por conta da realização das pesquisas, retorno à sociedade brevesse e marajoara através de palestras, oficinas e outras atividades extensionistas;
- VIII. Implementar uma sistemática de acompanhamento e avaliação das pesquisas, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

#### 4.5.2 Política de Extensão

A Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves considerando o que dispõem o Estatuto da Universidade Federal do Pará, art. 66 que conceitua a extensão como sendo:

[...] processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que visa estabelecer uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento.

Desta forma, a política de extensão do curso será realizada seja por meio das atividades curriculares como por projetos desenvolvidos pelos professores e alunos. Nas atividades curriculares a extensão será realizada através das 19 disciplinas que dispõem de carga horária prática conforme pode ser visualizada **no Apêndice IV** que apresenta a contabilidade acadêmica do curso, **totalizando 585 horas**, com exceção das disciplinas de estágio. Os professores que ministrarão as disciplinas terão autonomia em comum acordo com os alunos para realizarem: mini-cursos, oficinas, seminários, Jornada pedagógica, Simpósios, palestras, Workshop, feiras didático-pedagógicas, projetos de intervenção junto à comunidade geral e educacional.

Os professores da faculdade podem solicitar carga horária para projeto de extensão com até 20 horas semanais, podendo ainda ser incluída em seus Planos Individuais de Trabalho conforme as orientações da resolução n.º 4.074/2010.

Todos os projetos devem ser submetidos ao Plenário do Conselho da Faculdade e do Campus para análise e aprovação. No encerramento de cada projeto os professores devem apresentar relatório final destacando os resultados alcançados.

No entanto, todos os projetos devem ser submetidos ao Plenário do Conselho da Faculdade para serem submetidos à aprovação. Também ao final de cada projeto os professores devem apresentar relatório final destacando os resultados alcançados. No ano de 2010 dois projetos iniciaram atividades de extensão pela faculdade coordenados por professores, a saber :

**1 – De mãos dadas com o Rio Parauaú: da reflexão crítica a preservação da natureza**, tem como objetivo geral desenvolver atividades de sensibilização para a

preservação do rio Parauaú, através de momentos práticos e reflexivos de preservação do meio ambiente; sendo este rio o que banha a cidade de Breves. E como objetivos específicos: possibilitar através da educação formal e não formal a reflexão crítica, usando como eixo o processo ensino-aprendizagem; despertar na comunidade a importância da preservação do Rio Parauaú; envolver ativamente os acadêmicos no exercício da cidadania a partir das questões ambientais.

O projeto pretende atender aproximadamente quinhentas pessoas entre Universidade e Sociedade, sendo o local de desenvolvimento do projeto a orla marítima da cidade. A meta principal é que ao final do ano de 2010 o projeto tenha contribuído com a diminuição em 20% das agressões ao Rio Parauaú.

**2 – Formando crianças leitoras: comunicação, identidades e cidadania de crianças na Amazônia marajoara,** que tem como meta realizar oficinas de leitura com variados tipos de textos literários às crianças de escola ribeirinha, tendo como objetivo geral democratizar a leitura no espaço escolar como forma de garantia de cidadania. Envolverá discentes do curso de pedagogia, os da escola lócus do projeto, professores, coordenadores do projeto e professores da turma.

Estes projetos de extensão terão continuidade no ano de 2011, assim como outros que iniciaram suas atividades, a saber:

**1 - O potencial educativo da Internet: da rede para as salas de aula:** Tem o objetivo de estar contribuindo para a continuação da formação de professores de Ensino Fundamental no município de Breves no sentido de perceber o computador, mais especificamente a Internet, como potencial educativo. Em meio a um emaranhado de recursos é muito comum que os professores se sintam um tanto perdidos na busca pelos recursos educativos na rede, o que compromete uma melhor qualidade da educação. A intenção é justamente estar orientando o trabalho dos mesmos no sentido de aproveitar textos, músicas, vídeos, blogs, podcasts, e outros recursos que possam estar auxiliando o trabalho destes em sala de aula.

**2 - Mulheres Vivas das Matas do Marajó: rompendo com as desigualdades, gerando autonomia no campo, nas florestas e nos rios:** Tem como objetivo fazer um trabalho sócio-educativo com um grupo de mulheres da Comunidade Santa Izabel do Rio Jupatituba no que se refere à violação de seus direitos. São mulheres vítimas da violação dos seus direitos em suas próprias famílias, principalmente a

violência física, sexual e psicológica, o desconhecimento do acesso dos seus direitos e aos órgãos de proteção as torna ainda mais vulnerável. O projeto envolvia acadêmicos do curso de Pedagogia, Serviço Social além do grupo de mulheres da Comunidade em que será executado o projeto.

Em relação à pesquisa um projeto foi aprovado pelo Conselho da Faculdade de Educação e Ciências Humanas no ano de 2010, no entanto, só no ano de 2011 iniciou suas atividades:

**1 – Análise da concepção, princípios e organização do currículo do projeto escola ativa**, o qual objetivava analisar a concepção de currículo adotada no Projeto Escola Ativa implementado pelo governo brasileiro nas classes multisseriadas do município de Breves, através da constituição de um grupo de estudos e pesquisa no próprio Campus.

A partir do ano de 2011 será lançada a **Jornada de Pesquisa e Educação do Arquipélago do Marajó** a ser promovida anualmente tendo como objetivo possibilitar aos graduandos e graduados, professores a socialização de pesquisa e experiências educacionais.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

A Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus de Breves no início de cada período letivo organizará reuniões para estudo, planejamento e avaliação. É a oportunidade para a socialização e discussão das diretrizes sobre os procedimentos metodológicos que deverão ser adotado nas atividades curriculares, de forma a facilitar a socialização do conhecimento com e entre os discentes. Destaca-se que a Faculdade de Educação sempre primará pelo princípio da autonomia dos professores na elaboração de suas atividades pedagógicas considerando a Universidade um espaço plural de produção do conhecimento.

No entanto, orienta-se para a existência de uma diversidade de procedimentos metodológicos e estratégias de ensino conforme a disciplina que será ministrada a fim de atingir os objetivos proposto. Esses, porém, terão como referência os objetivos e metas do campus, assim como as orientações desse plano

de forma estar em sintonia com o que anuncia a ementa de cada disciplina. Assim, cabem as preleções, os estudos dirigidos, os seminários, os debates em sala de aula, os Workshops, visitas programadas, apresentações de painéis, peças teatrais, socialização e conhecimento de experiências educativas, survey entre outros.

Todos estes procedimentos podem ser facilitados mediante o uso de recursos didáticos (quadro magnéticos, canetas, jornais, revistas, livros, artigos) e recursos tecnológicos (televisor, aparelho de DVD, microcomputadores, internet, aparelho de Datashow) a critério de cada docente, previamente definido em um Plano de Ensino, conforme prevê o Regulamento do Ensino de Graduação (ART. 102, § 2º)

## **6 INFRA-ESTRUTURA**

### **6.1 ESTRUTURA HUMANA E FISICA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

#### **a) Corpo Docente**

A Faculdade de Educação e Ciências Humanas possui diretor, vice-diretor e bolsistas, funcionando em local sem uma estrutura adequada para atender sua clientela. No entanto, o projeto de Reestruturação da Universidade (REUNI) está proporcionando para o Campus a reorganização do seu espaço, com novas estruturas (novas salas de aula, novos laboratórios, incluindo o de Pedagogia, novo auditório e biblioteca). O curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó - Breves está se consolidando através de seu projeto político do curso, o qual possibilitará uma gestão mais organizada que fortalecerá ainda mais o Conselho da Faculdade que já está em funcionamento.

Atualmente o número de docentes da Faculdade de Educação e Ciências Humanas é constituído por 10 (dez) professores, todos com dedicação exclusiva, sendo 05 (cinco) assistentes – com dois ingressantes no doutorado – e 05 (cinco) auxiliares – três ingressantes no mestrado, conforme pode ser visualizado no quadro 04 a seguir:

Nº	DOCENTES	C. H.	DISCIPLINA DE CONCURSO	FORMAÇÃO
01	Alexandre Augusto Cals e Souza <sup>1</sup>	DE	Política Educacional	Mestre
02	Carlos Elvio das Neves Paes	DE	História da Educação	Mestre
03	Cleide Carvalho de Matos	DE	Didática e Formação Docente	Mestre
04	Enil do Socorro de Sousa Pureza	DE	Gestão de Unidades Educacionais	Especialista
05	Eraldo Souza do Carmo	DE	Pesquisa Educacional	Mestre
06	Leonildo Nazareno do A. Guedes <sup>2</sup>	DE	Avaliação Educacional	Especialista
07	Ronaldo de Oliveira Rodrigues <sup>3</sup>	DE	Tecnologias, Informática e Educação	Especialista
08	Solange Pereira da Silva	DE	Planejamento Educacional	Especialista
09	Sônia Maria Pereira do Amaral <sup>4</sup>	DE	Prática Pedagógica	Especialista
10	Tatiana Maria Holanda Landim <sup>5</sup>	DE	Sociologia da Educação	Mestre

Quadro 04: Docentes da Faculdade de Educação e Ciências Humanas

Destaca-se que o campus já está em processo de realização de concurso público para contratação de mais 2 (dois) professores efetivos nas disciplinas de LIBRAS e Psicologia da Educação que serão lotados na Faculdade de Educação e Ciências Humanas. É importante frisar que para a consolidação do Campus Universitário do Marajó-Breves como a principal Instituição Pública de formação de Capital Humano da Região do Marajó para atuar na docência, faz-se necessário ampliar a oferta de vagas para docentes para atender a demanda do curso de pedagogia. Assim, nos próximos 5 (cinco) anos a meta é dobrar o número de docentes da Faculdade de Educação de 12 para 24.

A Faculdade de Educação e Ciências Humanas através do seu corpo docente disponível atende as seguintes turmas de pedagogia conforme pode ser visualizada no quadro 05 a seguir:

Nº	TURMAS	CURSO	ANO	REGIME	Nº DE ALUNOS
1	Pedagogia	175	2007	Extensivo	36
2	Pedagogia	175	2008	Extensivo	48
3	Pedagogia	421	2009	Intensivo	43
4	Pedagogia	468	2010	Extensivo	41
5	Pedagogia	421	2011	Intensivo	41
6	Alunos Remanescentes	175	1995 a 2006		60
7	Pedagogia PARFOR	547	2010	Intensivo	40
8	Pedagogia PARFOR <sup>6</sup>	586	2010	Intensivo	30
9	Pedagogia PARFOR <sup>7</sup>	590	2010	Intensivo	32
10	Pedagogia PARFOR	547	2011	Intensivo	40
11	Pedagogia PARFOR		2011	Intensivo	44
12	Pedagogia PARFOR <sup>8</sup>		2011	Intensivo	40
<b>Total</b>					<b>495</b>

Quadro 05: Turmas de Pedagogia coordenada pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas

Fonte: Secretaria da Faculdade de Educação (2011)

<sup>1</sup> Afastado para participar de programa de pós-graduação *stricto sensu*, doutorado, em São Paulo.

<sup>2</sup> Cursando mestrado em Educação pelo Instituto de Ciências da Educação da UFFA

<sup>3</sup> Cursando mestrado no Instituto de Letras e Comunicação da UFFA

<sup>4</sup> Cursando mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura na UNAMA

<sup>5</sup> Afastada para cursar doutorado na Universidade de Minho em Portugal no período de 2011 a 2015.

<sup>6</sup> Turma anexa no Município de Ponta de Pedras

<sup>7</sup> Turma anexo no Município de São Sebastião da Boa Vista

<sup>8</sup> Turma anexo no Município de Portel

Como se evidencia no quadro 05 os cursos de pedagogia vinculados a Faculdade de Educação atendem 495 alunos contabilizados com as turmas do PARFOR que ingressaram a partir do ano de 2010. Com isso, a necessidade de dobrar o número de professores se torna ainda mais urgente em função das turmas que ingressam através do processo seletivo da UFPA e o compromisso assumido pelo campus com o MEC para formação do professores através do PARFOR.

Ainda sim, diante do quadro de professores que a faculdade já dispõe de 10 docentes podendo chegar a 12 tendo em vista a seleção através de concurso público para mais dois já em curso, é possível estabelecer metas mais ambiciosas que atenda o compromisso do Campus Universitário do Marajó – Breves, com a sociedade brasileira, em especial com Região do Marajó. Neste sentido, nos próximos anos pretende-se levar a ofertar de cursos de pedagogia aos municípios das microrregiões dos Furos de Breves<sup>9</sup> e de Portel<sup>10</sup> que compõem a área de abrangência do campus.

#### **a) Técnico Administrativo**

A Faculdade de Educação não conta com nenhum técnico administrativo para suprir suas necessidades, os serviços são realizados através da contratação de bolsistas. Desta forma, com o compromisso assumido com o Plano Nacional de Formação de Professores/PARFOR e as demandas da faculdade, nos próximos 4 (quatro) anos será necessário a contratação de no mínimo 4 (quatro) servidores. De acordo com as demandas futuras de infra-estrutura, esta Faculdade necessita ainda da constituição de uma equipe profissional, para atuar junto ao Laboratório de Educação e precisará de: 2 (dois) Técnicos Administrativos e 2 (dois) Técnicos em Educação de Nível Superior; Biblioteca de Ciências Humanas: 2 Técnicos Administrativos e 3 (três) Técnico de Nível Superior e Escola de Aplicação com 3 (três) Técnicos em Educação de Nível Superior, 5 (cinco) Técnicos Administrativos.

#### **b) Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativa**

---

<sup>9</sup> Municípios de Afuá, Anajás, Breves, Currallinho e São Sebastião da Boa Vista.

<sup>10</sup> Municípios de Bagre, Gurupá, Melgaço e Portel.



A Faculdade de Educação e Ciências Humanas considera meta prioritária a qualificação de seu pessoal docente e técnico-administrativo no âmbito de uma Política Institucional que enfatize a atualização sistemática dos recursos humanos do Campus Universitário do Marajó - Breves para o exercício pleno e eficiente de suas atividades.

A Política de Qualificação docente e técnico-administrativa da Faculdade de Educação será estabelecida nos seguintes níveis formativos:

I - cursos de pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado, recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme disposto na Lei 11.907/2009, art. 96A;

II - cursos de pós-graduação lato sensu: aperfeiçoamento (180 horas) e especialização (360 horas);

III - capacitação, conforme disposto no Art. 87 da Lei 8.112, de 11.12.90, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97.

IV – participação em congresso, seminário, missão ou eventos compatíveis com as atividades docentes ou técnico-administrativas.

Na implementação da Política de Qualificação Docente e Técnico-administrativa, levando em consideração o conjunto de atividades que a FECH realiza, deverá ser elaborado um Plano Bienal de Qualificação, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos servidores da Unidade. O referido plano poderá ser ajustado anualmente, mediante justificativa aprovada pelo Conselho da Faculdade.

**No Plano deverão constar:**

- a) as atividades em realização ou projetadas durante o período de validade do plano;
- b) o nível de qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo, respectivo tempo de serviço e situação funcional, bem como previsão de aposentadorias;
- c) a definição de áreas prioritárias de capacitação;
- d) a apresentação de um quadro que projete os recursos humanos a serem capacitados em seus respectivos níveis de qualificação;
- e) estipulação de critérios/prioridades para afastamento de docente ou técnico-administrativo para participar de programas de pós-graduação stricto sensu, bem como a definição do percentual máximo do número de profissionais a serem liberados a cada dois ou quatro anos.

Ao final de cada período referido, o Conselho da Faculdade encaminhará à Coordenação do Campus uma avaliação da sua capacidade de manutenção dos afastamentos planejados, acompanhada de uma proposta de contratação de professores substitutos, quando necessário.

A legislação básica a respeito dessa matéria é apresentada a seguir:

#### **a) Licença para Capacitação**

Licença para Capacitação é a licença que o servidor, ao completar cinco anos de efetivo exercício no serviço público federal, poderá afastar-se, no interesse da administração para participar de curso de capacitação profissional, por até três meses, sem perda de remuneração (DECRETO Nº 5.707, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2006).

#### **b) Afastamento para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País**

A Lei 11.907/2009, de 02 de Fevereiro de 2009, alterou o Capítulo V da Lei nº 8.112/90, no artigo 96A, estabelecendo que o afastamento para participação em Programa de Pós-Graduação stricto sensu no País, só poderá ser concedido quando o servidor interessado já tiver atingido a efetividade no cargo, ou seja, depois de três (3) anos para o mestrado e de quatro (4) anos para o doutorado, incluído o período de estágio probatório.

Portanto, a lei estabelece que o servidor só poderá afastar-se para:

- Mestrado: Depois de três anos de contrato com a UFPA, incluído o estágio probatório, e que não tenha se afastado por licença para tratar de assuntos particulares para gozo de licença capacitação ou nos dois anos anteriores à data da solicitação de afastamento;
- Doutorado: Depois de quatro (4) anos de contrato com a UFPA, incluído o estágio probatório, e que não tenha se afastado por licença para tratar de assuntos particulares para gozo de licença capacitação ou nos dois anos anteriores à data da solicitação de afastamento;
- Pós-doutorado: Depois de quatro (4) anos de contrato com a UFPA, incluído o estágio probatório, e que não tenha se afastado por licença para tratar de

assuntos particulares para gozo de licença capacitação ou nos quatro anos anteriores à data da solicitação de afastamento.

Assim, a partir do advento da citada Lei nº 11.907/2009, o afastamento de servidor para mestrado, doutorado e pós-doutorado, não pode mais ser concedido no período do estágio probatório.

Nessa perspectiva, os professores especialistas que ainda não concluíram o estágio probatório, se estiverem interessados em cursar o mestrado, só poderão contar com o ônus de se qualificar a nível de pós-graduação *stricto sensu* mediante o cumprimento de suas atividades de ensino, administração, pesquisa e/ou extensão programadas na Faculdade de Educação.

De acordo com o Art. 15 da resolução nº 4074/2010 O docente em regime de Tempo Integral ou Dedicção Exclusiva que esteja realizando curso de pós-graduação em nível de mestrado, doutorado ou pós-doutorado, inclusive na própria Universidade, poderá ser dispensado de suas atividades, nos limites máximos para afastamentos legalmente permitidos, desde que haja liberação da Unidade Acadêmica em que esteja lotado, com supervisão da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESP).

Esta mesma resolução destaca no Art. 16 que o docente em regime de Tempo Integral ou Dedicção Exclusiva, que esteja realizando curso de pós-graduação *lato sensu*, inclusive na própria Universidade, poderá ter até 50% (cinquenta por cento) de sua carga horária semanal disponível para a realização do mesmo, durante o tempo efetivo de sua duração, desde que haja liberação da Unidade Acadêmica em que esteja lotado, com supervisão da CPPD e da PROPESP.

## 6.2. ESTRUTURA FÍSICA QUE O CAMPUS OFERECE PARA O CURSO

O *Campus* Universitário do Marajó - Breves prima por uma gestão com responsabilidade ética profissional. Após a aprovação de seu Regimento Interno passou a ter uma nova estrutura organizacional: Conselho Deliberativa do *Campus*; Coordenação do *Campus*; Coordenações de Unidades e Subunidades Acadêmicas;

Secretaria Executiva; Coordenação Acadêmica; Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação; Biblioteca; Laboratório de Informática; Secretaria Acadêmica e Divisão de Pesquisa e Extensão.

O *Campus* Universitário do Marajó-Breves possui 08 (oito) salas de aulas (48 m<sup>2</sup> cada), destas, 04 são para atender alunos no vespertino-noturno, localizadas no pavilhão I; 01 (um) laboratório de informática com 15 computadores, que atende aos alunos de todos os Cursos existentes no Campus (com o REUNI, está previsto a criação de mais um laboratório de informática); 01 (uma) sala de vídeo conferência totalmente equipada (48 m<sup>2</sup>); 01 (um) auditório para 120 lugares (96 m<sup>2</sup>); 01 (uma) cantina (64 m<sup>2</sup>); 01 (um) espaço coberto para reuniões (170 m<sup>2</sup>). Ainda que de forma precária, devido à quantidade restrita de materiais, os alunos dispõem de acesso materiais como a *data show*, retro-projetor, câmera digital, scanner.

As estruturas físicas do *Campus* estão passando por reformas para solucionar problemas de acesso, tendo em vista atender portadores de necessidades especiais, bem como solucionar problemas de imobiliário, iluminação e climatização das salas de aulas.

O *Campus* ainda enfrenta problemas em relação ao acervo bibliográfico. A Biblioteca Prof. Ricardo Teixeira de Barros do Campus Universitário de Breves (120 m<sup>2</sup>), atende a comunidade acadêmica do Campus e a sociedade em geral. Ela dispõe de um acervo com 4.429 exemplares, que além de ser pequeno está desatualizado, necessitando de mais obras para poder atender as demandas dos usuários. Sua infra-estrutura também precisa de melhorias, pois seu espaço físico de 120 m<sup>2</sup> (cento e vinte metros quadrados) é pequeno, necessitando ser ampliado. Espera-se que, com a alocação das verbas de que se têm notícias, isso venha a acontecer e resolver essa deficiência.

Em virtude da expansão da oferta de cursos, do seu quadro funcional, principalmente do corpo docente que o Campus vem promovendo nos últimos anos, a estrutura física não comporta mais toda essa demanda existente. Desta forma, para o funcionamento dos cursos a serem ofertados pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas, são necessários os seguintes recursos materiais e espaços físicos conforme descrito nos quadro 06 a seguir:

Nº	ESPAÇOS FÍSICOS	EXISTENTES	NECESSÁRIOS
01	Sala para Coordenação	01	01
02	Sala para Secretaria	00	01
03	Sala para Grupos de Pesquisa	00	06
04	Salas de Aula	02	04
05	Sala para o Centro Acadêmico	00	01
06	Gabinete para Professores	00	12
07	Sala para Reuniões dos docentes e do Conselho da Faculdade	00	01
08	Laboratório de Educação	00	01
09	Escola de Aplicação	00	01
10	Biblioteca de Ciências Humanas	00	01
11	Laboratório de informática	00	01

Quadro 06: espaço físico disponíveis no Campus Universitário do Marajó - Breves

O Campus Universitário do Marajó – Breves visando atender as necessidades que os cursos têm para funcionar elaborou o Plano de Melhorias que já está sendo executado desde o ano de 2010 e terá continuidade durante o ano de 2011 com vista a garantir infra-estrutura física e pedagógica que atenderá também os cursos de Pedagogia, conforme pode ser visualizado no quadro 07 a seguir:

AMBIENTES	METAS
Laboratórios	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reestruturação física do Laboratório de Informática no período de julho a dezembro de 2011;</li> <li>2. Aquisição de 30 computadores novos para instalação no Laboratório de Informática ligados a internet no período de outubro de 2011 a janeiro de 2012;</li> <li>3. Aumento do Link de acesso a Internet no Campus Universitário do Marajó – Breves para facilitar a pesquisa dos acadêmicos e os trabalhos administrativos no período de junho a outubro de 2011;</li> <li>4. Implantação de Rede Wireless no Campus Universitário do Marajó – Breves objetivando facilitar o acesso dos acadêmicos a pesquisa no período de outubro a dezembro de 2011;</li> </ol>
Secretaria da Faculdade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Efetivação da contratação de 2 (dois) bolsistas através do PARFOR que desempenharão atividades administrativas na faculdade no período de janeiro a dezembro de 2011;</li> <li>2. Ampliação do espaço da Secretaria da Faculdade de Educação para melhor atender os alunos no período de julho a agosto de 2011;</li> <li>3. Aquisição de mais 3 (três) computadores ligados a internet a secretaria da faculdade no período de julho a agosto de 2011;</li> </ol>
Salas de professores	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construção de 17 gabinetes com capacidade para dois professores cada que atenderá todos os 10 (dez) docentes da Faculdade, medindo 14,70m<sup>2</sup> (4,90m X 3,00m), com recursos do REUNI no período de fevereiro de 2011 a janeiro de 2012;</li> <li>2. Instalação de 12 computadores ligados internet móveis nos gabinetes dos professores no período de dezembro de 2011 a janeiro de 2012</li> <li>3. Instalação de sala de reunião para professores equipados com carteiras, mesa e material de multimídia no período de dezembro de 2011 a janeiro 2012;</li> <li>4. Construção de 01 (um) Centro de Treinamento, com capacidade para 30 (trinta) usuários, medindo 65,70m<sup>2</sup> no período de fevereiro de 2011 a Janeiro de 2012;</li> </ol>
Apoio	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instalação do novo prédio da biblioteca do Campus Universitário do Marajó –</li> </ol>

Pedagógico	<p>Breves medindo 420m<sup>2</sup> no período de março a julho de 2011;</p> <p>2. Implantação do sistema digital para administração do acervo da biblioteca do campus no período de agosto a novembro de 2011;</p> <p>3. Aquisição de 1500 obras para o acervo da biblioteca para atender o curso de pedagogia no período de março a dezembro de 2011;</p> <p>4. Construção do prédio do Laboratório de Pedagogia no período de março de 2011 a janeiro de 2012;</p> <p>5. Construção do Novo Bloco Administrativo do Campus de Breves, com instalações modernas, medindo 720m<sup>2</sup>, no período de maio de 2011 a fevereiro de 2012;</p>
Salas de aula	<p>1. Construção de mais três salas de aulas com recurso do REUNI medindo 49,80 m<sup>2</sup>, com capacidade para 40 (quarenta) usuários com instalação dos equipamentos de multimídia, refrigerada, carteiras com almofadas, quadro magnético para atender os cursos de pedagogia no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2012;</p> <p>2. Construção de um auditório com recursos do REUNI para 300 lugares no período de janeiro de 2011 a janeiro 2012;</p> <p>3. Instalação fixa nas salas de aula dos equipamentos de multimídia (data show e computadores) no período de fevereiro a maio de 2011;</p>
Urbanização	<p>1. Construção de rampas de calçadas e rampas nos diversos ambientes do campus para favorecer a acessibilidade de pessoas com deficiências no período de janeiro a abril de 2011;</p> <p>2. Construção de mais 10 quiosques de 2,5mX2,5m, para favorecer a socialização de estudos e lazer dos discentes no período de março a junho de 2011;</p> <p>3. Construção de salas para os diretórios e centros acadêmicos no período março a dezembro de 2011;</p> <p>4. Calçamento em concreto (1.284m<sup>2</sup>), para circulação de veículos e pedestres, com estacionamento amplo para automóveis e motocicletas, abrangendo toda a área de entrada do atual portão do Campus, atravessando o Campus até o local onde será construído o Novo Bloco de Salas, Gabinetes e Centro de Treinamento no período de janeiro a abril de 2011;</p> <p>5. Construção de deque em volta do lago em madeira de lei, ligando a praça de lazer;</p> <p>6. Implantação do Novo Sistema de abastecimento de água do Campus no período de março a novembro de 2011;</p> <p>7. Construção de Copa cozinha e banheiros no período de março de 2011 a fevereiro de 2012;</p>

Quadro 07: Plano de melhorias do Campus Universitário do Marajó – Breves

Fonte: Coordenação de Planejamento, Gestão e Administração do Campus, 2011.

## 7. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Atendendo ao artigo 125 do Regulamento da Graduação da UFPA, ressalta-se que a Faculdade de Educação e Ciências Humanas busca contemplar o princípio da inclusão social, almejando disponibilizar acesso às salas de aula, recursos

adequados e capacitação de pessoal para atender as pessoas com necessidades especiais. Em essência, a política adotada é de valorização aos princípios da inclusão social e o objetivo maior é melhorar os recursos disponíveis para tal. Para isso necessitaremos de:

- a) Ajustes de ordem infra-estrutural para garantir o acesso de cadeirantes;
- b) Transformação de textos para o BRAILLE
- c) Formação continuada para professores e alunos do Campus quanto a LIBRAS

Trabalhar com a aquisição de programas (softwares) e de equipamentos para atender aos portadores destas deficiências é uma alternativa inovadora para o melhor desenvolvimento das ações dentro da Faculdade.

A disciplina LIBRAS; deve ser incluída no currículo como disciplina obrigatória visando uma política mais consistente de inclusão, com o intuito de ajudar na formação de profissionais mais aptos ao trabalho com pessoas que apresentam necessidades especiais desde a educação infantil até o nível superior.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação do PPC constitui o elemento crucial para o dimensionamento ou redimensionamento das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação, pois é o momento da reflexão e auto-reflexão sobre a materialidade das ações pedagógicas. Todas as avaliações serão realizadas sempre retomando os objetivos, metas e diretrizes, do curso e da instituição. Dessa forma, terá como princípio avaliação participativa, democrática e diagnóstica com a perspectiva de interpretar, analisar ou verificar evidenciando os aspectos quantitativos e qualitativos. Neste sentido, a produção acadêmica dos alunos ganha centralidade, assim como, a atuação profissional do corpo docente enquanto os sujeitos intermediadores para da produção do conhecimento.

Avaliação será uma dinâmica para expressar a compreensão política e pedagógica da Faculdade de Educação a partir de seus objetivos, além de estar em plena sintonia com os órgãos internos como a PROEG que realizam esse processo, como os avaliadores nacionais coordenados pelo MEC. O Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó - Breves almeja alcançar sempre os índices de qualidade exigidos pelos órgãos normatizadores, assim, terá como norte a avaliação processual, a saber: nos eventos de planejamento e avaliação de cada período letivo definidos no calendário acadêmico.

Também será feito a composição de uma Comissão Didático-Acadêmica por docentes efetivos do Campus indicado pelo conselho da faculdade para realizar o acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógico e científicas desenvolvida pelos docentes e discentes da faculdade. Para isso, deverá ser construído um instrumento avaliativo em forma de questionário para ser aplicado entre os docentes, discentes e administrativo ligado a faculdade a fim de mensurar os índices de qualidade/quantidade.

Por fim, com os procedimentos avaliativos adotados buscar-se-á estar sempre em sintonia com as orientações do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação com a finalidade de: identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do Projeto Pedagógico do curso nas suas várias dimensões e propor soluções a fim de subsidiar tomadas de decisões que favoreçam a melhoria do ensino do curso de pedagogia.

## 8.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

As avaliações serão realizadas semestralmente em reunião do Conselho deliberativo da Faculdade de Educação e Ciências Humanas e **ao final de cada período letivo, em encontro coletivo** com todos os segmentos que fazem parte da Faculdade, no período destinado ao planejamento, organização e avaliação do conjunto das atividades desenvolvidas. Será observado seus objetivos, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente contando sempre com orientação da PROEG.



1. Pelos discentes – os discentes avaliarão o curso mediante instrumento previamente elaborado considerando os seguintes tópicos: estrutura curricular, utilização de espaços educativos (laboratórios, bibliotecas), a atuação dos docentes, a estrutura física, o diálogo com a coordenação do curso e com os docentes;

2. Pelos docentes – os docentes avaliarão o curso considerando a estrutura curricular, a auto-avaliação, a estrutura física, a comunicação com a coordenação do curso, o uso de espaços educativos, a relação entre ensino, pesquisa e extensão;

3. Pelos Técnico-administrativos – avaliarão o curso considerando a atuação dos docentes e discentes, a comunicação com a coordenação do curso, a estrutura física, seu trabalho para o desenvolvimento do curso;

4. Auto-avaliação do curso – consideraremos os índices de evasão (transferência e mudança de opção de curso), aceitação dos egressos no mercado local, regional e estadual, bem como sua aceitação em programas de pós-graduação; convênios, produção científica dos alunos e docentes; projetos de ensino, pesquisa e extensão; estágios remunerados de empresas; estrutura curricular; biblioteca; média das avaliações anuais por grupos de alunos.

Este Projeto Pedagógico como norteador do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó - Breves, tendo como princípio atender a legislação vigente, entretanto, é passivo de mudanças conforme o colegiado da faculdade assim entender partindo dos processos avaliativos realizados. Também, estará sujeito a mudança, caso a legislação educacional assim o determinar e que incida nos cursos de graduação. Desta forma, o Conselho da Faculdade através do diálogo com a comunidade acadêmica tem autonomia para fazer as adequações necessárias.

Compreende-se que se tratando de um projeto de curso de graduação que tem o compromisso de formar profissionais pedagogos para atuarem na educação ou em outras instituições, principalmente na região marajoara a reformulação ou adequação será realizada sempre que no decorrer do seu percurso avaliativo for apontada a necessidade. Por isso, a realização dos processos avaliativos devem acontecer pelo menos uma vez por ano entre docentes e discentes.

## 8.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

**Desempenho dos Discentes** – a avaliação dos discentes terá como questão central verificar a evolução da aprendizagem, assim como seu desempenho acadêmico e será feito bimestralmente, semestralmente e anualmente. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, serão considerados o conceito final e a frequência em cada atividade. Destaca-se que o conceito final será resultante do conjunto de procedimentos avaliativos a ser utilizado pelo (s) docente (s) da disciplina que poderá utilizar os seguintes instrumentos: seminários, simpósios, painéis temáticos, trabalhos de pesquisas, produção de artigos, resenhas de textos, fichamentos, exposição oral, produção escrita, participação nas atividades curriculares.

Para fins da avaliação da aprendizagem atendendo o princípio democrático e participativo, o docente no início de cada disciplina apresentará de forma clara e objetiva a turma, os critérios e procedimentos que utilizará conforme o plano de ensino. Também deverá discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, a fim de garantir que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem. Para os alunos que não obtiverem conceito à aprovação na atividade curricular, mas com frequência mínima de setenta e cinco por cento, o docente tem autonomia para recorrer à avaliação substitutiva conforme as orientações do Art. 111 do regulamento do ensino de graduação.

**Desempenho dos Docentes** – os docentes serão avaliados a cada dois anos mediante instrumento elaborado para ser aplicado para esse fim, considerando o seu desempenho em relação à capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações, produção acadêmica, participação em grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão e outros.

## 9. REFERÊNCIAS

ARANTAGY, L.R., TOLEDO FILHO, S. A., FROTA-PESSOA, O. **Fundamentos Biológicos da Educação**. São Paulo: Manole, 1985.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BORGES, Teresa H. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Àtica, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE/CP). Parecer Nº. 05/2005. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE/CP). Parecer Nº. 06/2005. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução Nº. 01, de 15 de maio de 2006. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Governo Federal. Grupo Executivo Interministerial. **Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó**: resumo executivo da versão preliminar para discussão nas consultas públicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CANDAU, Vera M. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COSTA, Cristina. **Sociologia – introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 37 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura política**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Educacional como prática educativa**. AEC do Brasil. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOULARD, Íris B. **Psicologia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 1999.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANACORDA, Mário A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAES, R. **Filosofia, Educação e Sociedade**. Campinas: Papyrus, 1989.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo: cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antonio Flávio (org.). **Currículo: Políticas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

MOURA, Ênio. **Biologia educacional: noções de biologia aplicadas à educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

PERRENOUD, Phillipe. **Pedagogia Diferenciada**. Porto alegre. Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicas e atividade docente**. São Paulo Cortez, 1999.

RODRIGUES, A. Tosi. **Sociologia da Educação**. São Paulo: DPeA, 2004.

SADER, Emir. (org.). **Pós-Neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. Paz e Terra: São Paulo, 1998.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. SP: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

\_\_\_\_\_. et al. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

\_\_\_\_\_. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8 ed. São Paulo; Campinas: Cortez, Autores Associados, 1987.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.1977.

## APÊNDICES

### RELAÇÃO DE APÊNDICES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Apêndice I - Ata de aprovação do PPC pela congregação da Faculdade;

Apêndice II - Ata de aprovação do PPC pelo Conselho do Campus;

Apêndice III - Desenho curricular do Curso;

Apêndice IV - Contabilidade acadêmica;

Apêndice V –I- Atividades curriculares por período letivo do curso diurno;

Apêndice V –II- Atividades curriculares por período letivo do curso diurno;

Apêndice VI -I– Representação gráfica do perfil de formação do curso diurno;

Apêndice VI -II– Representação gráfica do perfil de formação do curso noturno;

Apêndice VII - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;

Apêndice VIII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica;

Apêndice IX - Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico;

Apêndice X – Quadro de equivalência entre componentes curriculares antigos e novos (identifica os componentes do currículo proposto e os dos antigos que tenham correspondência entre si);

Apêndice XI - Declaração de aprovação da oferta das atividades curriculares pela unidade responsável;

Apêndices XII - Declaração da unidade sobre a infra-estrutura física e humana para o funcionamento do curso

Apêndice XIII - Ficha de lançamento das atividades complementares dos alunos

Apêndice XIV – Minuta de Resolução.

**Apêndice I - Ata de aprovação do PPC pela congregação da Faculdade;**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DO ANO DE 2011 DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES, REALIZADA NO DIA PRIMEIRO DE MARÇO DE DOIS MIL E ONZE.

1 Ao primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e onze, às dez horas, na sala Gurupá do  
2 Campus Universitário do Marajó - Breves, localizado na Avenida Anajás, no conjunto  
3 bandeirante, bairro do Aeroporto, na cidade de Breves no Estado do Pará, reuniram-se os  
4 conselheiros da Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus. **1.ABERTURA:**  
5 Diretor da Faculdade, professor Eraldo Souza do Carmo, agradeceu a presença de todos e leu  
6 a pauta da reunião. A reunião contou com a presença dos seguintes membros: Fabio  
7 Rodrigues Praia (representante dos discentes), professor Ronaldo de Oliveira Rodrigues,  
8 professora Solange Pereira da Silva, professor Carlos Elvio das Neves Paes e a professora  
9 Cleide Carvalho de Matos, professor Leonildo Nazareno do Amaral Guedes justificou sua  
10 ausência. **2. PAUTA:** 1) **Aprovação de AD REFERENDU dos Projetos: A formação de**  
11 **Leitores em escolas ribeirinhas: Comunicação, identidades e cidadania de crianças na**  
12 **Amazônia Marajoara; O potencial educativo da internet: da rede para as salas de aulas;**  
13 **De mãos dadas com o Rio Parauaú: da reflexão crítica a preservação ambiental;**  
14 **Mulheres vivas das matas do Marajó: rompendo com as desigualdades, gerando**  
15 **autonomia e igualdade no campo, nas florestas e nos rios. 2) Aprovação de carga horária**  
16 **para extensão dos professores. 3) Aprovação de calendário de defesa de TCC da turma**  
17 **de Pedagogia 2007. 4) Apresentação para análise e aprovação do Plano Acadêmico do**  
18 **primeiro semestre 2011. 5) Oferta de disciplina do 2º período de 2011. 6) Aprovação dos**  
19 **dois PPCs da Faculdade após alterações sugeridas pela comissão de análise da PROEG e**  
20 **Coordenação Acadêmica do Campus. 7) Apresentação do parecer de jubramento dos**  
21 **alunos remanescente da Pedagogia. 8) Definição de comissão para organizar a Jornada**  
22 **de Pesquisa e Educação do Arquipélago do Marajó. 3. COMUNICAÇÕES:** O professor  
23 Eraldo Souza do Carmo comunicou que a Faculdade de Educação recebeu uma notificação do  
24 ENADE/MEC em detrimento ao conceito 1 atribuído ao Curso de Pedagogia, sendo que foi  
25 feito uma justificativa de cada nota recebida informando de que forma o Campus de  
26 Breves/Faculdade de Educação está se organizando para superar essas notas, concluído o  
27 relatório o mesmo foi enviado ao Ministério de Educação. A professora Solange Pereira da  
28 Silva comunicou que devido à impossibilidade do professor Waldemar Cardoso dos Santos  
29 Junior em ministrar a disciplina FTM do Português (reoferta), os alunos alegam que serão  
30 prejudicados. O professor Eraldo Souza do Carmo se comprometeu em verificar está situação.  
31 **4. PROPOSIÇÕES:** A professora Cleide Carvalho de Matos solicitou informações quanto ao  
32 financiamento de projetos, o professor Eraldo Souza do Carmo informou que os projetos são  
33 contemplados com bolsistas através da Proex. **5. ORDEM DO DIA:** 1) **Aprovação de AD**  
34 **REFERENDU dos Projetos de Extensão: A formação de Leitores em escolas ribeirinhas:**  
35 **Comunicação, identidades e cidadania de crianças na Amazônia Marajoara; O Potencial**  
36 **Educativo da Internet: da rede para as salas de aulas; De mãos dadas com o Rio**  
37 **Parauaú: da reflexão crítica a preservação ambiental; Mulheres Vivas das Matas do**  
38 **Marajó: rompendo com as desigualdades, gerando autonomia e igualdade no campo,**  
39 **nas florestas e nos rios** sendo que carga horária de 12,5 horas e meia para professora Solange  
40 Pereira da Silva foi alterado para 13 horas para que a mesma possa cumprir o seu Pit. O  
41 professor Eraldo Souza do Carmo informou que a professora Merize de Jesus da Silva  
42 Américo da Faculdade de Serviço Social compõe a equipe do referido projeto. Todos os Ad  
43 Referendum foram aprovados 2) **Aprovação de carga horária para extensão dos**  
44 **professores:** O projeto **A formação de Leitores em escolas ribeirinhas: Comunicação,**





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DO ANO DE 2011 DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES, REALIZADA NO DIA PRIMEIRO DE MARÇO DE DOIS MIL E ONZE.

45 **identidades e cidadania de crianças na Amazônia Marajoara**; com carga horária de 10  
 46 horas; O projeto **O Potencial Educativo da Internet: da rede para as salas de aulas** com  
 47 carga horária de 15 horas e com aprovação de 1 bolsista; O projeto **De mãos dadas com o**  
 48 **Rio Parauaú: da reflexão crítica à preservação ambiental** com carga horária de 20 horas; o  
 49 projeto **Mulheres Vivas das Matas do Marajó: rompendo com as desigualdades, gerando**  
 50 **autonomia e igualdade no campo, nas florestas e nos rios** 13 h para professora Solange  
 51 Pereira da Silva . Após análise foram aprovadas a referida carga horária para os professores.  
 52 **3) Aprovação de calendário de defesa de TCC da turma de Pedagogia 2007.** Na seqüência  
 53 o professor Eraldo Souza do Carmo apresentou a proposta de calendário para defesa de TCC  
 54 para a turma de Pedagogia 2007, sendo que algumas alterações foram sugeridas pelas  
 55 professoras Cleide Carvalho de Matos e pela professora Solange Pereira da Silva em relação  
 56 os prazos de defesas e entrega da versão final do trabalho, colocaram como proposta o  
 57 período para defesa de 21 a 25/03/2011 e a entrega do trabalho final até o dia 25/04/2011.  
 58 Com relação à proposta apresentada pelo professor Eraldo Souza do Carmo em que o TCC  
 59 teria que ser encadernado em capa dura houve vários questionamentos em relação a esse  
 60 procedimento por parte dos alunos, quanto ao custo do material e essa impressão não tem em  
 61 Breves. Diante dos questionamentos o item versão em capa dura foi retirado. A professora  
 62 Cleide Carvalho de Matos solicitou que ao participar de uma banca de defesa de TCC fosse  
 63 emitida uma declaração para os professores, o professor Eraldo Souza do Carmo informou  
 64 que são emitidas Portarias aos professores que compõem a banca, após a referida análise o  
 65 calendário de defesa de TCC para a turma de Pedagogia 2007 foi aprovado por todos os  
 66 presentes. **4). Apresentação para análise e aprovação do Plano Acadêmico do primeiro**  
 67 **semestre 2011.** Seguindo a pauta o professor Eraldo Souza do Carmo iniciou apresentação do  
 68 Plano Acadêmico para o primeiro semestre de 2011. Foram apresentadas as disciplinas que  
 69 serão ministradas pelos professores com suas respectivas cargas horárias, inclusive as  
 70 disciplinas que serão ministradas em outras faculdades, a carga horária de extensão para os  
 71 professores que apresentaram projetos e solicitaram carga horária a faculdade, assim como a  
 72 carga dos professores que estão nas funções administrativas no campus. Desta forma, o  
 73 professor Eraldo Souza do Carmo afirmou que todos os docentes da faculdade para o primeiro  
 74 semestre estão com seus Planos Individuais de Trabalho completos. Após a apresentação foi  
 75 colocado em votação obtendo a aprovação de todos. **5) Oferta de disciplina do 2º período de**  
 76 **2011.** O Diretor da Faculdade professor Eraldo Souza do Carmo apresentou a oferta para o 2º  
 77 período de 2011 com professores lotados em todas as disciplinas. O Professor destacou,  
 78 porém que as disciplinas Concepções Filosóficas da Educação e Antropologia Educacional  
 79 ainda não há lotação de professor, uma vez que a professora Tatiana Landim que ministrava  
 80 as referidas disciplinas saiu de licença para o doutorado, sendo assim, será convidado  
 81 professor de outros campi. No entanto, a faculdade poderá realizar concurso para professor  
 82 substituto, sendo que o Plano de Concurso será para Sociologia da Educação. **6) Aprovação**  
 83 **dos dois PPCs da Faculdade após alterações sugeridas pela comissão de análise da**  
 84 **PROEG e Coordenação Acadêmica do Campus.** O professor Eraldo Souza do Carmo  
 85 apresentou a estrutura final dos PPCs, sendo do curso de Pedagogia da Faculdade de  
 86 Educação e Ciências Humanas e o do Plano Nacional de Formação de Professores/PARFOR.  
 87 Após a apresentação a professora Cleide Matos sugeriu que as disciplinas Seminário de  
 88 Pesquisa e Laboratório de Pesquisa fossem previsto nos PPCs que fossem ministrados por





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DO ANO DE 2011 DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES, REALIZADA NO DIA PRIMEIRO DE MARÇO DE DOIS MIL E ONZE.

89 dois professores, a proposta foi aceita por todos os presentes e incluída nos textos dos dois  
90 PPCs. No item nos PPCs que trata de afastamento para Participação em Programa de Pós-  
91 Graduação Stricto Sensu no País. A professora Cleide Matos solicitou também a inclusão dos  
92 artigos 15 e 16 da resolução nº 4074/2010 que trata da liberação integral e parcial dos  
93 docentes para pós-graduação com dedicação exclusiva, a proposta foi aprovada por todos os  
94 presentes e incluída ao texto. Após estas modificações os dois PPCs foram colocados em  
95 regime de votação sendo aprovados por todos os presentes. O professor Eraldo informou que  
96 os próximos passos será encaminhar para o conselho do Campus para apreciação e votação  
97 para em seguida ser reencaminhado para a PROEG 7) **Apresentação do parecer de**  
98 **jubilamento dos alunos remanescente da Pedagogia.** Dando prosseguimento à reunião o  
99 professor Eraldo Souza do Carmo passou a palavra para a comissão que compõe a Banca  
100 Examinadora para emitir parecer da perda do vínculo institucional dos alunos com a UFPA,  
101 compostas pelos docentes: Eraldo Souza do Carmo, Ronaldo de Oliveira Rodrigues e Solange  
102 Pereira da Silva nomeada pela Portaria nº 025/2010 da Faculdade de Educação e Ciências  
103 Humanas. Após análise e considerando o Edital de Convocação nº 001/2010, que trata do não  
104 comparecimento do aluno, decidiu pela abertura de Processo Administrativo à perda do  
105 Vínculo Institucional. A comissão após a análise do histórico escolar, conforme preceitua a  
106 legislação vigente (Anexo III da resolução nº 1812 de 02/04/1990, modificada pela resolução  
107 nº 2.092 de 02/08/1993 que dispõe sobre o tempo máximo de permanência do aluno no curso)  
108 e considerando o edital de convocação nº 001/2010, que trata do não comparecimento do  
109 aluno, decidiu pela perda do Vínculo Institucional dos alunos com a UFPA a saber: Ana Ceres  
110 Mesquita Torres 97175002410, Benilson Farias Barbosa 03175001810, Benedita Auxiliadora  
111 Cirino da Silva 00175000210, Carmem Denize Rigo 98175000910, Carlos Fernando  
112 Pollhuber 02175000510, César Jefferson de Matos Balieiro 05175001110, Daniel  
113 Gonçalves Tavares 98175004210, Ediane Rodrigues Soares 01175005310, Emerson  
114 Fernandes de Resende 98175003410, Gean Jeremias Silva Guimarães 05175000910, Heralda  
115 da Conceição Cunha 00175001010, Irenaldo José Nascimento 03175003110, José Antonio  
116 dos Anjos Nunes 04175000610, Lidiane dos Santos Rebelo 04175004410, Margareth Silva  
117 Valente 01175001210, Maria Eunice Machado Gonçalves 02175002710, Maria de Jesus  
118 Gomes de Oliveira 97175003610, Maria Neuza Araruna de Sousa 97175000410, Nubia  
119 Simone Almeida Rodrigues 01175004210, Oberdan da Silva Rocha 98175001010, Roberto  
120 Sidielay de Oliveira Gonçalves 03175001110, Ronie Clei Gouveia do Nascimento  
121 97175003110, Paulo Sérgio Carneiro 04175000110, Raimundo Freire Pereira 95175004010,  
122 Ronniere Lopes Caldas 04175000310, Semaías de Miranda Melo 02175002910, Sirlene  
123 Eleres Favacho 01175005110, Vera Lucia Fernandes de Oliveira 00175002610, Walterlim  
124 Rodrigues dos Santos 03175003610, Wesley da Gama Sanches 05175000110. Em seguida a  
125 comissão apresentou os nomes dos alunos que compareceram para assinarem o termo de  
126 compromisso com a Faculdade de Educação para cumprirem os períodos conforme  
127 estabelecidos a partir do número de disciplinas que tem a vencer, a saber: Anderson Gama  
128 Alves 0517501610 com 1 período letivo, Andréia Barreiros Tavares 0317503410 com 2  
129 períodos letivos, Claudinei Rodrigues Gomes 04175001610 com 5 períodos letivos, Flavio  
130 Bentes Abreu Filho 05175000610 com 2 períodos letivos, Jakson Silva Araujo 03175000610  
131 com 1 períodos letivo, Jolenas Jubercas Nascimento 02175001310 com 2 períodos letivos,  
132 Karen Jennifer de Vasconcelos 05175000510 com 2 períodos letivos, Neuza Rosa Almeida



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DO ANO DE 2011 DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES, REALIZADA NO DIA PRIMEIRO DE MARÇO DE DOIS MIL E ONZE.

133 Barreto 05175002510 com 5 períodos letivos, Rita de Cássia Aguiar do Amaral 03175002910  
 134 com 2 períodos letivos, Shirley Anne Cunha Nascimento 04175003510 com 2 períodos  
 135 letivos, Sueli do Perpetuo Socorro de Souza Carneiro 03175001010 com 2 períodos letivos,  
 136 Suzange Pantoja Pereira 04175005110 com 2 períodos letivos, Vanessa Rocha Ribeiro  
 137 06175004010 com 2 períodos letivos. Em seguida a apresentação dos pareceres, colocou-se  
 138 em votação, sendo que o plenário do conselho manifestou-se por acatar de forma unânime os  
 139 dois pareceres da comissão. **8) Definição de comissão para organizar a Jornada de**  
 140 **Pesquisa e Educação do Arquipélago do Marajó.** O professor Eraldo informou que  
 141 inicialmente a proposta da jornada era que acontecesse no final do 1º período letivo, mas que  
 142 não aconteceu, no entanto, acredita que é possível a realização entre junho e julho. Desta  
 143 forma encaminhou para a composição de uma comissão para apresentar uma proposta de  
 144 estrutura do referido evento para a próxima reunião ficando os seguintes nomes: Profª Cleide  
 145 Matos, profª Solange Pereira, Prof. Eraldo Souza e o discente Fábio Praia. **O que ocorrer:**  
 146 não houve acréscimos na pauta. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o diretor  
 147 da Faculdade de Educação e Ciências Humanas agradeceu a presença de todos e, às dezessete  
 148 horas e quinze minutos deu-se por encerrada a reunião, da qual, para constar, foi lavrada a  
 149 presente ATA, que depois será assinada por mim, Elizete da Conceição Oliveira Sarges, que  
 150 secretariei a reunião e por todos os membros presentes.

Ronaldo de Oliveira Rodrigues  
 Solange Pereira da Silva  
 Leonilda M. de A. Mendes  
 Fábio Rodrigues Praia  
 Carlos Elvino Vas  
 Cleide Sparvalho de Matos  
 Elizete da Conceição O. Sarges.



**Apêndice II - Ata de aprovação do PPC pelo Conselho do Campus;**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ- BREVES  
CONSELHO DELIBERATIVO UNIVERSITÁRIO**

ATA

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CAMPUS**  
 2 **UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES, REALIZADA NO VIGÉSSIMO QUINTO DIA DO MÊS**  
 3 **DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E ONZE.** No vigésimo quinto dia do mês de março de dois  
 4 mil e onze, às nove horas e quarenta minutos, no auditório do Campus Universitário do  
 5 Marajó – Breves, localizado na Avenida Anajás, no Conjunto Bandeirante, bairro do  
 6 Aeroporto, na cidade de Breves no Estado do Pará, reuniu-se, sob a presidência do  
 7 Coordenador do Campus Universitário do Marajó-Breves, Professor Carlos Élvio das Neves  
 8 Paes, o Conselho Deliberativo do Campus. **PRESENTES:** Conselheiros: Sônia Maria Pereira do  
 9 Amaral (coordenadora Acadêmica); Etiene Lobato Leite e Mathusalém Macedo Bezerra,  
 10 representantes dos técnicos-administrativos; Elen Lúcia Marçal Carvalho, diretora da  
 11 Faculdade de Serviço Social; Enil do Socorro de Souza Pureza (representante dos docentes  
 12 no CONSEPE); Cleide Carvalho de Matos e Merize de Jesus da Silva Américo (representantes  
 13 dos docentes); Elson de Menezes Pereira, vice-diretor da Faculdade de Letras; Eraldo Souza  
 14 do Carmo, diretor da Faculdade de Educação e Ciências Humanas; Maria Goreti Coelho de  
 15 Souza, diretora em exercício da Faculdade de Ciências Naturais e Sebastião Alves Furtado  
 16 representante da comunidade. **CONSELHEIROS AUSENTES:** Jorsi José da Conceição Cunha  
 17 diretor em exercício da Faculdade de Matemática, Filadelfia da Silva Trindade e Kenanny  
 18 Semayas Palheta (Rep. dos discentes); Celso Francês; diretor da Faculdade de Letras;  
 19 **1.ABERTURA:** O senhor Presidente cumprimentou a todos os conselheiros e iniciou a  
 20 reunião. **2. ORDEM DO DIA: O primeiro ponto tratou da apreciação da Minuta de**  
 21 **Resolução para regulamentação de horários de expediente e critérios para a gestão do**  
 22 **acesso e utilização das dependências do Campus Universitário do Marajó-Breves.** O  
 23 Presidente iniciou justificando a necessidade deste documento em virtude do constante e  
 24 crescente fluxo de pessoas, servidores, estudantes e membros da comunidade em geral, nas  
 25 dependências do Campus Universitário do Marajó – Breves; tornando-se necessário um  
 26 controle maior sobre a entrada e saída de pessoas nas dependências do Campus. Em seguida  
 27 procederam a leitura e após algumas adequações de forma e conteúdo, por unanimidade  
 28 aprovaram a RESOLUÇÃO N° 002/2011 de 21 de março de 2011 que Estabelece horários de  
 29 expediente e critérios para a gestão do acesso e utilização das dependências do Campus  
 30 Universitário do Marajó – Breves (em anexo). **O segundo ponto da pauta tratou do Projeto**  
 31 **Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação do**  
 32 **Campus Universitário do Marajó-Breves.** O conselheiro Eraldo Souza do Carmo diretor da  
 33 Faculdade apresentou o projeto do curso de Pedagogia do Campus de Breves. Cuja estrutura  
 34 do documento é composta por dez itens a saber: **1. Apresentação;** apresenta um panorama  
 35 da Universidade Federal do Pará enquanto uma Instituição Pública de Educação Superior,  
 36 organizada sob a forma de autarquia especial, que há cinco décadas promove o ensino, a  
 37 pesquisa e a extensão, agregando conhecimento científico ao estado e à região como o mais  
 38 sólido elemento para a promoção do desenvolvimento econômico e social, consolidando-se  
 39 enquanto a maior Universidade da região Norte; configurando-se como anseio e realização  
 40 das gerações passadas, orgulho das gerações presentes, desafio e compromisso as gerações

Matos, Amaral, Lobato Leite, Marçal Carvalho, Souza Pureza, Américo, Pereira, Bezerra, Furtado, Cunha, Trindade, Semayas Palheta, Francês, Souza do Carmo, Furtado.



41 futuras. **2. Identificação do Curso**, este item apresenta a história do curso de Pedagogia no  
 42 Brasil e na UFPA . Sendo que no Brasil foi criado em 1931, através do Decreto N° 19.852 e  
 43 teve sua organização regulamentada pelo Decreto-Lei N° 1.190/1939. E no Estado do Pará, a  
 44 Universidade Federal do Pará, foi fundada em 1954, quando passou a funcionar em Belém,  
 45 iniciando assim a trajetória do Curso passando por sucessivas reformulações e  
 46 descentralizações da sede para o interior do Estado. Enfatiza também a importância do  
 47 Curso na formação de profissionais visando o atendimento as necessidades regionais e por  
 48 fim apresenta as características gerais do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia que será  
 49 desenvolvido na modalidade presencial de forma intensiva e extensiva. O intensivo será  
 50 desenvolvido no 1º período (janeiro e fevereiro) e 3º período (julho e agosto) conforme os  
 51 dias letivos previstos no calendário acadêmico da UFPA. O extensivo será desenvolvido no 2º  
 52 período (março a junho) e 4º período (agosto a dezembro) conforme os dias letivos previstos  
 53 no calendário acadêmico da UFPA. **Forma de Ingresso:** Processo seletivo conforme normas  
 54 estabelecidas pelos Conselhos Superiores da UFPA. **O número de vagas:** 80 vagas,  
 55 distribuídas em duas turmas. **Turno de funcionamento:** Intensivo - Integral diurno.  
 56 Extensivo: Turmas diurnas e noturnas. **Local de Funcionamento:** Universidade Federal do  
 57 Pará, Campus do Marajó- Breves - Faculdade de Educação e Ciências Humanas. **Modalidades**  
 58 **de oferta:** Presencial. **Título conferido:** Licenciado Pleno em Pedagogia. **Duração do curso:**  
 59 Para os cursos diurnos, mínimo 04 anos e máximo 6 anos. Para os cursos noturnos, mínimo  
 60 04 anos e meio máximo de 50% da carga horária mínima. **Carga Horária:** 3.390horas.  
 61 **Período Letivo:** Intensivo e extensivo. **Regime Acadêmico de Matrícula:** Seriado. **Formas de**  
 62 **Oferta de Atividades:** As atividades curriculares serão ofertadas no formato Modular.  
 63 **Avaliações Externas:** Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); **3. Diretrizes**  
 64 **Curriculares**, em relação a este item, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da  
 65 Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó-Breves tem  
 66 por base os princípios de interdisciplinaridade, trabalho coletivo, autonomia e cooperação a  
 67 fim de garantir a construção de um currículo e de processos formativos flexíveis, reduzindo o  
 68 isolamento entre os seus diferentes componentes e possibilitando a oferta de trajetórias  
 69 curriculares que possam enriquecer a formação básica do pedagogo. Apresenta ainda os  
 70 fundamentos norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos. Cujo modelo  
 71 curricular do curso se baseia na licenciatura, conforme os seguintes referenciais: Diretrizes  
 72 Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, instituídas por meio de Pareceres do  
 73 Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 05/2005 e 06/2006; Resolução CNE/CP nº  
 74 01/2006; Resolução N° 3.633/2008 do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE,  
 75 que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA; Resolução  
 76 3.186/2004, do CONSEPE e diretrizes curriculares para os cursos de graduação da UFPA. O  
 77 Projeto ora proposto assume o desafio de formar pedagogos (as) na perspectiva de uma  
 78 ação concreta e eficaz, elevando conseqüentemente o nível da qualidade da docência, da  
 79 escolaridade, da educação e da vida dos sujeitos da região marajoara. Esta organização  
 80 curricular leva em consideração os princípios propalados pela Resolução 3.186/2004, Art. 3º,  
 81 que institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do  
 82 Pará, quais sejam: integração da pesquisa e da extensão às atividades de ensino; articulação  
 83 permanente de conhecimentos e saberes teóricos com aplicação em situações reais ou  
 84 simuladas; adoção de múltiplas linguagens que permitam ao aluno a identificação e a  
 85 compreensão do seu papel profissional e social; liberdade acadêmica e gestão curricular  
 86 democrática e flexível, possibilitando a participação do aluno em múltiplas dimensões da  
 87 vida universitária. Em consonância os objetivos do curso que é formar o (a) profissional de  
 88 nível superior em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos  
 89 iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de

Ematos

M. P. J.

J

de M. P. J.

Edicarbido  
 Edicarbido

2



90 Educação Profissional e na área de serviços e de apoio escolar, aptos a pesquisar, analisar,  
 91 avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática educativa em ambiente escolar e não-  
 92 escolar, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos e  
 93 geopolíticos da sociedade, bem como os fins e os valores da educação. E favorecer o  
 94 domínio de conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e de organização referentes aos  
 95 processos educacionais, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e  
 96 acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em uma  
 97 formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa. Além de oportunizar uma ação  
 98 crítico-reflexiva em relação à educação e aos processos de construção da sociedade, da  
 99 cultura e dos valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem. Suscitando a  
 100 compreensão consciente e crítica acerca da educação e das questões inerentes à região  
 101 marajoara, com vistas à valorização de sua cultura. Criando uma dinâmica de formação  
 102 profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação teórico-prática,  
 103 contribuindo para (re) definir e implementar uma política de profissionalização dos  
 104 professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **4. Organização**  
 105 **Curricular:** O currículo do Curso é composto por 03 (três) núcleos: Núcleo de Estudos  
 106 Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos  
 107 Integradores. **Núcleo de Estudos Básicos:** caracteriza-se como fundamentos e aplicação de  
 108 princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com  
 109 pertinência ao campo da Pedagogia. **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de**  
 110 **Estudos:** contempla situações de aprendizagem necessárias ao desenvolvimento de  
 111 potencialidades e o enriquecimento teórico - pratico do processo formativo. **Núcleo de**  
 112 **Estudos Integradores:** está voltado à participação em projetos de iniciação científica e  
 113 projetos de extensão orientados pelo corpo docente da universidade; participação em  
 114 eventos científicos e publicações de trabalhos, além de atividades teórico-práticas capazes  
 115 de proporcionar vivências integradoras dos conhecimentos apreendidos. Em relação ao  
 116 **Estágio Supervisionado.** Segundo a Lei nº 11.788/2008, o Estágio é o ato educativo escolar  
 117 supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o  
 118 trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em  
 119 instituições de ensino superior; o propósito a partir desse conceito é organizar e desenvolver  
 120 o Estágio em disciplinas ao longo do curso, de modo que o discente tenha desde cedo a  
 121 oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas, associando teoria e prática em  
 122 experiências de docência, gestão e coordenação de ambientes escolares e não escolares.  
 123 Durante o percurso acadêmico do aluno no curso, está previsto 405 horas de estágio em  
 124 instituições escolares e não escolares. Os estágios supervisionados obrigatórios ocorrerão a  
 125 partir do quinto semestre do curso, sendo distribuídos um por período para que haja maior  
 126 tempo de planejamento e execução, assim como, melhor acompanhamento por parte do  
 127 professor (a) orientador (a) das atividades desenvolvidas. Os não obrigatórios ficarão na  
 128 responsabilidade de planejamento do (a) docente com a turma. Em espaços escolares  
 129 ocorrerão nas escolas de educação infantil e ensino fundamental, direcionados a gestão e a  
 130 organização do trabalho pedagógico; nas séries iniciais, na modalidade de Educação de  
 131 Jovens e Adultos, em Programas de Alfabetização de Adultos e em classes multisseriadas.  
 132 Nos espaços não escolares poderão ocorrer por meio dos Programas e Projetos das  
 133 Secretarias de Saúde – Hospital Municipal e 8º Centro Regional, Hospital Regional, Secretaria  
 134 de Trabalho e Assistência Social, da Extensão Rural – EMATER, Polícia Militar – 9º Batalhão,  
 135 Pastoral da Criança e da juventude, ONG's – Cruz do Sul e União Nacional dos Escoteiros e  
 136 nas Empresas locais. Espera-se que com a execução do estágio supervisionado os (as)  
 137 discentes desenvolvam as seguintes habilidades: Liderar pequenos e médios grupos;  
 138 Comunicar-se com clareza e precisão; Planejar atividades didáticas; Formar hábitos e

Assinaturas

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

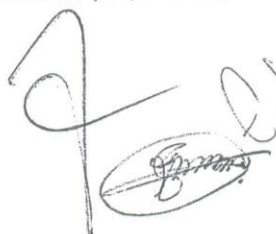
3



139 atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicção,  
 140 Determinação, Independência e Espírito Crítico. Ao final de cada estágio realizado os (as)  
 141 discentes apresentarão o relatório final que representa a culminância do Estágio, além de  
 142 documentar sua execução e conclusão, registrará a síntese de sua vivência no estágio e suas  
 143 reflexões sobre o que aprendeu. A Faculdade de Educação, juntamente com o (a) docente  
 144 orientador (a) elaborará normas e instrumentos de avaliação dos discentes, apresentando a  
 145 turma para conhecimento e análise antes do início do estágio. **5. Procedimentos**  
 146 **Metodológicos e planejamento do trabalho docente**, será realizado no início de cada  
 147 período letivo reuniões para estudo, planejamento e avaliação. É a oportunidade para a  
 148 socialização e discussão das diretrizes sobre os procedimentos metodológicos que deverão  
 149 ser adotado nas atividades curriculares, de forma a facilitar a socialização do conhecimento  
 150 com e entre os discentes. Destaca-se que a Faculdade de Educação sempre primará pelo  
 151 princípio da autonomia dos professores na elaboração de suas atividades pedagógicas  
 152 considerando a Universidade um espaço plural de produção do conhecimento. **6. Infra-**  
 153 **estrutura**, relaciona aspecto humano e área física atual do curso e projeção futura; **7.**  
 154 **Política de inclusão social**, atendendo ao artigo 125 do Regulamento da Graduação da UFPA;  
 155 **8. Sistema de avaliação do processo educativo**, acontecerá através do desempenho tanto  
 156 dos discentes quanto dos docentes, para tal, será criado uma comissão didático-acadêmica  
 157 por docentes efetivos do Campus indicado pelo Conselho da Faculdade para realizar o  
 158 acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógico e científicas desenvolvida  
 159 pelos docentes e discentes da faculdade. Para isso, deverá ser construído um instrumento  
 160 avaliativo em forma de questionário que será aplicado entre os docentes, discentes e  
 161 administrativo a fim de mensurar os índices de qualidade/quantidade. Sendo que os  
 162 procedimentos avaliativos adotados buscar-se-á estar sempre em sintonia com as  
 163 orientações do programa de avaliação e acompanhamento do ensino de graduação com a  
 164 finalidade de: identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto  
 165 pedagógico do curso nas suas várias dimensões e propor soluções a fim de subsidiar  
 166 tomadas de decisões que favoreçam a melhoria do ensino do curso de pedagogia. As  
 167 avaliações do Projeto Pedagógico do Curso serão realizadas semestralmente em reunião do  
 168 Conselho deliberativo da Faculdade de Educação e Ciências Humanas e ao final de cada  
 169 período letivo, em encontro coletivo com todos os segmentos que fazem parte da  
 170 Faculdade, no período destinado ao planejamento, organização e avaliação do conjunto das  
 171 atividades desenvolvidas. Será observado seus objetivos, habilidades e competências,  
 172 estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do  
 173 curso no contexto regional, corpo docente e discente contando sempre com orientação da  
 174 PROEG; **9. Referências bibliográficas** e **10. Relação de Anexos do Projeto Pedagógico do**  
 175 **Curso (PPC):** Anexo I - Ata de aprovação do PPC pela congregação da Faculdade; Anexo II -  
 176 Desenho curricular do Curso; Anexo III - Contabilidade acadêmica; Anexo IV -I- Atividades  
 177 curriculares por período letivo do curso diurno; Anexo IV -II- Atividades curriculares por  
 178 período letivo do curso diurno; Anexo V -I- Representação gráfica do perfil de formação do  
 179 curso diurno; Anexo V -II- Representação gráfica do perfil de formação do curso noturno;  
 180 Anexo VI - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;  
 181 Anexo VII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica; Anexo VIII - Documentos legais  
 182 que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico; Anexo IX - Quadro de equivalência  
 183 entre componentes curriculares antigos e novos (identificar os componentes do currículo  
 184 proposto e os do antigos que tenham correspondência entre si); Anexo X Declaração de  
 185 aprovação da oferta (ou possibilidade de oferta) da(s) atividade(s) curricular (es) pela  
 186 unidade responsável; Anexo XI- Minuta de Resolução. Após questionamentos pelos  
 187 conselheiros e esclarecimentos por parte do proponente, o Projeto Pedagógico do Curso de

pmatos





de P. Boira  
 Amcavallo  
 E. Ueck

4  




188 Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário do Marajó – Breves foi aprovado por  
 189 unanimidade. **O terceiro ponto da pauta foi referente ao Projeto Pedagógico do Curso de**  
 190 **Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação**  
 191 **Básica (PARFOR) do Campus Universitário do Marajó – Breves;** No mesmo formato do  
 192 ponto anterior, o conselheiro e diretor da Faculdade de Educação, Eraldo Souza do Carmo  
 193 apresentou o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de  
 194 Professores da Educação Básica (PARFOR), tendo neste Projeto alguns pontos que o  
 195 diferencia do anterior, tais como: **As características gerais do curso.** O Curso de Licenciatura  
 196 Plena em Pedagogia, a ser ofertado para atendimento das demandas do Plano Nacional de  
 197 Formação de Professores (PARFOR), será desenvolvido na modalidade presencial (tempo-  
 198 universidade) em 80% da carga horária total do Curso e na modalidade à distância (tempo-  
 199 trabalho educativo) em 20%. A modalidade presencial será desenvolvida no 1º período  
 200 (Janeiro e Fevereiro) e 3º período (Julho e Agosto) letivos previstos no calendário acadêmico  
 201 da UFPA. A modalidade a distância será desenvolvida através de um conjunto de atividades  
 202 planejadas e avaliadas ao longo do curso, de modo a articular teoria e prática educativa na  
 203 perspectiva de integração das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. **Forma de**  
 204 **Ingresso:** Por seleção a partir da Plataforma Freire/MEC de acordo com os critérios  
 205 estabelecidos no Protocolo das IES do Estado do Pará. **Número de vagas:** 40 vagas por  
 206 turma. **Turno de funcionamento:** Intensivo. **Local de Funcionamento:** Universidade Federal  
 207 do Pará, Campus Universitário do Marajó- Breves - Faculdade de Educação e Ciências  
 208 Humanas. **Turmas Anexas:** Nos municípios de São Sebastião da Boa Vista e Ponta de Pedras.  
 209 **Modalidades de oferta:** Presencial e a distância. **Título conferido:** Licenciado Pleno em  
 210 Pedagogia. **Duração do curso:** Para os cursos diurnos, mínimo 04 (quatro) anos e máxima 6  
 211 (seis) anos. Para os cursos noturnos, mínimo 04 anos e meio e máximo de 50% da carga  
 212 horária mínima. **Carga Horária:** 3.390 horas. **Período Letivo:** Intensivo. **Regime Acadêmico**  
 213 **de Matrícula:** Seriado. **Formas de Oferta de Atividades:** As atividades curriculares serão  
 214 ofertadas no formato Modular. Em relação aos **Estágios Supervisionados** obrigatórios,  
 215 ocorrerão a partir do quinto semestre do curso, sendo distribuídos um por período para que  
 216 haja maior tempo de planejamento e execução; assim como; melhor acompanhamento por  
 217 parte do professor(a) orientador(a) das atividades desenvolvidas. Os não obrigatórios ficarão  
 218 na responsabilidade de planejamento do (a) docente com a turma. Os alunos que  
 219 comprovarem com documento oficial da Secretaria Municipal de Educação que estão  
 220 exercendo a função de professor – Educação Infantil ou Ensino Fundamental, poderão  
 221 requerer junto a Secretaria da Faculdade de Educação o crédito de 50% da carga horária do  
 222 estágio; entretanto, deverão apresentar um memorial descritivo da sua prática pedagógica.  
 223 A solicitação deverá ser feita com antecedência de até 30 dias antes da realização da  
 224 atividade curricular. Os estágios serão organizados pelos professores e alunos no período  
 225 intensivo, mas executado com supervisão no período extensivo. No período intensivo  
 226 anterior a oferta, deverá ser garantida carga horária para que os professores possam  
 227 orientar os alunos quanto a carga horária a ser trabalhada, disciplinas a serem ministradas,  
 228 pesquisas, construção de planos de aula e de relatórios, assim como, será planejado datas  
 229 para socialização das atividades e entrega de relatórios e memoriais. No período intensivo  
 230 em que os estágios obrigatórios forem ofertados – em ambientes escolares e não escolares,  
 231 haverá a socialização das atividades por meio de documentários, painéis, pôsteres e outros  
 232 meios de comunicação em sessão aberta à comunidade acadêmica. Os estágios ocorrerão no  
 233 período extensivo na sede do município onde os alunos residem, em virtude de não haver  
 234 professores suficientes para acompanhá-los nas mais diversas localidades onde trabalham. A  
 235 oferta da disciplina Estágio Supervisionado, deverá ser realizada conforme descrito no  
 236 Projeto Pedagógico do Curso. Em espaços escolares ocorrerão nas escolas de educação

Remates

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

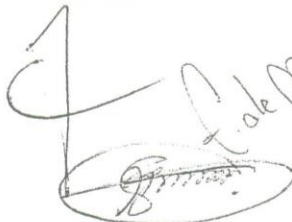
5



237 infantil e ensino fundamental, direcionados a gestão e a organização do trabalho  
 238 pedagógico; nas séries iniciais, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em  
 239 Programas de Alfabetização de Adultos e em classes multisseriadas. Nos espaços não  
 240 escolares poderão ocorrer por meio dos Programas e Projetos das Secretarias de Saúde –  
 241 Hospital Municipal e 8º Centro Regional, Hospital Regional, Secretaria de Trabalho e  
 242 Assistência Social, da Extensão Rural – EMATER, Polícia Militar – 9º Batalhão, Pastoral da  
 243 Criança e da juventude, ONG's – Cruz do Sul e União Nacional dos Escoteiros e nas Empresas  
 244 locais. Ao final de cada estágio realizado os (as) discentes apresentarão o relatório final que  
 245 representa a culminância do Estágio, além de documentar sua execução e conclusão,  
 246 registrará a síntese de sua vivência no estágio e suas reflexões sobre o que aprendeu. A  
 247 Faculdade de Educação, juntamente com o (a) docente orientador (a) elaborará normas e  
 248 instrumentos de avaliação dos discentes, apresentando a turma por meio do Plano de Ensino  
 249 para conhecimento, discussão e análise antes do início do estágio apresentado no período  
 250 da disciplina. Os demais aspectos constitutivos deste Projeto Pedagógico são iguais ao  
 251 proposto para o curso regular do Campus. Ao final o Presidente colocou em votação, sendo  
 252 este documento aprovado por todos os conselheiros. O quarto ponto tratou da Conclusão  
 253 das alterações do Regimento Interno do Campus. O Presidente do Conselho disse que  
 254 apenas dois itens estariam pendentes para a conclusão dos trabalhos em relação as  
 255 alterações propostas no Regimento Interno do Campus. O primeiro ponto está relacionado a  
 256 Criação das Faculdades de Serviço Social, Matemática, Letras e Ciências Naturais. O  
 257 Presidente ressaltou que este item ficou pendente em virtude de que havia uma proposição  
 258 da conselheira Etiene Leite em relação as Faculdades de Matemática e Ciências Naturais, a  
 259 qual propôs a junção dos dois cursos em uma Faculdade que seria a Faculdade de Ciências  
 260 Exatas e Naturais. A conselheira **Etiene Leite** solicitou a palavra e esclareceu aos  
 261 conselheiros que quando fez a proposta foi com base no Regimento Geral da Universidade  
 262 Federal do Pará no artigo 266 incisos I (um) e II (dois), os quais o curso de Ciências Naturais  
 263 não está enquadrado e ainda com base no mesmo artigo, por afinidade deveria ser integrada  
 264 a Faculdade de Matemática e que com o quadro de professores maior e qualificado  
 265 poderiam inclusive planejar a oferta de outros cursos como Biologia, Física ou Química que  
 266 existe grande carência em Breves e toda a região circunvizinha. E que os diretores das  
 267 referidas Faculdades posicionaram-se contrário a esta proposição no momento em que foi  
 268 discutido e os demais conselheiros se abstiveram de votar. Seguida de algumas discussões e  
 269 esclarecimentos a respeito do assunto o Presidente colocou em votação, sendo aprovado  
 270 com a maioria dos votos a criação das quatro Sub-Unidades: Faculdades de Serviço Social,  
 271 Letras, Matemática e Ciências Naturais. Segundo o Senhor Presidente, outro ponto pendente  
 272 foi a criação da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE), proposição da Faculdade de  
 273 Serviço Social, cujas atribuições desta Coordenadoria ficou sob a responsabilidade da  
 274 Conselheira Elen Carvalho apresentar nesta reunião. Em seguida a conselheira **Elen Carvalho**  
 275 apresentou o documento elaborado (em anexo) que apresenta a Coordenadoria de Assuntos  
 276 Estudantis como sendo responsável por sistematizar projetos, programas e ações de  
 277 Assistência Estudantil para os alunos regularmente matriculados nos cursos de Graduação  
 278 do Campus do Marajó-Breves, devendo esta ser composta por uma equipe de profissionais  
 279 multidisciplinar, com Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo que terão atribuições de apoio  
 280 as atividades complementares dos estudantes. O Conselheiro Enil Pureza manifestou-se  
 281 dizendo que a Coordenação de Extensão prevê atribuições também neste sentido e que  
 282 percebe uma repetição entre as duas Coordenadorias e propõe uma divisão dentro da  
 283 Coordenação de Extensão para tratar exclusivamente dos assuntos ora proposto pela  
 284 conselheira. Após algumas manifestações o Presidente colocou em votação a proposta da  
 285 mudança de Coordenadoria para Divisão de Assuntos Estudantis, sendo aprovado pela

Assinaturas





 E. de M. Pereira

 E. Carvalho  
 6

286 maioria dos conselheiros com os votos contrários das conselheiras Elen Lúcia Marçal  
 287 Carvalho e Merize de Jesus da Silva Américo e a abstenção da conselheira Maria Goreti  
 288 Coelho de Souza. Ficando acordado também a formatação das propostas e o enxugamento  
 289 do texto, pois o mesmo engloba muitas atribuições que se tornam repetitivas e outras já  
 290 constam como atribuições de outras Sub-Unidades do Campus. **O último ponto** o Presidente  
 291 apresentou uma solicitação de indicação de dois nomes de membros para compor o  
 292 Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Mapuá. Neste momento as conselheiras Maria  
 293 Antonieta Rocha dos Santos e Elen Lúcia Marçal Carvalho manifestaram interesse em  
 294 participar. Não havendo outras manifestações os conselheiros aprovaram os nomes: Maria  
 295 Antonieta Rocha dos Santos (titular) e Elen Lúcia Marçal Carvalho (suplente) para  
 296 composição do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Mapuá. **ENCERRAMENTO:**  
 297 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente do Conselho do Campus Universitário do  
 298 Marajó – Breves agradeceu a presença dos membros conselheiros e deu por encerrada a  
 299 reunião, da qual para constar, foi lavrada a presente ATA, que depois de aprovada, vai  
 300 assinada pelo Presidente, por mim, Suelen da Silva Balieiro, indicado pela Secretaria  
 301 Executiva para secretariar esta Reunião e pelos demais membros presentes.

302 *[Handwritten signature]*  
 303 *[Handwritten signature]*  
 304 *[Handwritten signature]*  
 305 *[Handwritten signature]*  
 306 *[Handwritten signature]*  
 307 *[Handwritten signature]*  
 308 *[Handwritten signature]*  
 309 *[Handwritten signature]*  
 310 *[Handwritten signature]*  
 311 \_\_\_\_\_  
 312 \_\_\_\_\_  
 313 \_\_\_\_\_  
 314 \_\_\_\_\_



**APÊNDICE III - DESENHO CURRICULAR DO CURSO**

<b>NÚCLEO</b>	<b>DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>	Fundamentação do Trabalho Pedagógico	1. Filosofia da Educação	75
		2. História Geral da Educação	75
		3. Sociologia da Educação	75
		4. Psicologia da Educação	75
		5. Antropologia Educacional	60
		6. Biologia da Educação	60
		7. História da Educação Brasileira e da Amazônia	60
		8. Concepções Filosóficas da Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>540</b>	
	Currículo, Ensino e Avaliação	9. Teoria do Currículo	60
		10. Fundamentos da Didática	60
		11. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
		12. Avaliação Educacional	60
		13. Corporeidade e Educação	60
		14. Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
15. Tecnologias, Informáticas e Educação		75	
<b>Sub-total</b>	<b>450</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>990</b>		
<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	Pesquisa, Prática Pedagógica e Estágios	16. Pesquisa Educacional	60
		17. Metodologia de Pesquisa em Educação	60
		18. Seminário de Pesquisa	60
		19. Laboratório de Pesquisa	60
		20. TCC I	60
		21. TCC II	60
		22. Prática Pedagógica	60
		23. Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
		24. Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
		25. Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
		26. Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
		27. Estágio Curricular em gestão escolar e coordenação pedagógica	60
		28. Estágio supervisionado	60
	<b>Sub-total</b>	<b>825</b>	
	Trabalho Docente na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental	29. Fund. Teórico-met do Ensino de Português	75
		30. Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
		31. Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
		32. Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
		33. Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
		34. Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
		35. Didática e Formação Docente	60
		36. Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
		37. Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
		38. Ludicidade e Educação	60
		39. LIBRAS	60
	40. Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60	
	<b>Sub-total</b>	<b>810</b>	
	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	41. Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
		42. Sociedade, Trabalho e Educação	60
		43. Sociedade, Estado e Educação	60
44. Política Educacional		60	
45. Estatística Aplicada à Educação		60	
46. Organização do Trabalho Pedagógico		60	
47. Planejamento Educacional		75	
48. Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares		60	
49. Legislação da Educação		60	
50. Pedagogia em Ambientes Não-Escolares		90	
<b>Sub-total</b>	<b>645</b>		
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>3.270</b>		
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>		51-Atividades complementares	<b>120</b>
		<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.390</b>

### APÊNDICE IV - CONTABILIDADE ACADÊMICA

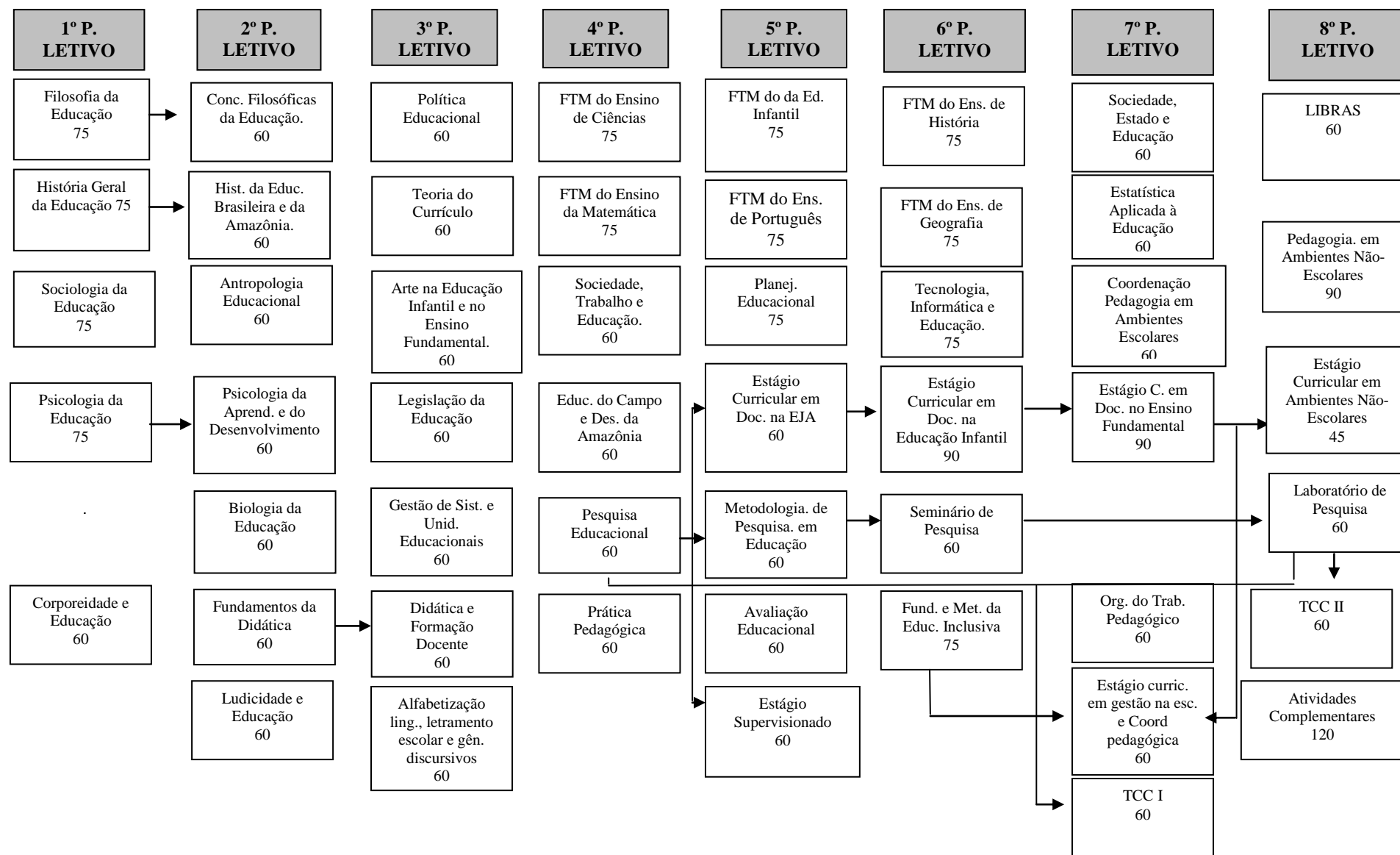
UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
FECH	1. Filosofia da Educação	75	5	0	5
FECH	2. História Geral da Educação	75	5	0	5
FECH	3. Sociologia da Educação	75	5	0	5
FECH	4. Psicologia da Educação	75	5	0	5
FECH	5. Antropologia Educacional	60	4	0	4
FAC. CIÊNCIAS	6. Biologia da Educação	60	4	0	4
FECH	7. História da Educação Brasileira e da Amazônia	60	4	0	4
FECH	8. Concepções Filosóficas da Educação	60	4	0	4
FECH	9. Teoria do currículo	60	4	0	4
FECH	10. Fundamentos da Didática	60	4	0	4
FECH	11. Psicologia da Aprendizagem e do desenvolvimento	60	4	0	4
FECH	12. Avaliação Educacional	60	4	0	4
FECH	13. Corporeidade e Educação	60	2	2	4
FECH	14. Fundamentos e metodologia da educação inclusiva	75	3	2	5
FECH	15. Tecnologias Informáticas e Educação	75	3	2	5
FECH	16. Pesquisa Educacional	60	4	0	4
FECH	17. Metodologia de Pesquisa em Educação	60	4	0	4
FECH	18. Seminário de Pesquisa	60	2	2	4
FECH	19. Laboratório de Pesquisa	60	4	0	4
FECH	20. TCC I	60	-	-	4
FECH	21. TCC II	60	-	-	4
FECH	22. Prática Pedagógica	60	4	0	4
FECH	23. Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90	0	6	6
FECH	24. Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos - EJA	60	-	4	4
FECH	25. Estágio Curricular em Ambientes não escolares	45	0	3	3
FECH	26. Estágio Curricular em docência no Ensino Fundamental	90	0	6	6
FECH	27. Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60	0	4	4
FECH	28. Estágio Supervisionado	60	0	4	
FAC. LINGUAGEM	29. Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75	3	2	5
FAM	30. Fund. Teórico-met. do Ensino de Matemática	75	3	2	5
FAC. CIÊNCIAS	31. Fund. Teórico-met. do Ensino de Ciências	75	3	2	5
FECH	32. Fund. Teórico-met. do Ensino de História	75	3	2	5
FECH	33. Fund. Teórico-met. do Ensino de Geografia	75	3	2	5
FECH	34. Fund. Teórico-met. da Educação Infantil	75	3	2	5
FECH	35. Didática e Formação Docente	60	2	2	4
FECH	36. Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60	2	2	4
FECH	37. Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60	2	2	4
FECH	38. Ludicidade e Educação	60	2	2	4
FECH	39. LIBRAS	60	2	2	4
FECH	40. Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60	4	0	4
FECH	41. Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60	2	2	4
FECH	42. Sociedade, Trabalho e Educação	60	4	0	4
FECH	43. Sociedade, Estado, e Educação	60	4	-	4
FECH	44. Política Educacional	60	4	0	4
FAM	45. Estatística Aplicada à Educação	60	4	0	4
FECH	46. Organização do Trabalho Pedagógico	60	2	2	4
FECH	47. Planejamento Educacional	75	5	0	5
FECH	48. Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60	2	2	4
FECH	49. Legislação da Educação	60	4	0	4
FECH	50. Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90	3	3	6
FECH	51. Atividades complementares	120	0	8	8

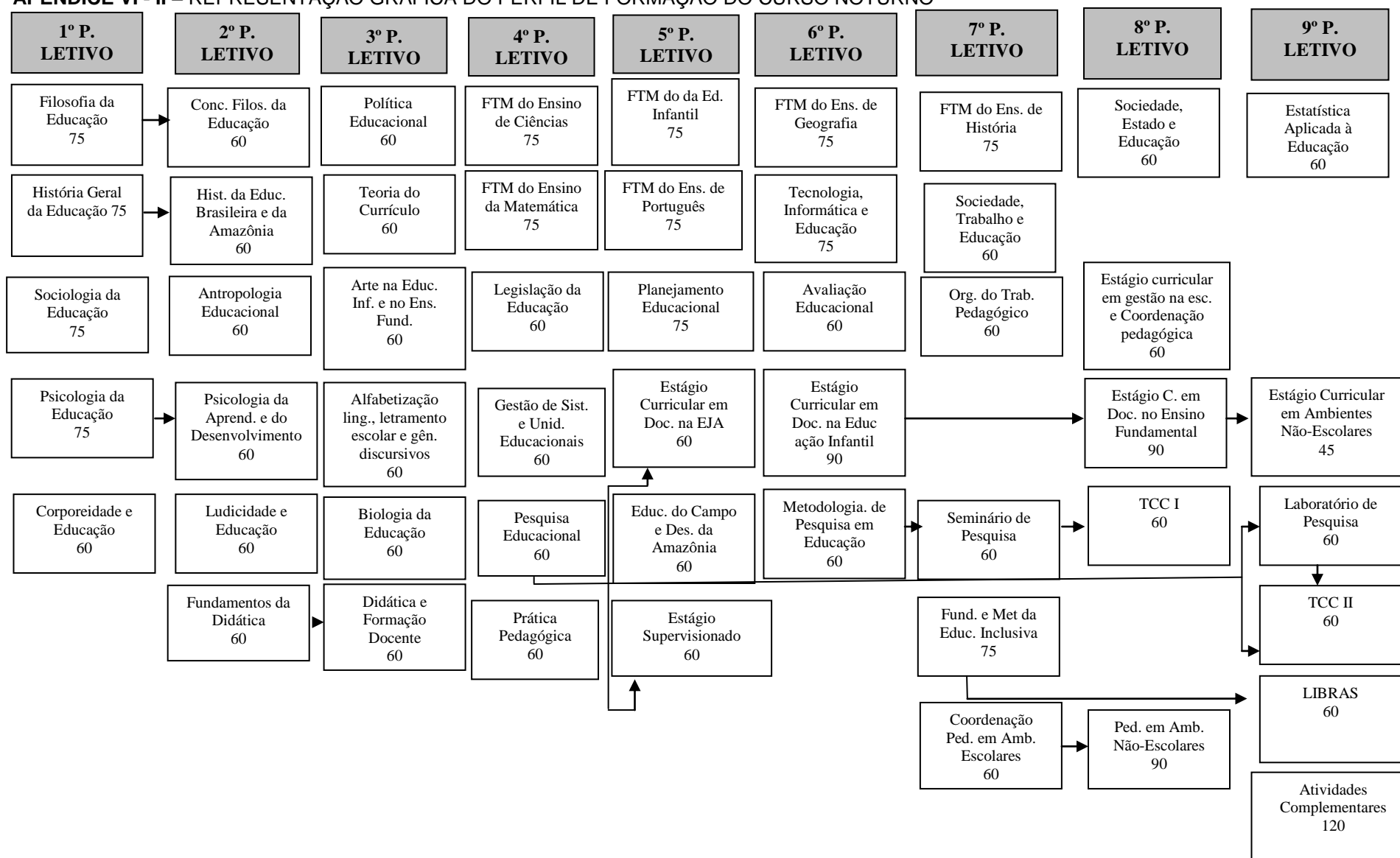
**APÊNDICE V – I: ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO DOS CURSOS DIURNO**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Filosofia da Educação	75
1º	História Geral da Educação	75
1º	Sociologia da Educação	75
1º	Psicologia da Educação	75
1º	Corporeidade e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
2º	Antropologia Educacional	60
2º	Concepções Filosóficas da Educação -	60
2º	História da Educação Brasileira e da Amazônia -	60
2º	Ludicidade e Educação	60
2º	Fundamentos da Didática	60
2º	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
2º	Biologia da Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>420</b>
3º	Didática e Formação Docente	60
3º	Teoria do Currículo	60
3º	Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
3º	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
3º	Política Educacional	60
3º	Legislação da Educação	60
3º	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
	<b>Sub-total</b>	<b>420</b>
4º	Prática Pedagógica	60
4º	Pesquisa Educacional	60
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
4º	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
4º	Sociedade, Trabalho e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
5º	Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
5º	Planejamento Educacional	75
5º	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
5º	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75
5º	Estágio supervisionado	60
5º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
5º	Avaliação Educacional	60
	<b>Sub-total</b>	<b>465</b>
6º	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
6º	Tecnologias, Informática e Educação	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
6º	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
6º	Seminário de Pesquisa	60
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>
7º	Estatística Aplicada à Educação	60
7º	Sociedade, Estado e Educação	60
7º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
7º	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
7º	Estágio Curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60
7º	Organização do Trabalho Pedagógico	60
7º	TCC I	60
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>
8º	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90
8º	Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
8º	LIBRAS	60
8º	Laboratório de Pesquisa	60
8º	TCC II	60
8º	Atividades Complementares	120
	<b>Sub-total</b>	<b>435</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.390</b>

**APÊNDICE V – II: ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO DOS CURSOS NOTURNO**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Filosofia da Educação	75
1º	História Geral da Educação	75
1º	Sociologia da Educação	75
1º	Psicologia da Educação	75
1º	Corporeidade e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
2º	Antropologia Educacional	60
2º	Concepções Filosóficas da Educação -	60
2º	História da Educação Brasileira e da Amazônia -	60
2º	Ludicidade e Educação	60
2º	Fundamentos da Didática	60
2º	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
3º	Biologia da Educação	60
3º	Didática e Formação Docente	60
3º	Teoria do Currículo	60
3º	Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
3º	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
3º	Política Educacional	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
4º	Legislação da Educação	60
4º	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
4º	Prática Pedagógica	60
4º	Pesquisa Educacional	60
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
5º	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
5º	Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
5º	Planejamento Educacional	75
5º	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
5º	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75
5º	Estágio supervisionado	60
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>
6º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
6º	Avaliação Educacional	60
6º	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
6º	Tecnologias, Informática e Educação	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
7º	Sociedade, Trabalho e Educação	60
7º	Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
7º	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
7º	Seminário de Pesquisa	60
7º	Organização do Trabalho Pedagógico	60
7º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
8º	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
8º	Sociedade, Estado e Educação	60
8º	TCC I	60
8º	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90
8º	Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
9º	Estatística Aplicada à Educação	60
9º	LIBRAS	60
9º	Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
9º	Laboratório de Pesquisa	60
9º	TCC II	60
9º	Atividades Complementares	120
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.390</b>

**APÊNDICE VI - I – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DIURNO**


**APÊNDICE VI - II – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO NOTURNO**




## APÊNDICE VII - DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES

**1. Competência teórica:** domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teórico-prática que possibilite a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento, enquanto processo coletivo de construção e de seus fundamentos históricos, políticos e sociais.

Habilidades relacionadas:

- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativa em seus respectivos âmbitos e especificidades.
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Compreender o processo de construção do conhecimento na educação inserido em contextos social e cultural.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência teórica</b>	Filosofia da Educação
	Concepções Filosóficas da Educação
	História Geral da Educação
	História da Educação Brasileira e da Amazônia
	Sociologia da Educação
	Psicologia da Educação
	Antropologia Educacional
	Biologia da Educação
	Teoria do Currículo

**2. Competência prática:** capacidade de pensar, pesquisar, propor, orientar, coordenar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos organizacionais, educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, sejam individuais ou coletivos, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem.

Habilidades relacionadas:

- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo para classes de Educação Infantil, séries iniciais no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista as características dos alunos e seu meio social;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, física, psicológica, intelectual, social, entre outras;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência prática</b>	Pesquisa Educacional
	Estatística Aplicada à Educação
	Metodologia de Pesquisa em Educação
	Seminário de Pesquisa
	Laboratório de Pesquisa
	TCC I
	TCC II
	Prática Pedagógica
	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil
	Estágio Curricular em docência na Educação de Jovens e Adultos
	Estágio em Ambientes não escolares
	Estágio Curricular em docência no Ensino Fundamental
	Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica
	Estágio Supervisionado
	LIBRAS
	Fund. Teórico-met do Ensino de Português
	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática
	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências
	Fund. Teórico-met do Ensino de História
	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia
Fund. Teórico-met da Educação Infantil	
Arte e Educação Infantil e Fundamental	
Atividades Complementares	

**3. Competência político-social:** compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo ao projeto político-social, comprometido com a construção de uma sociedade autônoma e incluyente.

Habilidades relacionadas:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência político-social</b>	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais
	Sociedade, Trabalho e Educação
	Sociedade, Estado e Educação
	Política Educacional
	Legislação da Educação
	Organização do Trabalho Pedagógico
	Planejamento Educacional
	Avaliação Educacional
	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares
	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares
	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia

**4. Competência inter-relacional:** compreensão do trabalho coletivo e interdisciplinar, entre discentes e entre docentes, como eixo norteador do trabalho pedagógico e da redefinição da organização curricular dos profissionais como seres sociais que se entendem a si mesmos e ao seu grupo social na dinâmica afetiva.

Habilidades relacionadas:

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência inter-relacional</b>	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
	Fundamentos da Didática
	Didática e Formação Docente
	Corporeidade e Educação
	Ludicidade e Educação
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva
	Tecnologias, Informáticas e Educação

**APÊNDICE VIII - EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

**1. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** Relações entre Filosofia e Educação. Dimensões epistemológicas, antropológicas e axiológicas da Educação. Estrutura do conhecimento. Linguagem e pensamento. Mito e construção da razão. Problema da verdade. Ciência e Educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MORAES, R. **Filosofia, Educação e Sociedade**. Campinas: Papyrus, 1989.

SAVIANI, Dermeval. et al. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da Educação: Reflexões e Debates**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8 ed. São Paulo; Campinas: Cortez, Autores Associados, 1987.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.1977.

**2. CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** Concepções de homem, de mundo e de sociedade que se desdobram em práticas educativas, dado que a toda estrutura sócio - econômica e cultural corresponde a um ideal educativo. Estudo das correntes filosóficas subjetivistas e objetivistas do conhecimento. Trabalhar os Valores e educação. Relação da axiologia com dimensões antropológicas da educação. Ética, política e cidadania. Educação e modernidade. A importância da compreensão filosófica da realidade cultural, no interior do atual contexto sócio-político, para a compreensão crítica da formação e da prática do educador.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABAGNANO, N. **Nomes e Temas da Filosofia Contemporânea**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

ADORNO, TH. W. **Dialectica Negativa**. Madrid: Taurus, 1975.

ADORNO, TH. W. Educação e Emancipação. In: \_\_\_\_\_. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 169-85.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HAAL, S. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

WEBER, M. **Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, s. d.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em Educação: para além das teorias da reprodução**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

HAAL, S. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A,

1999.

HORKHEIMER, M. **Origens da Filosofia Burguesa da História**. Lisboa: Presença, 1984.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

SGUISSARDI, V. (org.). **Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 1997, (Educação contemporânea).

SNYDERS, G. **Escola, Classe e Luta de Classes**. Lisboa: Moraes, 1977.

### 3. HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A disciplina visa fazer uma abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade, tendo como eixo temático a Cultura, o Trabalho e a Cidadania. Para tanto, será desenvolvida através de estudos das concepções, metodologias da história e a produção historiográfica do campo educacional. Questões educacionais referentes ao mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERY, Maria Amália et alli. **Para compreender a ciência: Uma Perspectiva Histórica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, São Paulo: EDUC, 1989.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.

BRANDÃO, Zaia. (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

ZEQUERA, Luz Helena Toro. **História da educação em debate: as tendências teórico-metodológicas na América latina**. Campinas, SP: Alínea, 2002

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CARR, E. H. **Que é história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções (1789-1848)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982. Tomo I e II.

Vozes, 1993.

Z Aidan Filho, Michel. **A crise da razão histórica**. São Paulo: Papyrus, 1989.

### 4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DA AMAZÔNIA

História da educação face ao processo de formação econômica e social do Brasil e da Amazônia. Educação brasileira e amazônica nos seus aspectos político, econômico e social com ênfase às questões relativas à história da educação na Amazônia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth (org.). **A escrita da história paraense**. Belém: NAEA/UFPA, 1998.

ALMEIDA, José Pires de. **História da instrução pública no Brasil: 1500-1889**. Tradução por Antônio Chizzotti: São Paulo: EDUC: Brasília: Inep. 1989.

ROSÁRIO, Maria José Avis do. **A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA E AS MUDANÇAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA NO ESTADO NOVO**. Piracicaba-SP: UNIMEP, 1997. Dissertação de Mestrado.  
SANTOS, Roberto. **HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMAZÔNIA (1800-1920)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDERY, Maria Amália et alli. **Para compreender a ciência: uma Perspectiva Histórica**, 3. edição. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo. São Paulo: EDUC, 1989.  
BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.  
CUNHA, Célio da. **Educação e autoritarismo no estado novo**. São Paulo: Cortez, 1989.  
GERMANO, José Willigton. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.  
SANTOS, Eunice Ferreira do, et al. (orgs.). **Mulher e modernidade na Amazônia, tomo I**. Belém, PA: GEPEM/CFCH/UFGA, 1997.  
SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. Belém, PA: Editora Paka-Tatu, 2000.  
SOUSA, Cyntia Pareira (org.). **História da educação: processos, práticas e saberes**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.  
SOUZA, Márcio. **Breve história da Amazônia**. 2. ed. São Paulo: Marco Zero, 1994.  
WEINSTEIN, Barbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1993.  
XAVIER, M. Elizabete S. P. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.  
XAVIER, M. Elizabete S. P. **Poder político e educação de elite**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

#### **5. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. Contribuições da Sociologia da Educação Contemporânea: análise das relações entre desigualdades sociais e desigualdades escolares; análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos sócio-culturais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 5ª edição. RJ, Espaço e Tempo, 1994  
ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BOURDIEN e PASSERON. **A reprodução: Elementos por uma teoria de ensino**. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1982.  
BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas em educação**. S. Paulo. Cortez, 1994.  
CAPRA, Frigot. **O Ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. SP. Cultrix, 1992.  
DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.  
THEODOR, Adorno. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- COSTA, Cristina. **Sociologia – introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.
- FREITAG, Bárbara. **Teoria crítica ontem e hoje**. S. Paulo. Brasiliense, 1986.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. S. Paulo. Civilização Brasileira, 1995.
- LOWY, Michael. **O método dialético e a teoria política**. 4<sup>o</sup> edição. RJ. Paz e Terra, 1978.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Cortez. 1991.
- PUCCI, Bruno (org). **Teoria crítica e educação**. S. Paulo. Vozes, 1994.
- RODRIGUES, A. Tosi. **Sociologia da Educação**. São Paulo: DPeA, 2004.
- SILVA, Tomas Tadeu. **O que produz e o que reproduz a educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994
- SILVA, Tomas Tadeu. **Teoria educacional em tempos pós-modernos**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.

## **6. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Estudo do objeto e história da Psicologia da Educação. Estudo dos processos psicogenéticos e socioculturais presentes nos diferentes contextos educativos. Paradigmas da psicologia: pressupostos e metodologias. Caminho da investigação psicológica da construção de sujeitos concretos. Estudo da psicologia em educação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. Zahar. 1991.
- CHARLOT, Bernand. **A Mistificação Pedagógica**. Rio de Janeiro. Zahar. 1979.
- FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo. Ática. 1986.
- FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia Educacional: análise crítica**. São Paulo. São Paulo. Cortez. 1987.
- GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. Petrópolis. Vozes. 1997.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo. Cortez. 1992.
- GOULART, Íris Barbosa. **Fundamentos Psicobiológicos da Educação**. Belo-Horizonte. Editora Lê. 1987.
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. **Ensino: as abordagens do Processo**. São Paulo. EPU. 1986.
- OLIVEIRA, João Araújo & CHAIWICK, Clifton. **Tecnologia Educacional**. Petrópolis. Editora Vozes. 1987.
- PATTO, Maria Helena. **Introdução à Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro. Vozes. 1987.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia do Ensino Aprendizagem**. São Paulo. Atlas. 1980.
- RAPPAPORT, Clara Regina. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo. EPU. 1981.

## **7. ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL**

**EMENTA:** A antropologia como ciência. Conceito antropológico de cultura. A dimensão simbólica. Identidade e alteridade. Da reciprocidade à troca mercantil. A

etnografia e a pesquisa de campo. Abordagem antropológica dos processos formativos. Educação, escola e diversidade cultural.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERLIN, Isaiar. **Estudo sobre a humanidade**. São Paulo: Comp. das Letras, 2002.
- BOAZ, Francis. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A Noção de estrutura em etnologia: raça e história, topenismo hoje**. São Paulo: Coleção os Pensadores, Abril Cultural, 1996.
- VALENTE, Ana Lúcia. Diversidade étnico-cultural e educação: perspectivas e desafios. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.).
- SOUZA, Maurício Rodrigues de. Por uma educação antropológica: comparando as idéias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.33, set/dez, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2006.
- DAUSTER, Tânia. Construindo pontes – a prática etnográfica no campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2 reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39-61.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p.67-76.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. **Caderno CEDES**. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.
- KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru(SP): EDUSC, 2002.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. 5 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- MOURA, Margarida Maria. **Nascimento da Antropologia Cultural e a obra de Francis Boaz**. São Paulo: HUCIT, 2004

### **8. BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** Identificar e analisar os aspectos biológicos que contribuem para o desenvolvimento do aprendizado do indivíduo. Compreender o organismo humano e os fatores biológicos que atuam no seu funcionamento e integrar este conhecimento ao ambiente escolar. Saber compreender o meio ambiente, intensificando a consciência de qualidade de vida e bem estar sócio-econômico através da educação. Os fenômenos biológicos que podem interferir na educação e na formação global do aluno.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARANTAGY, L.R., TOLEDO FILHO, S. A., FROTA-PESSOA, O. **Fundamentos Biológicos da Educação**. São Paulo: Manole, 1985.
- MOURA, Ênio. **Biologia educacional: noções de biologia aplicadas à educação**. São Paulo: Moderna, 1993.
- SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- CHAVES, N. **Sistema Nervoso, Nutrição e Educação**. São Paulo: Pioneira, 1975.



CORDATO (Centro de Orientação sobre drogas e atendimento a toxicômanos) **As Drogas e a Vida: uma abordagem biopsicosocial**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo, 105 p. 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMAURI, M.T.S. et al. **Drogas e Drogados, o Indivíduo, a Família, a Sociedade**.

Editora: Pedagógica e Universitária LTDA. São Paulo, 3<sup>a</sup> ed. 261 p. 1982.

COSTA & SILVA, V.L. **Falando Sobre Tabagismo**. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. 1992.

GARDNER, E, GRAY, D.L. & O'RAHILLY, R. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1985. (Capítulos 9- Desenvolvimento e Crescimento; 43- Órgãos Genitais Masculinos ; 44- Órgãos Genitais Femininos)

MOURA, E. **Biologia Educacional - Noções de Biologia Aplicadas a Educação**. São Paulo: Moderna. 1993.

PADUA, S. M. & TABANEZ, M. F. **Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil**. PAX: Brasília-DF. 1997.

PINHEIRO, M. **A Biologia Educacional e os Fundamentos da Educação: o caso do Paraná**. Cad. Pesq., n. 85, p. 63-69, 1993.

#### **9. PESQUISA EDUCACIONAL**

**EMENTA:** Pressupostos, características e limites da investigação científica. Introdução à pesquisa em Educação. As diferentes fases do desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa em educação. Quadros de referência e abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. A pesquisa no cotidiano da escola. O planejamento da pesquisa: a estruturação formal do trabalho acadêmico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

COSTA, Marisa C. Vorraber. Pesquisa em Educação: concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: FCC, 90, 1994.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.

FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

NOSELLA, Paolo. Aspectos Teóricos da Pesquisa Educacional: da metafísica ao empirismo, do empírico ao concreto. **Educação e Sociedade**. São Paulo, nº19, p. 5 -20, dez 1984.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANCO, Maria Laura. Pesquisa educacional: algumas reflexões. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº51, p.84-87, nov.1984.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 5<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal/Lógica Dialética**. 5<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LESSARD, Michelle; GOYETTE, Hérbert Gabriel Goyette; e Gérald BOUTIN. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

RICHARDSON, Robert Jarry. Pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS FILHO, José Camilo, GAMBOA, Silvio Sánchez (orgs.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1990.

## 10. METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**EMENTA:** O processo de coleta de dados na pesquisa em educação. Instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, observação, questionário, entrevista, grupo focal. O processo de categorização, análise e interpretação de dados. A redação de projetos e relatórios de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES MAZZOTI, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº77, p.53-61, maio 1991.

ALVES MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1991.

CAMPOS, Maria Malta, FÁVERO, Osmar. A pesquisa em educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: FCC, 88,1994.

EZPELETA, Justa, ROCKWELL, Elsie (orgs.) **Pesquisa Participante**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1989.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: O cotidiano da escola**. Petrópolis:Vozes, 1993.

GOETZ, J. P. e LECOMPTE, M. D. **Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa**. Madrid; Ed. Morata, 1988.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

LUCKESI, Cipriano e outros. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Em Aberto. Brasília, 61, 1994.

## 11. SEMINÁRIO DE PESQUISA

**EMENTA:** Momentos de discussão que apontem para sínteses integradoras das pesquisas em andamento em articulação com o TCC.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABRAMOWICZ, Anete e outra (orgs.) **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas: Papyrus, 2000.
- BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ELLIOTT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madrid: Morata, 1993.
- LINHARES, Célia e outros (org.) **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Mato Grosso do Sul: UFMS, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- ELLIOTT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madrid: Morata, 1993.
- FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

## **12. LABORATÓRIO DE PESQUISA**

**EMENTA:** Elaboração e socialização de projeto de pesquisa, etapa inicial do trabalho de conclusão de curso. Construção do referencial teórico-metodológico e pressupostos da pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. **O planejamento de pesquisa qualitativas**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, nº 77, p.53-61, maio 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1991.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- LUCKESI, Cipriano et alii. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**, São Paulo: Cortez, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução-elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 1996.
- PADUA, Elizabeth Malato March. **Metodologia da Pesquisa**. Campinas, Papyrus, 1996.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científico**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1986.
- VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 1999.

## **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**EMENTA:** Início das orientações gerais sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Definição do objeto de pesquisa, metodologia, técnicas de coleta de dados, orientação sobre estrutura do trabalho, indicação sobre o referencial teórico. Orientação bibliográfica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. **O planejamento de pesquisa qualitativas.** Cadernos de pesquisa. São Paulo, nº 77, p.53-61, maio 1991.

IVANI, FAZENDA (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano et alii. **Fazer universidade: uma proposta metodológica,** São Paulo: Cortez, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LINHARES, Célia e outros (org.) **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** Mato Grosso do Sul: UFMS, 1999.

MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação.In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 1991.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular**

PÉREZ SERRANO, Mª Gloria. **Investigación-Acción. Aplicaciones al campo social y educativo.** Madrid: Dykinson, 1990.

STAKE, R.E. **Investigación con estudios de casos.** Madrid: Morata, 1995.

## **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**EMENTA:** Continuidade das orientações gerais sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Estrutura do trabalho, aprofundamento dos referenciais teóricos e outros elementos importantes a serem destacados no trabalho, orientações sobre normas da ABNT, orientação bibliográfica. Acompanhamento na defesa do TCC.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. **O planejamento de pesquisa qualitativas.** Cadernos de pesquisa. São Paulo, nº 77, p.53-61, maio 1991.

IVANI, FAZENDA (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano et alii. **Fazer universidade: uma proposta metodológica,** São Paulo: Cortez, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LINHARES, Célia e outros (org.) **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** Mato Grosso do Sul: UFMS, 1999.

MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação.In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 1991.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular**

PÉREZ SERRANO, Mª Gloria. **Investigación-Acción. Aplicaciones al campo social y educativo.** Madrid: Dykinson, 1990.

STAKE, R.E. **Investigación con estudios de casos.** Madrid: Morata, 1995.

## 15. PRÁTICA PEDAGÓGICA

**EMENTA:** Espaço interdisciplinar com vistas a articulação entre a realidade vivenciada pelo aluno e a prática pedagógica das escolas. Análise global e crítica da realidade educacional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **Escola básica na virada do século: cultura, política e Currículo.** São Paulo, Cortez, 1996.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas, Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Mc LAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** 2 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

PERRENOUD, Phillippe. **Práticas pedagógicas: profissão docente e formação: perspectivas Sociológicas.** Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993.

PICONEZ, Stela B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, Papirus, 1991.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANI, Denice Babara et al( Org.) **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

CANDAU, Vera M. ( Org.) **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

GERALDI, Corinta M. G. et alii (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente; professor/a- pesquisador/a.** Campinas: São Paulo, Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1998.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar.** 3 ed. Campinas, Papirus, 1994.

PENIN, Sônia. **Cotidiano e escola: a obra em construção.** São Paulo, Cortez 1989.

MOREIRA, Antônio Flávio B.M. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais.** Campinas, Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 2 ed. São Paulo, Cortez, 1995.

SANTIAGO, Maria Eliete. **Escola Pública de primeiro grau: da compreensão à intervenção.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, Papirus, 1996.

## 16. ESTÁGIO CURRICULAR EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**EMENTA:** Observação, intervenção direta e discussão das práticas didático-pedagógicas no ensino-aprendizagem em geral, desenvolvidas em sala de aula na educação escolar de **crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos.** Observação, intervenção direta e discussão das práticas didático-pedagógicas de alfabetização, das práticas didático-pedagógicas voltadas para os conteúdos diversificados, em sala de aula da Educação Infantil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise & BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da Matemática na educação infantil.** Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias.** São Paulo: Informal Editora, 2000.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- GARCIA, Rose Marie Reis & MARQUES, Lilian Argentina. **Brincadeiras cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues *et al.* **A nova pré-escola**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda., s/d. (3 v.)
- GROSSI, Esther Pillar (coord.). **Escolas infantis: leitura e escrita**. Rio Grande do Sul: EDELBRA, s/d. (Série Didática pós-piagetiana; v. 1)
- KRAMER, Sonia (coord.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- LADEIRA, Idalina & CALDAS, Sarah. **Fantoches & cia**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática, 1987.
- RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARVALHO, Aloma Fernandes de. **Livro do diretor: espaços e pessoas – idéias práticas para aprimorar a escola**. São Paulo: CEDAC/MEC, 2002.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades: da proposta à prática**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção Fazer e transformar; v. 2)
- GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção Fazer e transformar; v. 1)
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã; v. 2)
- SILVA, Adriana Vera e. **Ensinando tudo com histórias**. Revista Nova Escola, ano X, nº 90, São Paulo, Editora Abril/FVC, dez. 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- ZÓBOLI, Graziela Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

#### **17. ESTÁGIO CURRICULAR EM DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**EMENTA:** Tempo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, com período de permanência no campo de estágio, realizada por meio de observação, análise, participação, interação, atividades de docência, avaliação do estágio e retorno para a instituição, sob orientação permanente de profissionais em atuação na escola de ensino fundamental e na Universidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CASTRO, Amélia Domingues de e CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- FURLANETO, Ecleide Cunico, MENESES, João Gualberto de Carvalho e PEREIRA, Potiguara Acácio. **A Escola e o Aluno: relações entre o sujeito-aluno e sujeito-professor**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FREITAS, Helena costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino e nos Estágios**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- ALVES, Maria Dolores Fortes. **De Professor a Educador: contribuições da Psicopedagogia: ressignificar os valores e despertar a autoria**. Rio de Janeiro: Wak. ed, 2006.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

#### **18. ESTÁGIO CURRICULAR EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**EMENTA:** Concepções e práticas de alfabetização. Leitura do mundo e leitura da palavra. Observação, análise e intervenção nas práticas educativas escolares e não-escolares, e nos processos pedagógicos de educação de jovens e adultos. Elaboração e implementação de propostas alternativas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de & LEAL, Telma Ferraz (org.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Didática do nível alfabético**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Didática do nível pré-silábico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- DURANTE, Marta. **Didática do nível silábico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

\_\_\_\_\_ & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** [Trad. Lólio L. de Oliveira]. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LEAL, Telma Ferraz & ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de(org.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

## 19. ESTÁGIO CURRICULAR EM AMBIENTES NÃO-ESCOLARES

**EMENTA:** Atividades orientadas e supervisionadas sobre as atividades concernentes ao campo da pedagogia empresarial, pedagogia social de rua e pedagogia no contexto hospitalar e espaços de promoção à saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, José. **Pedagogia Empresarial nas Organizações que Aprendem.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua.** 6ª Ed., São Paulo: Cortez, 2009.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira & MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 4ª ed., Petrópolis,RJ: Vozes, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel & MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Educação Social de Rua: as bases políticas e pedagógicas para uma educação popular.** Porto Alegre: Artimed, 2004.

PASTANA, André. **Gestão e Educação: uma empresa chamada escola.** Petrópolis,RJ: Catedral das Letras, 2003.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa.** 5ª ed., Rio de Janeiro: Wak, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura política.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida.** 5. ed. São Paulo: Cortez: IPF, 2005. (Col. Prospectiva, v. 4)

## 20. ESTÁGIO CURRICULAR EM GESTÃO DA ESCOLA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**EMENTA:** Observação, sistematização, análise e elaboração/implementação de projetos de intervenção nos processos de gestão da escola e da coordenação pedagógica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosamaria Calares de. (org.). **A Gestão da Escola.** Porto Alegre,BH: Artimed, 2004.

BASTOS, João Baptista. (org.). **Gestão Democrática.** 2ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga & RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 6ª ed., Campinas,SP: Papyrus, 2002.



## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, Nauria Syria Carapeto & AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. 15ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.
- SHIROMA, Eneida & MORAES, Maria Célia. **Política Educacional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga & FONSECA, Marília. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- SANTIAGO, Maria Eliete. **Escola Pública de primeiro grau: da compreensão à intervenção**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, Papyrus, 1996.

## 21. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**EMENTA:** Desenvolvimento de estágio junto às escolas de educação infantil, educação fundamental (séries iniciais), direcionado a *gestão* e organização no trabalho pedagógico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, Marli. **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas, SP: 2001. (todo)
- FAZENDA, Ivani. **A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. (p. 111 a 120)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (todo)
- \_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001. (p.37 a 44, p. 89 a 95)
- FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino e nos Estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 1996 (p. 57 a 82)
- HAWAD, Helena Feres. **Estágio Supervisionado I para licenciaturas**. V1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005. (todo)
- PICONEZ, Stela C.B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (p. 15 a 32)
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006. (parte I e II)
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2001. (cap. 2 e 3)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1988.
- ADELAR, Hengemuhle. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003
- MONEREO, Carles e POZO, Juan Ignacio. **A prática de assessoramento educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.
- PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada nas escolas pública**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

## 22. TEORIA DO CURRÍCULO

**EMENTA**: Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões histórica, política, cultural e social do currículo. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, Elba S. de Sá (org) **Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1998. Pp.5-40.
- BOUFLEUER, José Pedro. **Interesses humanos e currículo**: paradigmas, tendências ou dimensões. IN: EDUCAÇÃO E REALIDADE. Porto Alegre: (18 2: 97-108, jul/dez, 1993
- GONÇALVES, Luiz A Oliveira e SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. PP. 73 a 98.
- MOREIRA, Antonio Flávio (org.). **Currículo**: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo**: cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- WELK, Rosane. **Diversidade etnico-cultural e o currículo**. IN: ESPAÇOS DA ESCOLA: Ed. Unijuí, ano 4, nº 28. Abr/jun, 98 p. 37-42

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COUTINHO, José Maria. **Por uma educação Multicultural**: uma alternativa de cidadania para o século XXI: IN: REVISTA DA FAEEDBA, Salvador, nº8. Jul/dez. 1997
- MORREIRA, Antônio Flávio (org.). **Currículo**: questões atuais. Campinas, SP: Papyrus, 1997. PP. 29-38
- OLIVEIRA, Maria Antonieta <sup>a</sup> de. **Currículo Nacional**: reflexões necessárias. IN: EDUCAÇÃO E FILOSOFIA. 11 (21 e 22) 25-38. Jan, Jun e Jul/dez, 1997.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Portugal: Porto Ed., 1996. Pp. 11-43
- SILVA, T. Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, T. Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petropolis, RJ: Vozes, 1996. PP. 179—198
- VEIGA, Ilma P. Alencastro & CARDOSO, Maria Helena (org.) **Escola fundamental, currículo e ensino**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. Pp. 75-95.
- VILAR, Mattos A. **Currículo e Ensino**: para uma prática teórica. Pas. 13-65

### 23. FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

**EMENTA:** Fundamentos sócio-políticos e epistemológicos da Didática na formação do profissional da educação e na construção da identidade docente. A organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento. Relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANAU, Vera M. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.  
 PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicas e atividade docente**. São Paulo Cortez, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GENTILI, Pablo. **A Falsificação do Consenso**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
 KUENZER, Acácia. Globalização e educação. In: **Anais do IX ENDIPE**. Águas de Lindóia, SP, 1998.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.  
 PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola A Obra em Construção**. São Paulo: Cortez, 1989.  
 OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.) **Confluências e Divergências Entre Didática e Currículo**. Campinas: Papirus, 1998.  
 PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.  
 VEIGA, Ilma Passos (org.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1990.

### 24. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

**EMENTA:** Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COUTINHO, M. T. & MOREIRA, M. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagens humanos, voltado para a educação**. Ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1999  
 FREUD, S. **Sigmund Freud: obras psicológicas**: antologia. Peter Gay (org.) Rio de Janeiro: Imago Ed. 1992.  
 LAJONQUIÈRE.L. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens**. (Psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1998.  
 LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY et AL. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Wolfgang Leo Maar (trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY et al. **PSICOLOGIA E PEDAGOGIA II: investigações experimentais sobre problemas específicos**. Lisboa: Editora Estampa, 1977.
- PATTO, M. H. S. **A família pobre e a escola: anotações sobre um desencontro**. Psicologia – USP: São Paulo, vol.3, nº 1/2, 1992.
- SCHLIEMANN, A. L.; CARRAHER, D. W. & CARRAHER, T.N. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: 1991.

### **25. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

**EMENTA:** Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias de avaliação. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.
- GAMA, Zacarias Jaegger. **Avaliação na escola de 2º grau**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- HAYDT, Regina Cauzoux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 37. ed. Porto Alegre: Editora Medição, 2006.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. [Trad. Patrícia Chittoni Ramos]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BREVES. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. LAURO SODRÉ. **Projeto Avaliação da Aprendizagem: novos olhares, rumo à melhoria da qualidade**. Breves: SEMED: EMEF Dr. Lauro Sodré, 2006.
- GENTILE, Paola & ANDRADE, Cristiana. **Avaliação nota 10**. Revista Nova Escola São Paulo, Editora Abril/FVC, ano XVI, nº. 147, nov. 2001. p. 18-19.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 26. ed. Porto Alegre: Editora Medição, 2006.
- LÜDKE, Menga & MEDIANO, Zélia. **Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MACHADO, João Luís de Almeida. **Recuperação Escolar: qual a efetividade deste procedimento?** Disponível em <<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=1352>> Acesso em 21 jun. 2009.
- MORALES, Pedro. **Avaliação escolar: o que é? como se faz?**. [Trad. Nicolás Nyimi Campanário]. São Paulo: Loyola, 2003.

MORETO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

PELLEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor**: da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. 2003. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml>> Acesso em 17 jan 2009.

RIBEIRO, Raquel. **O aluno colou? É hora de discutir avaliação e regras**. Revista Nova Escola, São Paulo, Editora Abril/FVC, ano XIX, nº. 173, jun./jul. 2004. p. 47-49.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã; v. 2)

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUSA, Clarilza Prado de (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SHORES, Elizabeth & GRACE, Cathy. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo, Libertad, 2005. (Cadernos pedagógicos do Libertad; v. 6)

\_\_\_\_\_. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação. 18. ed. São Paulo, Libertad, 2008. (Cadernos pedagógicos do Libertad; v. 3)

## 26. CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO

**EMENTA**: Representações de corpo na sociedade contemporânea e seus repercussões na Educação. Educação do corpo na escola. Concepções históricas de Educação Física. A especificidade e os objetivos da educação física. O corpo e o movimento nas diversas áreas de atuação do pedagogo. O corpo e a escola: intervenções históricas e atuais de controle e castigo. Possibilidades de construção de conhecimento por meio do corpo. Corpo, gênero e sexualidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. DE A. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1993.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CORDEIRO, G. V. M. **Histórias que tocam o coração**. São Paulo: DPL, 2002.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Corpo presente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MONTAGU, A. **Tocar**: o significado humano da pele. 12. ed. São Paulo: Summus, 1999.

SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Machado de. **Contos consagrados**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

BRUHNS, Heloisa. **Conversando sobre o corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

CORDI, Cassiano et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2000.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DANTAS, Estélio H. (org.). **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; DF: UNESCO, 2001.

## **27. FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**EMENTA:** Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial/Inclusiva. A declaração de Salamanca e a Educação para todos. A Constituição Federal Brasileira. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A proposta de inclusão educação e diversidade. Deficiência e Cidadania. Aplicação de metodologias. Estratégias de intervenção.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **A Integração do Aluno com Deficiência na Rede de Ensino**. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: SEESP, Ministério da Educação e do Desporto.

COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A.(org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar, vol. 3.

MARCOS A. G. Domingues (trad.), Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MEGUINS, R. **O desenvolvimento de linguagem escrita em crianças considerada deficientes Mentais, em Macapá**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FGV- IESAE, 1992.

SINASON, Valeril. **Compreendendo seu filho deficiente**. Imago editora. 1993.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATACK, Sally M. **Atividades artísticas para deficientes**. Cidade: Papyrus, 1995.

BEVILAQUA E FORMIGONI. **Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva**. Pró-fono. 1997.

BRASIL. **Expansão e Melhoria da Educação Especial nos Municípios Brasileiros Educação Especial: um direito assegurado**, vol. 4. Brasília: SEESP, Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

BRASIL. **Programa de Capacitação de recursos Humanos do Ensino Fundamental**. Série Atualidades Pedagógicas, nº 1, 2, 3 e 4. Brasília: SEESP, Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

FINNIE, Nanci A. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. 2ª ed. Cidade: Manole, 1980.

FLEMING, Joanita W. **Uma criança excepcional – diagnóstico e tratamento**. 3ª ed. Cidade: Francisco Alves, 1988.

SILVA, Otto M. **Uma questão de competência**. Cidade: Mennon, 1993.

SOBATH, Karel. **A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral**. Cidade: Manole, 1989.

TELFORD, Charles W e SAWREY James M. **O indivíduo excepcional**. Ed. Guanabara Koognor. 5ª ed. 1988.

## 28. TECNOLOGIAS, INFORMÁTICAS E EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como ferramentas pedagógicas. Novas Tecnologias e o ressignificado da sala de aula: o lugar do professor, do aluno e do conhecimento. Os diferentes usos do computador na educação. Informática e Formação de Professores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Marcelo Araujo. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência.** Campinas: Papirus, 1997. 111p.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** São Paulo: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa.** Campinas: Papirus, 1997. 176p.

TAJRA, Sanmya. **Informática na educação.** 7ed. São Paulo: Érica, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, Maria. **Educação a Distância.** 5ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano.** São Paulo: Cortez, 2002

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação.** Petrópolis: Vozes, 1998. 388p.

FREITAS, Cândido Varela et al. **Tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. 63p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. 260p.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 2.ed. São Paulo: Editora 34, 1998. 157p.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000. 173p.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo.** Disponível na internet. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>. Acessado em 21 agosto de 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

VALENTE, Carlos. MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias.** SP: Novatec, 2007.

CROCHIK, José Leon. **O computador no ensino e a limitação da consciência.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 194p.

KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e Educação.** São Paulo: Ática, 1990. 80p.

LA TAILLE, Yves de. **Ensaio sobre o lugar do computador na Educação.** São Paulo: Iglu, 1990. 219p.

LITWIN, Edith (Org.) **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 191p.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da Informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 210p.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia.** São Paulo: Nobel, 1994.

## 29. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**EMENTA:** Estudo dos elementos metodológicos que subsidiam a Educação Infantil e suas implicações pedagógicas. O currículo da Educação Infantil. A psicogênese da linguagem oral e escrita. Seleção de conteúdos e metodologias de trabalho. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na Educação Infantil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, Teresa H. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.
- DRAGO, Rogério. **História infantil**: contribuições para uma prática pedagógica socializadora. Revista do Professor, ano XIV, nº 56, Porto Alegre, out./dez. 1998.
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PINGO DE GENTE. **Contrato didático ilustrado**. Breves: SEMED/EMEI PINGO DE GENTE, 2006.
- GARCIA, Rose Marie Reis & MARQUES, Lilian Argentina. **Brincadeiras cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar**: fundamentos e didática. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- PEREIRA, Natividade. **Brinquedoteca**: jogos, brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2004. (Col. Oficina de idéias)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARIA, Ana L. G. & PALHARES, Marina S. (org.). **Educação infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados – FE / UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1999. (Col. Polêmicas do nosso tempo; v. 62)
- GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues et al. **A nova pré-escola**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda., s/d. (3 v.)
- GROSSI, Esther Pillar (coord.). **Escolas infantis**: leitura e escrita. Rio Grande
- LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- MACEDO, Lino (org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Col. Psicologia e educação)
- MELIS, Vera. **Espaços em educação infantil**. São Paulo: Scortecci, 2007.
- RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## 30. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DO PORTUGUÊS

**EMENTA**: Estudo teórico e metodológico relativo ao ensino da língua portuguesa na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 1989.
- COLLINS, J. e Michaels, S. A fala e a escrita: estratégias de discurso e aquisição da alfabetização. In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano. In: **Leitura: teoria e prática**, 20. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COOK-GUMPERZ, J. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY. **A psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



GNERRE, M. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Gnerre, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: **Leitura: teoria e prática**, 12. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1988.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

### **31. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA**

**EMENTA:** Concepções da Matemática. O papel da Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos, métodos, planejamento e avaliação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização e ludopedagogia**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARRAHER, Terezinha et al. **Na vida dez, na escola zero**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e metodologia da Matemática: números e operações**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

CERQUETTI-ABERKANE, F. & BERDONNEAU, C. **O ensino da Matemática na educação infantil**. [Trad. Eunice Gruman]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da Matemática**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 1998.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 70. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. **Matemática através de jogos – 1ª série**. São Paulo: Atual, 1994.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro & SÁ, Pedro Franco de (Orgs.). **Ensino e formação docente: propostas, reflexões e práticas**. Belém [s.n.], 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1988.

FALZAETTA, Ricardo. **A Matemática pulsa no dia-a-dia**. Nova Escola, ano XVII, nº 150, São Paulo, FVC, Editora abril, mar. 2002. p. 18 a 24.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOUZA, Júlio César de Mello e (Malba Tahan). **Matemática divertida e curiosa**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

### **32. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Educação Científica e Alfabetização Científica. Conteúdos de Ciências para o Ensino Infantil e Fundamental: Sistema Solar, Vegetais, Animais, Ar, Água, Solo, Corpo Humano, Saúde, Higiene e Combustão. Aplicação de metodologias alternativas e experimentos com abordagem lúdica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELIZOICOV & ANGOTTI. **Metodologia no Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIZZO, Maria Nunes. **O Ensino de Ciências nas séries iniciais**. 3ed. Ijuí: UNIJUI, 1989.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. GIL-PERES. Daniel. **Formação de Professores Ciências**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KISHIMOTO, Tizulo Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 3ed, São Paulo: Cortez, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARRAHER, Terezinha Nunes (org). **Aprender pensando, contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 10ªed. Petrópolis: Vozes, 1995.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo, 1983.

KEIM, Jacob. **Construindo com Ciências: uma proposta construtivista**. São Paulo: FTD, 1997.

TUTLE, Chevyl Gerson & PAQUETE, Penny. **Invente Jogos para brincar com seus filhos**. Ed. Loyola. São Paulo-Brasil, 1995.

KISHIMOTO, Tizulo Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 3ed, São Paulo: Cortez, 1999.

PRÁTICA DE CIÊNCIA NA ESCOLA: VAMOS DISCUTIR? III ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. SÃO PAULO, novembro, 1993.

**PÂRAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – CIÊNCIAS NATURAIS** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

**33. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA**

Os conhecimentos históricos integrados ao ensino na alfabetização e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A história local e do cotidiano. Conteúdos e metodologias de ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira. A história oral e sua utilização na escola. **Revista da FAEEBA**. (mimeo.)

BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. – (Repensando o Ensino).

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. CABRINI, Conceição et al. Ensino de história: revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000.

CADERNOS CEDES. **A prática de ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1986. Vol.10, setembro de 1986.

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. (Org.). **Ler & escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Publicações Euro América, 1983.

- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1989.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1994. –(Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).
- PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1992. –(Coleção Repensando o ensino).
- QUEIROZ, Suely Robles R. de. **Escravidão negra no Brasil.** São Paulo: Ática 1987.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. 19. **História em quadro negro.** Escola, ensino e aprendizagem. São Paulo: ANPUH: Marco Zero, 1990.
- SILVA, Marcos (Org.). História em quadro-negro. São Paulo: **Revista brasileira de História.** ANPUH/Marco Zero, vol. 9, nº 19, setembro de 1989/ fevereiro de 1990.
- \_\_\_\_\_. Repensando a história. São Paulo: ANPUH: Marco Zero,
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

### **34. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**EMENTA:** Noções básicas para a construção dos conhecimentos geográficos na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos e metodologias de ensino. O processo de alfabetização cartográfica: como entender e construir mapas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999. 144p. (Repensando o Ensino)
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et all (org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2ed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros- seção Porto Alegre, 1999. 197p.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no Cotidiano.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. Org. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo, contexto, 1989.
- VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola.** São Paulo. Ática, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FARIA, M. A. de O. **Como usar o jornal na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOZEL, S. & FILIZOLA, R. **Didática de geografia: Memórias da Terra: o Espaço vivido.** São Paulo: FTD, 1996.
- MOYSÉS, L. M. **O Desafio de saber ensinar.** Campinas: Papirus/Rio de Janeiro: Ed. UFF, 1994
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.
- SCAFFER, N. O et. all. **Ensinar e aprender geografia.** Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 1998.

SIMÕES, M. R. **Dramatização para o ensino de geografia**. Rio de Janeiro: JOBTRAN, 1995

SOUZA, J. G. de & KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimento cartográfico**. São Paulo: UNESP, 2001.

### **35. DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE**

**EMENTA:** Relação teoria - prática na formação do professor, Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão. Carreira docente, formação continuada de professores O professor como intelectual O trabalho interativo e as novas abordagens da comunicação em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, Vera M. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicas e atividade docente**. São Paulo Cortez, 1999.

KUENZER, Acácia Zeneida. **As Políticas de formação: A construção da identidade do professor sobrando**. In Educação e Sociedade N.º 69, Campinas: Cedes, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio. **Conhecimento educacional e formação de professores**. Campinas: Papyrus. 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPLE, Michael W. . **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Artes Médicas. 1995.

CORAZZA, Sandra. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio (org.) **Currículo: Questões atuais**. Campinas: Papyrus, 1997.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

GADOTTI e José Romão (org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo : Cortez, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. As Políticas de formação: A construção da identidade do professor sobrando. In **Educação e Sociedade** n.º 69, Campinas: Cedes, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VEIGA, Ilma Passos. (org.) **Educador: Caminhos da Profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.

### **36. ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA, LETRAMENTO ESCOLAR E GÊNEROS DISCURSIVOS**

**EMENTA:** Alfabetização lingüística: trajetória histórica, conceitos e métodos. Letramento: história, conceitos e competências soci comunicativas. Gêneros discursivos: concepções e funcionalidade. Letramento, oralidade e culturas escritas. Alfabetização e letramento nas aulas de língua portuguesa: desenvolvimento da produção de textos nas séries iniciais em diferentes gêneros discursivos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 1989.

COLLINS, J. e Michaels, S. A fala e a escrita: estratégias de discurso e aquisição da alfabetização. In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY. **A psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COOK-GUMPERZ, J. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

GNERRE, M. **Considerações sobre o campo de estudo da escrita**. In: Gnerre, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: **Leitura: teoria e prática**, 12. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1988.

MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano. In: **Leitura: teoria e prática**, 20. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1992.

### **37. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**EMENTA:** O espaço da arte no currículo da educação infantil e ensino fundamental. Observação e registro do ensino de arte para crianças pequenas. A formação do professor da Educação Infantil e ensino fundamental, e seu conhecimento em arte. Atividades estimuladoras da potencialidade artística do educador. Conteúdos de arte nos Referenciais Curriculares para Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais. Análise de propostas de ensino de Arte para Educação Infantil e ensino fundamental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FERRAZ, M. Heloísa C. de T.; FUSARI, M. F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, M. F. de Rezende; FERRAZ, M. Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae . **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): arte**, Brasília, 1988

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antonio Flávio(org.). **Currículo: Políticas e práticas**. Campinas,SP: Papyrus, 1999

PEREGRINO, Yara Rosas et alii. **Da camiseta ao museu, o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1995

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

### 38. LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Estudo histórico do brinquedo. Teoria e concepções da atividade lúdica. As práticas lúdicas como expressão cultural. O brinquedo como fonte de compreensão do mundo. Significado e função do jogo no desenvolvimento humano. A importância do brincar na educação. Realização de projetos de educação lúdica comunitária.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994. (11. ed. 2003)
- ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmicas de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BERKENBROCK, Volney J. **Jogos e diversões em grupo: para encontros, festas de família, reuniões, sala de aula e outras ocasiões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- SANTOS, Santa Marli Pires (org). **Brinquedoteca: o lúdico em múltiplos contextos**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VAZQUEZ, Lidia. **Brinquemos com o corpo e a imaginação**. Trad. Ivone Barreto. São Paulo: Paulus, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONHECENDO A BRINQUEDOTECA**. Disponível em <<http://universoda.brinquedoteca.vilabol.uol.com.br/conhecendoabrinquedoteca.htm>> Acesso em 15 ago. 2009.
- DIAS, Fernanda B; ALVES, Michelle N.; SARRA, Thaís L. **Acervo de jogos e brincadeiras**. São Paulo: Universidade de São Marcos, 2004.
- FORTUNA, T. R. Vida e morte do brincar. In: ÁVILA, I. S. (org.) **Escola e sala de aula: mitos e ritos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 47-59.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- GARCIA, Rose Marie Reis & MARQUES, Lilian Argentina. **Brincadeiras cantadas**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. [Trad. Maria da Penha Villalobos]. São Paulo: Scipione, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WEIS, Luise. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

### 39. LIBRAS

**EMENTA:** O portador de necessidades educativas especiais na área de áudio comunicação: conceito e classificação. Identificação e atendimento. Estimulação essencial, língua brasileira de sinais, treino auditivo e de fala. Aspectos psicológicos

ligados à aprendizagem e desenvolvimento do PNEE na área da áudio-comunicação. Profissionalização. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua cultura, sua identidade, sua comunidade, suas conquistas legais e a legitimação da LIBRAS como língua oficial dos surdos no país. Ensino da LIBRAS no contexto de uma Educação Inclusiva. Noção básica de aspectos linguísticos da LIBRAS, quanto à estruturação e gramática.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENA, Sabine Antonialle et. al. **Educação para surdos – práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

SANTANA, Ana Paula – **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

TANYA A.; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto**. 8 ed. Brasília: MEC/SEEP, 2007.

SACKS, Oliver: **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

QUADROS, Ronice .M.; KARNOPP, L.B. (org.) **Estudos Surdos II**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROCHA, Solange – **O INES e a educação de surdos no Brasil**, Rio de Janeiro: INES, 2007.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras , 1998

SILVA, Ivani Rodrigues et al. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades”** São Paulo: Plexus , 2003.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de Surdo**. São Paulo: Summus, 2007.

QUADROS, Ronice .M.; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira - estudos lingüísticos**. Porto Alegre, RS.: Art Med, 2004

\_\_\_\_\_. **Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.) **Estudos Surdos I**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS**. São Paulo: SME/DOT, 2008.

## **40. EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA**

**EMENTA:** A gênese do ruralismo moderno e a formação do campesinato no Brasil. Campesinato clássico e campesinato da fronteira amazônica. A família como unidade de produção e consumo; Relações do campesinato com outros grupos e instituições sociais. Os movimentos sociais e as questões sociais e educacionais do meio rural na Amazônia. Os diferentes paradigmas da Educação. A Pedagogia da Alternância. As experiências alternativas de educação em áreas de fronteiras e suas práticas pedagógicas. A Educação do Campo no Marajó. Utilização de meios e técnicas pedagógicas dirigidas a populações rurais marajoaras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMMANN, Safira Bezerra. **Participação Social**. São Paulo: Cortez & Moraes LTDA, 1977.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 02.

\_\_\_\_\_. **O Direito do Trabalhador à Educação.** In: GOMES, Carlos Minayo... [et.al]. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4ª ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

CALDART, Roseli Salete *et all* (org). **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade.** In: KOLLING, Edgar Jorge *et all* (Org.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Coleção Por uma Educação do Campo. Nº 04, Brasília: DF. Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org). Educação do Campo na Amazônia: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém, Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARROYO, Miguel Gonzalez. **A educação básica e o movimento social do campo.** In: ARROYO, Miguel G e FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF, 1999.

BUARQUE, Sérgio C.. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** INCRA/IICA/PCT. Brasília, junho de 1999

CALDART, Roseli Salete *et all* (org). **Por uma Educação do Campo.** Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 01. Brasília - DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

\_\_\_\_\_. **A escola do campo em movimento.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do campo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete. **Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo (texto preparatório).** In: ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004  
Paulo: Cortez, 1986.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Ir. e MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Por uma educação básica do campo.** Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 01. Brasília - DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: Uma abordagem sociológica.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LÔBO, Yolanda Lima; FARIA, Roberto. **A questão política do direito à educação da população do campo.** In: Donald Belo de Souza; Elia Ciomar Macêdo de Faria (Orgs) Desafios da Educação Municipal. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

PAESE, Mylene Wirgues. **Educação no campo: discriminação e resistência.** Brasília: Liber Livro, editora, 2006.

PEIXOTO CRISTO, Ana Cláudia; NETO, Francisco Costa Leite; COUTO, Jeovani de Jesus. **Educação Rural Ribeirinha Marajoara: desafios no contexto das escolas multisseriadas.** In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org). Educação do Campo na Amazônia: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém, Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.



#### 41. GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES EDUCACIONAIS

**EMENTA:** Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização Forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Teorias da administração / organização educação.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLONSO, Mirthes. **O papel do diretor na administração escolar**. SP: Difel, 1988.  
AZEVEDO, Janete M. Lins. **A Educação como Política Pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/1996**. Brasília - DF.

DAWBOR, Ladislau. Reordenamento do poder e políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org.). **Globalização, metropolização e políticas neoliberais**. EDUC, 1997. p. 97-110.

GENTILI, Pablo A, SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu. **Escola S/A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília - DF: CNTE, 1996.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. DUARTE, Marisa R. T. **Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SETUBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas nacionais e locais. In: **Cadernos de Pesquisa nº 102**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1997. P. 121-133.

SILVA, Luiz Heron (org.). **Escola cidadã: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOARES, José Arlindo. CACCIA-BAVA, Silvio. **Os desafios da Gestão Municipal Democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.

TOMMASI, Livia de. WARDE, Mirian Jorge. HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

#### 42. SOCIEDADE, TRABALHO E EDUCAÇÃO

**EMENTA:** O estado e seu papel político na sociedade. Contextualização histórico - política das abordagens clássicas do estado moderno: suas diferentes tendências e implicações na educação. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Ronaldo. **Competência e Qualificação: duas noções em confronto, duas perspectivas de formação dos trabalhadores em jogo**. In: Revista Trabalho e Crítica, Rio de Janeiro, EdUFF, N. 1, set./99.

- FIDALGO, Fernando & MACHADO, Lucília. **O Planfor e a reconceituação da educação profissional**. In: Trabalho e Educação. Belo Horizonte, Nete / UFMG, nº 6, jan/jun de 2000
- GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- IANNI, Otávio. **O Mundo do Trabalho**. In: Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo, SEADE, 1994.
- OFFE, Claus. **Trabalho: categoria chave da sociologia?** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. RJ, vol. 4, nº 10, pp. 5-20, 1989.
- PAIVA, Vanilda e WARDE, Miriam. **Novo Paradigma de Desenvolvimento e Centralidade do Ensino Básico**. In: Educação e Sociedade. 1993, nº44.
- SADER, Emir. (org.). **Pós-Neoliberalismo**. As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Paz e Terra: São Paulo, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARAUJO, Ronaldo. **As Novas “Qualidades Pessoais” Requeridas pelo Capital**. Revista Trabalho e Educação, Nº 5, jan/jul – 1998, Belo Horizonte: NETE / Faculdade de Educação / UFMG.
- ARAUJO, Ronaldo. **O Desenvolvimento de Competências nas Atuais Reformulações da Educação Profissional Brasileira**. In: Tese de doutorado.
- DELUIZ, Neise. **Formação Profissional no Brasil: Enfoques e Perspectivas**. In: Boletim Técnico do SENAC. 19 (1): 34-44 jan./abr. 1993.
- FERRETTI, Celso João. **Comentários sobre o documento Diretrizes curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico MEC/CNE**. Texto. maio de 1999.
- LEITE, Elenice M. **Educação Profissional no Brasil: no limiar de novas possibilidades**. Texto elaborado para o Seminário sobre Educación para el mundo del trabajo y lucha contra la pobreza", Buenos Aires / Argentina, out./95.
- OFFE, Claus. **Sistema Educacional, Sistema Ocupacional e Política de Educação - Contribuição à Determinação das Funções Sociais ao Sistema Educacional**. In: Revista Educação e Sociedade. Cedes, 1990, Nº35, pp.09-59.
- TANGUY, Françoise. **Racionalização Pedagógica e Legitimidade Política**. In: ROPÉ, Françoise & TANGUY, Lucie (orgs.). Saberes e Competência: o uso de tais noções na escola e na empresa. tradução: Patrícia C. Ramos. Campinas, SP, Papyrus, 1997.

#### **43. SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO**

**EMENTA: O Estado e seu papel político na sociedade. A relação entre Estado e Sociedade com seus reflexos na educação.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ADAM, Smith. **Os Economistas**. SP. Nova Cultural.
- BELLAMY, Richard. **Liberalismo e Sociedade Moderna**. SP. Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1994. (Biblioteca Básica).
- CARMOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. Campinas. SP. Papyrus, 1986.
- CHEVALLIER, Jean Jaques. **As grandes Obras políticas de Maquiavel à Nossos Dias**. 8ª Ed. RJ. Agir, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da propriedade Privada e do Estado**.
- FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. 2ª Ed. SP. Nova Cultura, 1985. (Os Economistas).

MAQUIÁVEL. **O príncipe**. 1ª Ed. SP. Moraes.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e Outras Lições**. 17ª Ed. SP, Cortez, 1996.

SADER, Emir. (org.). **Pós-Neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. Paz e Terra. SP. 1998.

#### **44. POLÍTICA EDUCACIONAL**

**EMENTA:** O papel político do Estado na sociedade suas e implicações na Educação. A educação na nova ordem mundial. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da Educação brasileira. O papel dos organismos internacionais na formulação e financiamento das políticas de educação na América Latina e no Brasil. Os planos educacionais: nacional, estadual e municipal.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROYO, Miguel. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

AZEVEDO, Janete M. Lins. **A Educação como Política Pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BRASIL, CRIANÇA URGENTE. A Lei 8.069/90. **O que é preciso saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente**. São Paulo: Columbus, 1990.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília - DF.

BRZEZINSKI. Iria (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez,

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.

CHAUI, Marilena. A universidade hoje. In: **Revista Praga**, nº 6. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 23-32

FRIGOTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In: SILVA, Luiz Heron da (org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, p. 218-238.

GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Rio de Janeiro: Vozes. p. 76-99.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CADERNOS DE PESQUISA, nº 100. **Número temático especial: Globalização e Políticas Educacionais na América Latina**. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1997.

CUNHA, Luiz Antônio. Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: convívio social e ética. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº 99. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 60-72.

DAWBOR, Ladislau. Reordenamento do poder e políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org.). **Globalização, metropolização e políticas neoliberais**. EDUC, 1997. p. 97-110.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

- DOURADO, Luiz Fernando (org.). **Financiamento da Educação Básica**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GENTILI, Pablo A, SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu. **Escola S/A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília - DF: CNTE, 1996.
- GROSSI, Esther. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Descentralização, municipalização e Fundef no Pará. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org.). **Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento**. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999. p. 122-140.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. DUARTE, Marisa R. T. **Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- PAULO NETO, José. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org.). **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SANTOS, Terezinha F. A. Monteiro dos Santos. A eficiência/ineficiente das políticas educacionais como estratégia de regulação social. In: SILVA, Rinalva C., FELDMANN, Marina & PINTO, Fátima C.F. (orgs). **Administração escolar e política da educação. Piracicaba, S.P.: UNIMEP, 1998**.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- SETUBAL, Maria Alice. Escola como espaço de encontro entre políticas nacionais e locais. In: **Cadernos de Pesquisa nº 102**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1997. P. 121-133.
- SILVA, Carmem Silvia Bissolli. MACHADO, Lourdes Marcelino (orgs.) **Nova LDB: trajetória para a cidadania?** São Paulo: Artes & Ciência, 1998.
- SILVA JR., João dos Reis, SGUISSARDI, Valdemar. Reconfiguração da educação superior no Brasil e redefinição das esferas pública e privada nos anos 90. In: **Revista Brasileira de Educação nº 10**, 199. p. 33-57.
- SILVA, Luiz Heron (org.). **Escola cidadã: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Luiz Heron (org). **Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Luiz Heron. AZEVEDO, José Clóvis. SANTOS, Edmilson Santos dos. (orgs.). **Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- SILVA, Luiz Heron. AZEVEDO, José Clóvis (orgs.). **Paixão de Aprender II**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SINGER, Paul. O papel do Estado e as políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). **Globalização, metropolização e políticas neoliberais**. São Paulo: EDUC, 1997. P. 97-110.
- SOARES, José Arlindo. CACCIA-BAVA, Silvio. **Os desafios da Gestão Municipal Democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.
- TOMMASI, Livia de. WARDE, Mirian Jorge. HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

VIZENTINI, Paulo Fagundes, CARRION Raul (org.). **Século XXI barbárie ou solidariedade**: alternativas ao neoliberalismo. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1998.

#### 45. ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

**EMENTA**: Elaboração e análise de diagnósticos estatísticos educacionais através de estudos de seus principais indicadores: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**BARBETTA, P. A.** *Estatística aplicada às ciências sociais*. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998. 284p.

**GAMBOA, S. S.** *Quantidade-qualidade*: para além de um dualismo técnico de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 84-110.

**GRÁCIO, M. C. C.; GARRUTTI, E. A.** *A disciplina estatística na área de educação*: seleção e organização de conteúdos. *Educ. Matem. Ver.* - RS, Porto Alegre, v.5, p.12-20, 2003a.

**LOPES, A. O.** Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: **VEIGA, I. P. A.** (Coord). *Repensando a didática*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1989. p.41-52.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**GRÁCIO, M. C. C.; GARRUTTI, E. A.** A Seleção e organização de conteúdos para a disciplina Estatística Aplicada à Educação. In: **Seminário IASI de estatística aplicada – “estatística na educação e educação em estatística”**, 9, 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IBGE, 2003b. 1 CD-ROM.

**GRÁCIO, M. C. C.; GARRUTTI, E. A.** *Seleção de conteúdos estatísticos para a educação*: uma análise de dissertações e teses. *Educ. Mat. Ver.* - SBEM, Porto Alegre, v.18, 2005. (No prelo)

**MARTINS, P. L. O.** Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização? In: **VEIGA, I. P. A.** (Coord). *Repensando a didática*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1989. p.65-82.

**OLIVEIRA, E. F. T.** *O ensino das disciplinas instrumentais para análises quantitativas no currículo do curso de graduação em biblioteconomia*, 1996. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1996.

**RAYS, O. A.** A questão da metodologia do ensino na didática escolar. ? In: **VEIGA, I. P. A.** (Coord). *Repensando a didática*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1989. p.83-96.

**SANTOS FILHO, J. C.** Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: **SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S.** *Pesquisa educacional: quantidade – qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995. p.13-59.

#### 46. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

**EMENTA**: Coordenação pedagógica dos processos escolares e de projetos sociais. Construção de projetos de ensino presencial e a distância. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais, quer no âmbito escolar quer no âmbito dos sistemas de ensino.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TRINDADE, Maria Felisberta B. da. **O fazer integrado dos profissionais da educação no cotidiano escolar e a educação para a democracia.** In Formação de professor. Quartet: Niteroi, 1999. P.31-44.

LINHARES, Célia. Os protagonistas da pedagogia escolar: convergências e divergências. In **A escola e seus profissionais: tradições e contradições.** Agir: Rio de Janeiro, 1999. P.91-111.

CARDOSO, Maria Helena. Instituição Escolar: identificação e representação. In **Escola Fundamental currículo e ensino.** Papyrus, SP, 1998. P. 23-37.

GADOTTI, Moacir. **Os meios e a relação mestres-discípulos.** In comunicação docente. Loyola, SP, 1997. P. 103-118.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, Vicentina N. **Escola fundamental: autoritarismo e poder.** In Escola Fundamental currículo e ensino. Papyrus: Campinas, SP, 1998. P. 11-22.

LINHARES, Célia. **A intersubjetividade epistêmica no pedagógico.** In A escola e seus profissionais: tradições e contradições. Agir: Rio de Janeiro, 1999. P.227-233

KENSKI, Vani. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. in **Didática: o ensino e suas relações.** Papyrus, Campinas, SP, 1996. P, 127-148.

HENRIQUES, Maria de Lourdes. Educação a distância: alternativa viável de democratização do conhecimento. As tendências e as perspectivas para o 3º milênio. In: **Educação a distância: alternativa para a construção da cidadania.** UFPA, 1996. P. 31-45

CHIZZOTTI, Antonio. **O cotidiano e as pesquisas em educação.** In Novos enfoques da pesquisa educacional. Cortez, SP, 1997. P. 85-98

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. SEMEC. **Escola Cabana: projeto político pedagógico, roteiro para sua elaboração,** 1998.

## **47. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

**EMENTA:** Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FILHO PARENTE, José. **Planejamento estratégico na educação.** Brasília, Plano Editora, 2001.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Educacional como prática educativa.** AEC do Brasil. São Paulo: Loyola, 1991.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GEMERASCA, Maristela P. & GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola. O que é e como se faz.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 2003. (Coleção Fazer e transformar)

MIRANDA, Simão de. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (O mundo hoje; v. 21)
- KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da nossa época; v. 21)
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001. (Guia da escola cidadã; v. 7)
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Magistério e mediocridade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- TZU, Sun. **A arte da guerra**. [Trad. Sueli Barros Cassal]. Porto Alegre: L&PM, 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS. **Planejamento participativo de projetos**. Belém: UFPA / NAEA / GPD, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)

**48. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES ESCOLARES**

**EMENTA:** Articulação do projeto pedagógico da escola. Dinamização das atividades educativas. Integração escola família comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRUNO, Eliane B. G.; ALMEIDA, Laurinda R. de; CHRISTOV, Luiza H. da S. (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- CORDI, Cassiano et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2000.
- GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MORAES, Vinicius de. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. [Trad. Patrícia Chittoni Ramos]. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PLACCO, Vera M. N. de S. & ALMEIDA, Laurinda R. de (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- QUELUZ, Ana Gracinda (org.). **Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004. (Subsídios pedagógicos do Libertad; v. 3)

**49. LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** O contexto histórico, socioeconômico e político do Brasil contemporâneo e a educação escolar. Estado brasileiro e o direito. A organização da educação escolar. A Legislação da Educação Básica e da Educação Superior no Brasil. O gestor escolar, as normas e os procedimentos escolares.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. SP: Cortez, 1996.
- BRASIL, Governo Federal. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**, Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL, Governo Federal **Lei nº 9.424, de 24/12/1996**, Estabelece o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF. Brasília, DF, 1996.
- BRITO, Ana Rosa Peixoto. **LDB: da “conciliação” possível à lei “proclamada”**. Belém – Pa, Graphite, 1997.
- BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. SP: Cortez, 1997.
- DAVIES, Nicholas. **O Fundef e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Campinas –SP: Autores Associados, 1999.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia: Idéa, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas – SP: Autores Associados, 1997.
- WEREBE, Maria José Garcia. **Grandezas e misérias no Brasil: 30 anos depois**. São Paulo: Ática, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL, Governo Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
- DOURADO, Luiz Fernando (org). **Financiamento da educação básica**. Campinas – SP: Autores Associados, 1999.
- GERMANO, José W. **Estado e educação no Brasil**. SP: Cortez, 1993.
- MELCHIOR, José Carlos A. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. Campinas – SP: Autores Associados, 1997.
- PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**. 5ª ed., SP: Loyola, 1987.
- PARÁ, Governo do Estado. **Constituição do Estado do Pará**. Belém-PA, 1989.
- RIBEIRO, Maria L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 12ª ed., SP: Cortez, 1992.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1970)**. 10ª ed., Petrópolis - RJ: Vozes, 1988.
- SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 3ª ed., Campinas – SP: Autores Associados, 1996.

## 50. PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

**EMENTA:** Educação não formal. Educação Popular no Brasil. Movimentos Sociais. Cidadania e educação. Práticas pedagógicas no processo de organização de instituições, espaços sócio-educativos não escolares: conhecendo experiências.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. **Narração e cura**. In: Obras escolhidas II. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DINIS, N. F. **Pedagogia de rua: reflexões sobre uma nova prática**. Disponível em <<http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov211.htm>> Acesso em 1º de maio de 2007.



GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura política**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. 5. ed. São Paulo: Cortez: IPF, 2005. (Col. Prospectiva, v. 4)

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, A. S. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação / ANPEd, nº 29. Rio de Janeiro, maio / ago. 2005.

GRACIANI, Maria Stela S. et al. **Cadernos pedagógicos**. São Paulo: NTC – PUC/SP, 2002. (AABB Comunidade; v. 1)

GRAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C. dos; MARQUES, R. de C. (org.). **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial**. Sorocaba / SP: MH Assessoria Empresarial Ltda., 2006.

MOURA, Ênio. **Biologia educacional: noções de biologia aplicadas à educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

RIBEIRO, A. S. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

RIBEIRO, M. L. S. & BAUMEL, R. C. R. de C. (org.). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

## **APÊNDICE IX - DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **1. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

### **2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Art.43 a 67

### **3. Plano Nacional de Educação - PNE**

- Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

### **4. Diretrizes Curriculares**

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CONSELHO PLENO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004, do CONSEPE;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003;
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004.

### **5. Resoluções do Conselho Nacional de Educação**

- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- [http://www.ufpa.br/proeg/projeto\\_pedagogico/CP012002.pdf](http://www.ufpa.br/proeg/projeto_pedagogico/CP012002.pdf) Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

### **6. Estágio de estudantes e Qualificação Profissional**

- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, dispõe sobre o Estágio de estudantes.
- Lei 11.907/2009, art. 96A, entre outras matérias, trata sobre o afastamento de docente para participar de programas de pós-graduação no país.
- Lei 8.112, de 11.12.90, Art. 87, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10.12.97. E DECRETO Nº 5.707, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2006. Dispõe sobre afastamento para capacitação.

### **7. Regulamento da Graduação da UFPA**

- Resolução Nº 3.633/2008 do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE, que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA

### **8. Portadores de Necessidades Especiais**

- Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

## APÊNDICE X - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS

ATIVIDADES CURRICULARES ANTIGAS	ATIVIDADES CURRICULARES NOVAS
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação
História Geral da Educação	História Geral da Educação
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação
Corporeidade e Educação	Corporeidade e Educação
Antropologia Educacional	Antropologia Educacional
Concepções Filosóficas da Educação	Concepções Filosóficas da Educação
História da Educação Brasileira e da Amazônia	História da Educação Brasileira e da Amazônia
Pesquisa Educacional	Pesquisa Educacional
Fundamentos da Didática	Fundamentos da Didática
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
Didática e Formação Docente	Didática e Formação Docente
Teoria do Currículo	Teoria do Currículo
Arte e Educação	<b>Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental</b>
Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	<b>Alfabetização lingüística, letramento escolar e gêneros discursivos</b>
Biologia da Educação	Biologia da Educação
Metodologia de Pesquisa em Educação	Metodologia de Pesquisa em Educação
Legislação da Educação	Legislação da Educação
Ludicidade e Educação	Ludicidade e Educação
Fund. Teórico-met. do Ensino de Ciências	Fund. Teórico-met. do Ensino de Ciências
Fund. Teórico-met. do Ensino de Matemática	Fund. Teórico-met. do Ensino de Matemática
Estatística Aplicada à Educação	Estatística Aplicada à Educação
Seminário de Pesquisa I	<b>Seminário de Pesquisa</b>
Seminário de Pesquisa II	<b>Seminário de Pesquisa</b>
Fund. Teórico-met. da Educação Infantil	Fund. Teórico-met. da Educação Infantil
Prática Pedagógica	Prática Pedagógica
Planejamento Educacional	Planejamento Educacional
Prática de Ensino na Escola Normal	<b>(Não há correspondente)</b>
<b>Não há correspondente</b>	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos - EJA
Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português
Concepção e Metodologia do Ensino de Surdos e Mudos	<b>LIBRAS</b>
Prática de Ensino na Educação Infantil	<b>Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil</b>
Tecnologias Informáticas e Educação	Tecnologias Informáticas e Educação
Fund. Teórico-met. do Ensino de Geografia	Fund. Teórico-met. do Ensino de Geografia
Fund. Teórico-met. do Ensino de História	Fund. Teórico-met. do Ensino de História
Laboratório de Pesquisa	Laboratório de Pesquisa
Fundamentos da Educação Especial	<b>Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva</b>
Sociedade, Estado e Educação	Sociedade, Estado e Educação
Sociedade, Trabalho e Educação	Sociedade, Trabalho e Educação
Prática de Ensino na Escola Fundamental	<b>Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental</b>
Avaliação Educacional	Avaliação Educacional
Organização do Trabalho Pedagógico	Organização do Trabalho Pedagógico
Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais
Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares
Política Educacional	Política Educacional
Educação Rural na Amazônia	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia
Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares
Não há correspondentes	<b>Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica</b>
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado
<b>Não há correspondente</b>	Estágio em Ambientes Não-Escolares
TCC	TCC I e II
Atividades Complementares	<b>Atividades Complementares</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ/BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**APÊNDICE XI**

**DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA OFERTA**

Declaro para os devidos fins que a Faculdade de Educação de Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó Breves, através de seu colegiado representado por professores e alunos, em função do atual quadro docente composto por 10 (dez) professores e em curso a realização de processo seletivo para a efetivação de mais dois docentes, aprovam a oferta dos componentes curriculares conforme discriminados no anexo II.

Breves – Marajó - Pará, \_\_\_ de abril de 2011.

---

Prof. Ms. Eraldo Souza do Carmo  
Diretor da Faculdade de Educação e Ciências Humanas  
Port. 2788/2010 - Reitoria



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ/BREVES**

**APÊNDICE XII**

**DECLARAÇÃO DA UNIDADE**

Declaro para os devidos fins que o Campus Universitário do Marajó Breves oferece as condições necessárias, seja em termos de infra-estrutura física e humano para o atendimento do curso de Pedagogia ofertado pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Ressaltamos ainda, que o Campus se encontra em processo de reestruturação física e humana para que futuramente possa oferecer uma logística ainda mais satisfatória aos professores, administrativos e principalmente aos nossos alunos.

Breves – Marajó - Pará, \_\_\_\_ de abril de 2011.

---

Prof. Carlos Elvio das Neves Paes  
Coordenado do Campus  
Port. 0169/2009 - Reitoria

## APÊNDICE XIII



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ - BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

### FICHA DE LANÇAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS ALUNOS

As descrições das Atividades Complementares Independentes estão elencadas a seguir com suas respectivas formas de apropriação:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH/Atividades/ Disciplinas	Pontos Obtidos	Período
1. Disciplinas optativas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento			
2. Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão (tempo de participação no projeto igual ou superior a um ano)	75h		
3. Monitoria (mínimo de um semestre)	60h		
4. Publicação de trabalhos científicos			
Em revistas indexadas	40h		
Em revistas não indexadas	30h		
5. Estágios profissionais na área educacional (carga horária mínima de estágio = 8 horas semanais por, no mínimo quatro meses)	45h		
Pontuação máxima neste item = 90h			
6. CURSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO OU ÁREAS AFINS			
6.1 Realização de Cursos na área da educação ou áreas afins* (carga horária mínima do curso 30h)	30h		
6.2 Organização de Cursos na área da educação ou áreas afins* (carga horária mínima do curso 30h).	30h		
Pontuação máxima neste item = 60h			
7. Participação em eventos científicos na área educacional			
Evento local como participante	40h		
Evento local como expositor	20h		
Evento nacional como participante	20h		
Evento nacional expositor	30h		
Evento internacional participante	30h		
Evento internacional expositor	40h		
(Pontuação máxima neste item = 90h)			
<b>CH TOTAL</b>			

\* Para efeito de validade de estudo relacionamos no item 6, considerar-se-á como áreas afins aquelas em que hajam afinidades curricular, quer com a formação básica e específica quer com temáticas eletivas do currículo do curso.

Este (a) aluno(a) integralizou o Currículo do Curso de Pedagogia no \_\_\_\_\_ Semestre de 20 \_\_\_\_

Breves, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) do Colegiado do Curso de Pedagogia

## APÊNDICEXIV



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA

## RESOLUÇÃO Nº DE DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

**O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº 9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.\_\_\_\_) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário do Marajó - Breves, aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pelo CONSEP promulga a seguinte**

## RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia é formar o (a) profissional de nível superior em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na área de serviços e apoio escolar, aptos a pesquisar, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática educativa em ambiente escolar e não-escolar, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos e geopolíticos da sociedade, bem como os fins e os valores da educação.

Art. 2º O perfil do (a) profissional/egresso do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó–Breves é o (a) pedagogo (a) com domínio de conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e de organização referentes aos processos educativos em geral, demonstrando ação crítico-reflexiva em relação à educação, aos processos de construção da sociedade, da cultura e dos valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem. Um (a) profissional presente e atuante em espaços educativos formais e não-formais, capaz de: demonstrar sólida formação teórica e competência técnica e político-social; desenvolver e utilizar tecnologias inovadoras voltados para a construção de novos saberes; compreender a sua realidade histórica e intervir de forma criativa para o desenvolvimento do seu meio; propor e desenvolver trabalho coletivo e cooperativo; agir com respeito à liberdade, à ética e à democracia.

Art. 3º O currículo do Curso de Graduação em Pedagogia prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Apêndice I.

Art. 4º O curso de Graduação em Pedagogia, constituir-se-á de 03 (três) núcleos, conforme discriminado no Apêndice II:

I - Núcleo de Estudos Básicos: caracteriza-se como fundamentos e aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia.

II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos: contempla situações de aprendizagem necessárias ao desenvolvimento de potencialidades e o enriquecimento teórico - pratico do processo formativo.

III - Núcleo de Estudos Integradores: está voltado à participação em projetos de iniciação científica e projetos de extensão orientados pelo corpo docente da universidade; participação em eventos científicos e publicações de trabalhos, além de atividades teórico-práticas capazes de proporcionar vivências integradoras dos conhecimentos apreendidos.

Art. 5º Os estágios supervisionados obrigatórios serão realizado durante o percurso acadêmico dos alunos e terão 405 horas, ocorrerão a partir do quinto semestre do curso, sendo distribuído um por período para que haja maior tempo de planejamento e execução, assim como melhor acompanhamento por parte do professor (a) orientador(a) das atividades desenvolvidas; os não obrigatórios ficarão na responsabilidade de planejamento do(a) docente com a turma.

Art. 6º Como disciplina formal do currículo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá uma carga horária de 120 horas.

§1º: O TCC deverá ser individual, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade.

§2º: As disciplinas Pesquisa Educacional, Metodologia da Pesquisa em Educação, Seminário de Pesquisa e Laboratório de Pesquisa são atividades curriculares correlatas do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

§3º: O processo de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I - Para os cursos diurnos deverá iniciar no 7º período letivo, com o TCC I e no 8º com TCC II;

II – Para os cursos noturnos iniciará no 8º período, com o TCC I e no 9º com TCC II;

III - Entretanto, as disciplinas Metodologia da Pesquisa em Educação e Seminários fornecerão os instrumentos/conhecimentos prévios necessários para a construção e o desenvolvimento da pesquisa.

IV - As disciplinas Seminário de Pesquisa e Laboratório de Pesquisa por tratar-se de atividades curriculares que trabalham com elaboração de projetos serão ministradas por dois professores e para qualificar as atividades as turmas serão subdivididas.



V Para a oferta das disciplinas mencionadas no item IV serão criadas sub-turmas para a lotação de professores;

Art. 7º A duração do Curso diurno será de 04 (quatro) anos e para o noturno de 04 (quatro) anos e meio.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 3390 (três mil, trezentos e noventa) horas, assim distribuídas:

- 990 horas de Núcleo de Estudos Básicos;
- 2280 horas de Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (incluindo 60 h de Prática Pedagógica; 405 h de Estágio; 120h para realização de TCC e 1695 das demais disciplinas);
- 120 horas de Núcleo de Estudos Integradores.

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para acompanhamento permanente e avaliação anualmente do Projeto Pedagógico do Curso, com re-elaboração a cada 04 (quatro) anos.

Parágrafo único: Para a reformulação, uma Comissão, composta por docentes e discentes, deverá ser instituída pelo Conselho da Faculdade.

Art. 10 A presente resolução entra em vigor a partir do ano de..... , contemplando os alunos ingressantes a partir do ano de 2010 ou revogando-se todas as disposições em contrário.

## APÊNDICES DA RESOLUÇÃO

### APÊNDICE I

#### DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES

**1. Competência teórica:** domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teórico-prática que possibilite a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização do conhecimento, enquanto processo coletivo de construção e de seus fundamentos históricos, políticos e sociais.

Habilidades relacionadas:

- a) Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativa em seus respectivos âmbitos e especificidades.
- b) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- c) Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- d) Compreender o processo de construção do conhecimento na educação inserido em contextos social e cultural.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência teórica</b>	Filosofia da Educação
	Concepções Filosóficas da Educação
	História Geral da Educação
	História da Educação Brasileira e da Amazônia
	Sociologia da Educação
	Psicologia da Educação
	Antropologia Educacional
	Biologia da Educação
Teoria do Currículo	

**2. Competência prática:** capacidade de pensar, pesquisar, propor, orientar, coordenar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos organizacionais, educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, sejam individuais ou coletivos, compreendendo os problemas fundamentais do processo ensino-aprendizagem.

Habilidades relacionadas:

- a) Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo para classes de Educação Infantil, séries iniciais no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista as características dos alunos e seu meio social;

- b) Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, física, psicológica, intelectual, social, entre outras;
- c) Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- f) Participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- g) Participar da gestão das instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência prática</b>	Pesquisa Educacional
	Estatística Aplicada à Educação
	Metodologia de Pesquisa em Educação
	Seminário de Pesquisa
	Laboratório de Pesquisa
	TCC I
	TCC II
	Prática Pedagógica
	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil
	Estágio Curricular em docência na Educação de Jovens e Adultos
	Estágio em Ambientes não escolares
	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental
	Estágio Curricular em Gestão na Escola e Coordenação Pedagógica
	Estágio Supervisionado
	LIBRAS
	Fund. Teórico-met do Ensino de Português
	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática
	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências
	Fund. Teórico-met do Ensino de História
	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia
	Fund. Teórico-met da Educação Infantil
Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	
Atividades Complementares	

**3. Competência político-social:** compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo ao projeto político-social, comprometido com a construção de uma sociedade autônoma e incluyente.

Habilidades relacionadas:

- a) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- c) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência político-social</b>	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais
	Sociedade, Trabalho e Educação
	Sociedade, Estado e Educação
	Política Educacional
	Legislação da Educação
	Organização do Trabalho Pedagógico
	Planejamento Educacional
	Avaliação Educacional
	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares
	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares
	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia

**4. Competência inter-relacional:** compreensão do trabalho coletivo e interdisciplinar, entre discentes e entre docentes, como eixo norteador do trabalho pedagógico e da redefinição da organização curricular dos profissionais como seres sociais que se entendem a si mesmos e ao seu grupo social na dinâmica afetiva.

Habilidades relacionadas:

- a) Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- b) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<b>Competência inter-relacional</b>	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos
	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
	Fundamentos da Didática
	Didática e Formação Docente
	Corporeidade e Educação
	Ludicidade e Educação
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva
	Tecnologias, Informáticas e Educação

## APÊNDICE II – ATIVIDADES CURRICULARES

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>	Fundamentação do Trabalho Pedagógico	1. Filosofia da Educação	75
		2. História Geral da Educação	75
		3. Sociologia da Educação	75
		4. Psicologia da Educação	75
		5. Antropologia Educacional	60
		6. Biologia da Educação	60
		7. História da Educação Brasileira e da Amazônia	60
		8. Concepções Filosóficas da Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>540</b>	
	Currículo, Ensino e Avaliação	9. Teoria do Currículo	60
		10. Fundamentos da Didática	60
		11. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
		12. Avaliação Educacional	60
		13. Corporeidade e Educação	60
		14. Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
15. Tecnologias, Informáticas e Educação	75		
<b>Sub-total</b>	<b>450</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>990</b>		
<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	Pesquisa, Prática Pedagógica e Estágios	16. Pesquisa Educacional	60
		17. Metodologia de Pesquisa em Educação	60
		18. Seminário de Pesquisa	60
		19. Laboratório de Pesquisa	60
		20. TCC I	60
		21. TCC II	60
		22. Prática Pedagógica	60
		23. Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
		24. Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
		25. Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
		26. Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
		27. Estágio curricular em gestão escolar e coordenação pedagógica	60
	28. Estágio supervisionado	60	
	<b>Sub-total</b>	<b>825</b>	
	Trabalho Docente na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental	29. Fund. Teórico-met do Ensino de Português	75
		30. Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
		31. Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
		32. Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
		33. Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
		34. Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
		35. Didática e Formação Docente	60
		36. Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
		37. Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
		38. Ludicidade e Educação	60
	39. LIBRAS	60	
	40. Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60	
	<b>Sub-total</b>	<b>810</b>	
	Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	41. Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
42. Sociedade, Trabalho e Educação		60	
43. Sociedade, Estado e Educação		60	
44. Política Educacional		60	
45. Estatística Aplicada à Educação		60	
46. Organização do Trabalho Pedagógico		60	
47. Planejamento Educacional		75	
48. Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares		60	
49. Legislação da Educação		60	
50. Pedagogia em Ambientes Não-Escolares		90	
<b>Sub-total</b>	<b>645</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>2.280</b>		
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>	Atividades Complementares	120	
	<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	
		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.390</b>

### APÊNDICE III - CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
FECH	1. Filosofia da Educação	75	5	0	5
FECH	2. História Geral da Educação	75	5	0	5
FECH	3. Sociologia da Educação	75	5	0	5
FECH	4. Psicologia da Educação	75	5	0	5
FECH	5. Antropologia Educacional	60	4	0	4
FAC. CIÊNCIAS	6. Biologia da Educação	60	4	0	4
FECH	7. História da Educação Brasileira e da Amazônia	60	4	0	4
FECH	8. Concepções Filosóficas da Educação	60	4	0	4
FECH	9. Teoria do currículo	60	4	0	4
FECH	10. Fundamentos da Didática	60	4	0	4
FECH	11. Psicologia da Aprendizagem e do desenvolvimento	60	4	0	4
FECH	12. Avaliação Educacional	60	4	0	4
FECH	13. Corporeidade e Educação	60	2	2	4
FECH	14. Fundamentos e metodologia da educação inclusiva	75	3	2	5
FECH	15. Tecnologias Informáticas e Educação	75	3	2	5
FECH	16. Pesquisa Educacional	60	4	0	4
FECH	17. Metodologia de Pesquisa em Educação	60	4	0	4
FECH	18. Seminário de Pesquisa	60	2	2	4
FECH	19. Laboratório de Pesquisa	60	4	0	4
FECH	20. TCC I	60	-	-	4
FECH	21. TCC II	60	-	-	4
FECH	22. Prática Pedagógica	60	4	0	4
FECH	23. Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90	0	6	6
FECH	24. Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos - EJA	60	-	4	4
FECH	25. Estágio Curricular em Ambientes não escolares	45	0	3	3
FECH	26. Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90	0	6	6
FECH	27. Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60	0	4	4
FECH	28. Estágio Supervisionado	60	0	4	
FAC. LINGUAGEM	29. Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75	3	2	5
FAM	30. Fund. Teórico-met. do Ensino de Matemática	75	3	2	5
FAC. CIÊNCIAS	31. Fund. Teórico-met. do Ensino de Ciências	75	3	2	5
FECH	32. Fund. Teórico-met. do Ensino de História	75	3	2	5
FECH	33. Fund. Teórico-met. do Ensino de Geografia	75	3	2	5
FECH	34. Fund. Teórico-met. da Educação Infantil	75	3	2	5
FECH	35. Didática e Formação Docente	60	2	2	4
FECH	36. Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60	2	2	4
FECH	37. Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60	2	2	4
FECH	38. Ludicidade e Educação	60	2	2	4
FECH	39. LIBRAS	60	2	2	4
FECH	40. Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60	4	0	4
FECH	41. Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60	2	2	4
FECH	42. Sociedade, Trabalho e Educação	60	4	0	4
FECH	43. Sociedade, Estado, e Educação	60	4	-	4
FECH	44. Política Educacional	60	4	0	4
FAM	45. Estatística Aplicada à Educação	60	4	0	4
FECH	46. Organização do Trabalho Pedagógico	60	2	2	4
FECH	47. Planejamento Educacional	75	5	0	5
FECH	48. Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60	2	2	4
FECH	49. Legislação da Educação	60	4	0	4
FECH	50. Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90	3	3	6
FECH	51. Atividades Complementares	120	0	8	8

**APÊNDICE IV – I - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO DOS CURSOS DIURNO**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Filosofia da Educação	75
1º	História Geral da Educação	75
1º	Sociologia da Educação	75
1º	Psicologia da Educação	75
1º	Corporeidade e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
2º	Antropologia Educacional	60
2º	Concepções Filosóficas da Educação -	60
2º	História da Educação Brasileira e da Amazônia -	60
2º	Ludicidade e Educação	60
2º	Fundamentos da Didática	60
2º	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
2º	Biologia da Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>420</b>
3º	Didática e Formação Docente	60
3º	Teoria do Currículo	60
3º	Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
3º	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
3º	Política Educacional	60
3º	Legislação da Educação	60
3º	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
	<b>Sub-total</b>	<b>420</b>
4º	Prática Pedagógica	60
4º	Pesquisa Educacional	60
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
4º	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
4º	Sociedade, Trabalho e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
5º	Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
5º	Planejamento Educacional	75
5º	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
5º	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75
5º	Estágio supervisionado	60
5º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
5º	Avaliação Educacional	60
	<b>Sub-total</b>	<b>465</b>
6º	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
6º	Tecnologias, Informática e Educação	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
6º	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
6º	Seminário de Pesquisa	60
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>
7º	Estatística Aplicada à Educação	60
7º	Sociedade, Estado e Educação	60
7º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
7º	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
7º	Estágio Curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60
7º	Organização do Trabalho Pedagógico	60
7º	TCC I	60
	<b>Sub-total</b>	<b>450</b>
8º	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90
8º	Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
8º	LIBRAS	60
8º	Laboratório de Pesquisa	60
8º	TCC II	60
8º	Atividades Complementares	120
	<b>Sub-total</b>	<b>435</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.390</b>

**APÊNDICE IV – II - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO DO CURSO NOTURNO**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Filosofia da Educação	75
1º	História Geral da Educação	75
1º	Sociologia da Educação	75
1º	Psicologia da Educação	75
1º	Corporeidade e Educação	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
2º	Antropologia Educacional	60
2º	Concepções Filosóficas da Educação -	60
2º	História da Educação Brasileira e da Amazônia -	60
2º	Ludicidade e Educação	60
2º	Fundamentos da Didática	60
2º	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
3º	Biologia da Educação	60
3º	Didática e Formação Docente	60
3º	Teoria do Currículo	60
3º	Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	60
3º	Alfabetização linguística, letramento escolar e gêneros discursivos	60
3º	Política Educacional	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
4º	Legislação da Educação	60
4º	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	60
4º	Prática Pedagógica	60
4º	Pesquisa Educacional	60
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Ciências	75
4º	Fund. Teórico-met do Ensino de Matemática	75
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
5º	Educação do Campo e Desenvolvimento da Amazônia	60
5º	Fund. Teórico-met da Educação Infantil	75
5º	Planejamento Educacional	75
5º	Estágio Curricular em Docência na Educação de Jovens e Adultos	60
5º	Fund. Teórico-met. do Ensino de Português	75
5º	Estágio supervisionado	60
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>
6º	Metodologia de Pesquisa em Educação	60
6º	Avaliação Educacional	60
6º	Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil	90
6º	Tecnologias, Informática e Educação	75
6º	Fund. Teórico-met do Ensino de Geografia	75
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
7º	Sociedade, Trabalho e Educação	60
7º	Fund. Teórico-met do Ensino de História	75
7º	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	75
7º	Seminário de Pesquisa	60
7º	Organização do Trabalho Pedagógico	60
7º	Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares	60
	<b>Sub-total</b>	<b>390</b>
8º	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental	90
8º	Sociedade, Estado e Educação	60
8º	TCC I	60
8º	Pedagogia em Ambientes Não-Escolares	90
8º	Estágio curricular em gestão na escola e coordenação pedagógica	60
	<b>Sub-total</b>	<b>360</b>
9º	Estatística Aplicada à Educação	60
9º	LIBRAS	60
9º	Estágio Curricular em Ambientes Não-Escolares	45
9º	Laboratório de Pesquisa	60
9º	TCC II	60
9º	Atividades Complementares	120
	<b>Sub-total</b>	<b>405</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.390</b>